# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso**

Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Março
Sexta-feira
2

ANO 58.°
N.° 19 895
10$00


# Évora não aceita presença de "agentes especiais de repressão"

«A população de Évora não aceita que nela estacionem agentes especiais de repressão que tornam tensa a vida na cidade» dizem o Secretariado das UCP's e Cooperativas e o Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do distrito num comunicado ontem distribuído na cidade a propósito da dispersão violenta, por elementos da Polícia de Intervenção, de 1500 trabalhadores da UCP de Aguiar, que se manifestavam na Praça do Geraldo.

As duas organizações signatárias do documento afirmam, àcerca da ocupação das capitais de distrito alentejanas pela Polícia de Intervenção, que se trata de «especialistas da repressão principescamente pagos» e que se vive no Alentejo «um clima de repressão nos campos e nas cidades, que é da exclusiva responsabilidade do Governo». Exigem, para pôr fim a tal situação, a retirada imediata da Polícia de Intervenção das capitais de distrito alentejanas e apelam a toda a população para que se solidarize com a luta dos trabalhadores da Reforma Agrária.

Entretanto, o ministro da Administração Interna, coronel Gonçalves Ribeiro, e o secretário de Estado Ferreira do Amaral reunem-se hoje em Beja com os governadores civis da zona da Reforma Agrária. Os governadores civis têm sido, desde o Outono passado, frequentemente ultrapassados pelo Governo no que toca à montagem do aparelho repressivo no Alentejo.

As forças da Polícia de Intervenção estacionadas, à ordem do Governo, em Portalegre, Évora e Beja têm conferido a estas capitais de distrito o aspecto, invulgar num Estado democrático, de cidades ocupadas, ou sujeitas a um regime de excepção.

Pág. 5

## ESPANHA DEPOIS DAS ELEIÇÕES

**UCD 34%** | **PSOE 29%** | **PCE 10%**

**Os dirigentes das principais formações políticas espanholas e os resultados conhecidos à hora de fecho da nossa edição, quando se encontravam apurados 91 por cento dos votos (24 413 890). Entre parêntesis são apontados os resultados obtidos nas eleições de Junho de 77. ADOLFO SUAREZ (UCD), 5 685 439 votos – 34 por cento – 167 lugares no Parlamento (165); FILIPE GONZALEZ (PSOE), 4 876 101 votos – 29 por cento – 121 lugares (122); SANTIAGO CARRILLO (PCE), 686 387 votos – 10 por cento – 23 lugares '20); FRAGA IRIBARNE (COLIGAÇ:O DEMOCRÁTICA), 903 324 – 5 por cento – 9 lugares (16).**

# Suarez vai poder governar sozinho

**Quando são conhecidos os resultados quase definitivos das eleições espanholas para o Parlamento e o Senado a sensação dominante é a de que não houve surpresas espectaculares e de que poucas coisas importantes irão mudar na cena política do país vizinho. Com efeito, os três principais partidos mantiveram sensivelmente as suas posições respectivas. É este o resultado mais evidente de uma campanha que decorreu com uma moderação mais europeia do que latina.**

No entanto algumas pequenas surpresas se verificaram e várias tendências foram confirmadas. A vitória da UCD de Suarez sobre o PSOE de Felipe Gonzalez foi mais expressiva do que o previsto em função das sucessivas sondagens à opinião pública. O partido do Governo recebeu cerca de 35 por cento dos votos e os socialistas apenas 29 por cento. O PSOE fica numa situação praticamente igual à obtida nas anteriores eleições e o mesmo sucede com a UCD (que deverá obter mais três lugares no Parlamento sem atingir os 176 necessários à conquista de uma maioria absoluta). Mas pode dizer-se que, em relação às expectativas acalentadas pelos seus dirigentes, os socialistas sofreram uma derrota uma vez que se apresentaram como virtuais vencedores. Além disso o partido de Gonzalez perdeu posições na Andaluzia a favor do Partido Socialista local e no País Basco onde experimenta dificuldades crescentes.

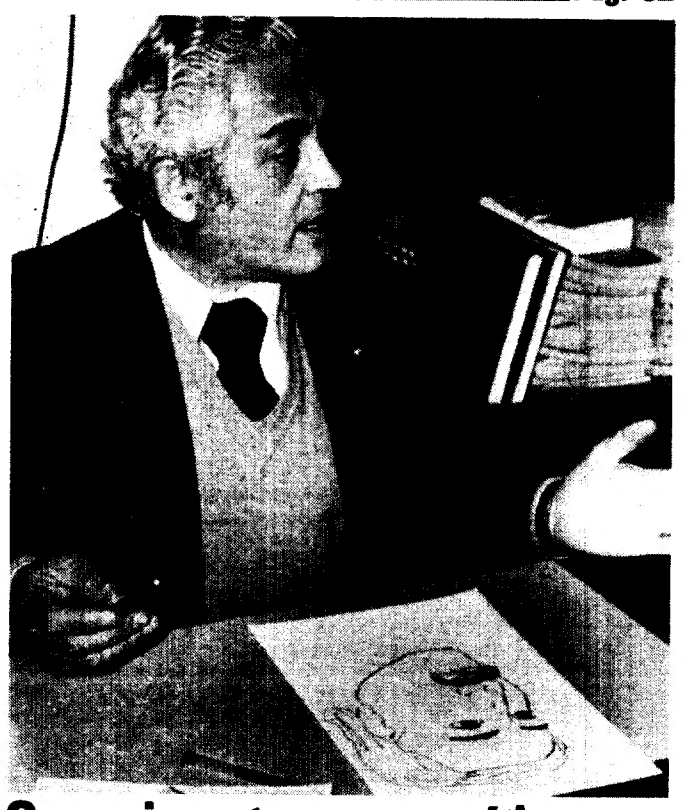
Este parece ser o resultado das ambiguidades dos socialistas que procuraram «pescar» votos ao centro e evitaram toda e qualquer definição sobre uma eventual coligação pós-eleitoral com a UCD. Por outro lado, em relação à massa de indecisos, terá pesado o facto dos bispos espanhóis terem desaconselhado o voto na esquerda. Outro dado significativo destas eleições foi o ligeiro reforço dos comunistas que terão aumentado a sua representação no Parlamento de 20 para 23 lugares com cerca de 8 por cento dos votos. Mas a novidade maior foi o resultado obtido pelos partidos regionalistas. Foi o caso do Partido Socialista da Andaluzia que não tinha representação parlamentar e agora possui cinco deputados e da coligação «Herri Batasuna», apoiada pelo ramo político-militar da ETA que estava em idêntica situação e passou a ter quatro deputados.

A coligação basca «Euzkadito Ezkerra», apoiada pela ETA militar, conseguiu de novo um lugar no Parlamento. «Pueblo Canario Unido», em representação das Canárias, também conseguiu um lugar, assim como o Partido Aragonês Regionalista e a União Foral de Navarra. O moderado Partido Nacionalista Basco per-

Continua na pág. 20

**• Reforço dos partidos apoiados pela ETA**

**• Derrota da "Coligação Democrática"**



## Cumprimentaram as vítimas antes de apontar as armas

**Esta imagem ficou gravada na memória do sr. António Joaquim Nunes, vítima de assalto à mão armada nos escritórios da empresa onde trabalha. Ele próprio fez o «retrato» de um dos assaltantes: «Era mais ou menos assim, parecia fugido de Alcoentre».**

Pág. 20

## "FORA O GOVERNO MP/PSD"
## Manifestação dia 17 em Lisboa

Pág. 20

## CONGRESSO SOCIALISTA
## Nem PS sozinho nem alianças preferenciais

Decorre esta tarde, no Pavilhão dos Desportos, a primeira sessão o III Congresso do Partido Socialista. Os trabalhos de hoje serão quase integralmente preenchidos pela apresentação do relatório do secretário-geral, Mário Soares, seguindo-se o debate deste documento. Soares fará um resumo com as linhas gerais do seu extenso relatório de onde sobressaiem referências à política de alianças do partido. Um dos pontos defendidos será o de que se torna impraticável a política do «PS sózinho» mas que continua a ser igualmente impossível a definição de alianças preferenciais. Este campo, aliás, poderá ser remetido para a responsabilidade da futura Comissão Nacional, a eleger no final dos trabalhos.

Pág. 8

Concurso

## Haverá prémios para os vendedores do "DL"

# post-scriptum

«Diário de Lisboa»:
Dignidade e responsabilidade na Comunicação
A todos quantos administram, dirigem, fazem e lêem o «Diário de Lisboa» na hora em que as forças reaccionárias o atacam.
Dignidade e responsabilidade na Comunicação.
Independência, exactidão e rigor na Informação.
Árdua tarefa de um jornal que honra o seu cabeçalho.
Realizado quotidianamente com devotado trabalho.
Intelectualmente produzido e prestigiado.
Orgulhosamente feito, lido e acarinhado.
Diariamente renovado, nunca se torna velho.
Exercendo, numa correcta informação, a função de espelho.
Livre nas reflexões, nas ideias e nas opções;
Intemerato, ultrapassou já meio século de existência
Soube prestigiar a sua função e apoiar a resistência,
Baluarte da Democracia na luta contra o fascismo.
Orientado pela verdade objectiva, rumo ao Socialismo.
Alertando, todas as tardes, os seus leitores contra o imperialismo

**Manuel Ferreira Fonseca – BRANDOA**

### Um sonho incompleto

Das «passas do Algarve» em matas angolanas, à desenfreada exploração nas Américas, consegui o meu sonho: casar e ter uma casinha para morar, enfim, viver em paz num ambiente familiar e tentar esquecer a inflação. No entanto, infelizmente, isto não se passa na minha casa porque a minha mulher trabalha em Lisboa no Hospital St.ª Maria e há mais de dois meses tem a transferência pedida para o Hospital de Lagos (imagine-se se fosse ao contrário) e o processo encontra-se emperrado na Direcção-Geral de Saúde de Faro. Haverá nesta cidade excesso de mão-de-obra? Aproveito e faço apelo para milhares de candidatos.

Acrescento a isto que tenho uma doença nervosa que a presente situação está a agravar, conforme posso provar com receitas médicas.

**João Fonseca – LAGOS**

### Não sejamos colonizados em tudo

Reconhendo a mediocridade da maioria dos programas da actual RDP, não falando na informação que nos é tada, a música portuguesa de qualidade, assim como programas formativos deviam ser em maior número.

Por este caminho a actual RDP leva-nos para o desconhecimento de muitos problemas portugueses não ao nível social como cultural. A música portuguesa devia merecer mais atenção dos responsáveis. Mesmo sabendo que certa música portuguesa de qualidade possa incomodar os «senhores» do passado, assim como outros, hoje mascarados de democratas.

Para que não sejamos colonizados em tudo, alerto todos os verdadeiros portugueses desta realidade de que ninguém duvida!

Não devemos adormecer, para que não possamos cair na passividade do passado.

**Manuel M. Carvalho**
**AMADORA**

### O drama da habitação

**Um dos mais graves problemas que arrasa e destrói os homens deste Portugal onde impera a lei da selva é, sem dúvida, a crise da habitação. Quem tem dinheiro para alugar aos senhorios especuladores de agora uma modesta habitação ou, a um glutão proprietário, um insignificante andar?**

**Os despejos criminosos, o desprezo pelos direitos e segurança dos inquilinos e as demolições escandalosas, são as ameaças de todos os dias perpetradas por vasto «gang» de famigerados gananciosos, perante a passividade, não direi avultante conluio, das entidades responsáveis. Rapidamente, pelo respeito devido ao caro espaço, limitar-me-ei, sem comentários, a citar um dos muitos casos a pedir, já, a intervenção firme dos senhores que aceitaram governar-nos e aos quais pagamos.**

**Vejamos: na R. D. Estefânia, foi comprado um prédio que, após desocupação, não tendo sido autorizada pela CML a demolição, ocorreu um incêndio que provocou os desejados escombros, mantendo-se há mais de dois anos como terreno inútil, à espera de quê? O mesmo comprador, adquiriu na R. Pascoal de Melo, um outro edifício que, tal como o anterior, pretendeu, depois de desabitado, deitar abaixo. No entanto, a CML dadas também as boas condições de habitabilidade do referido prédio, embargou os trabalhos de destruição.**

**Ateou-se um fogo (mera coincidência?) que se poderia ter traduzido em terrível tragédia se não fora a pronta e eficiente intervenção dos bombeiros.**

**Que fantochada rocambolesca é esta em que andamos acrobaticamente envolvidos e pontapeteados? Onde estão as autoridades capazes, as leis para cumprir, os censores honestos dos direitos dos homens e os seguidores dignos da democracia limpa que queremos?**

**Vítor Ferreira**
**LISBOA**

**DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29**

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

**COMUNICAÇÃO SOCIAL**

# Proença de Carvalho promete consideração pelos CI's

O ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho, reafirmou ontem a decisão de o Governo continuar a usar as suas competências e atribuições no sentido de proceder aos ajustamentos que se impuserem nas administrações das empresas de Comunicação Social do Estado. O titular da pasta do MCS falava na cerimónia da tomada de posse dos dois novos membros do Conselho de Gerência da EPNC (eng. Moreira do Amaral e dr. Macedo e Cunha), propostos para aquelas funções (acentuou) pelo Governo Nobre da Costa.

«Entende dever esclarecer (disse Proença de Carvalho) que a entrada dos srs. eng. Moreira do Amaral e dr. Macedo e Cunha para o Conselho de Gerência da Empresa Pública Notícias/Capital não tem na sua base qualquer motivação de natureza política ou de algum modo relacionada com a orientação das publicações editadas pela empresa. O «Diário de Notícias» e «A Capital» têm na sua direcção personalidades bem conhecidas pela sua vincada independência e pelo brilho da inteligência e talento que lhes são reconhecidos pela unanimidade dos sectores democráticos da sociedade portuguesa. Sousa Tavares e Mário Mesquita ficarão mesmo ligados à história daqueles jornais por uma orientação libertadora das tutelas a que me referi».

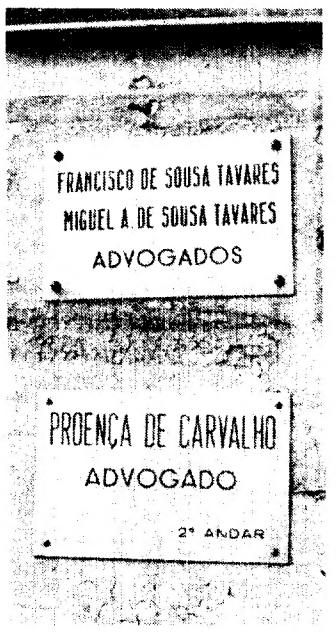
Essas «tutelas», na opinião de Proença de Carvalho, filiam-se na «instauração de novas formas opressivas, semelhantes ou porventura mais sofisticadas que as derrubadas em 25 de Abril». Mais pormenorizadamente: os objectivos a que deverá obedecer a reestruturação das empresas da Comunicação Social do Estado enquandram-se no princípio de «libertar esses órgãos de Informação de tutelas antidemocráticas ou partidárias» e também no do «equilíbrio económico-financeiro das respectivas empresas».

Por outro lado, o ministro afirmou que os subsídios a conceder pelo Estado a órgãos de «informação de crescente qualidade» devem subordinar-se a dois princípios fundamentais: que a gestão seja o mais eficiente possível e que o subsídio seja concedido a todas as empresas jornalísticas em igualdade de condições».

A garantia de tais condições deverá permitir «uma concorrência sã e leal entre todos os jornais do sector público e privado», como «única forma equilibrada de seleccionar os mais aptos segundo o critério do público consumidor».

Após acentuar que a orientação neste domínio não será determinada por «motivações persecutórias», o ministro da Comunicação Social asseverou que o Governo, «aberto como está a todas as forças democráticas, não persegue ninguém por motivos políticos, nem procede a nomeações por critérios de clientela política». Afirmaria ainda que o Governo «tomará sempre na devida conta os pareceres dos Conselhos de Informação».

Proença de Carvalho diria também não estar o Governo «disposto a pactuar com as incapacidades em prejuízo da comunidade, apenas porque elas se disfarçam, arvorando-se em vítimas de pretensos saneamentos políticos».




**Sousa Tavares, segundo Proença de Carvalho, ficará ligado à história de «A Capital»**

## ELEIÇÕES PARA O SJ — Norberto Lopes admitido como sócio condicional

Norberto Lopes pode manter a sua candidatura a presidente da mesa da Assembleia Geral do Sindicato dos Jornalistas.

Assim o decidiu a direcção desta associação de classe que determinou a admissão condicional de Norberto Lopes como sócio.

O candidato, que integra a lista «B», não se encontrava inscrito nos cadernos eleitorais por ser reformado, mas havia pedido para readquirir a plenitude dos direitos sindicais por se considerar abrangido por nova cláusula dos estatutos que permitem a admissão de trabalhadores em regime livre («free-lancers»).

A admissão de Norberto Lopes é condicional, porque, entretanto, lhe foram pedidas mais informações sobre as características do trabalho em regime livre que invoca e porque o clausulado dos Estatutos a que se refere deve ainda ser regulamentado.

## Convenção Europeia de Direitos do Jornalista

Sean Mac Bride, fundador da Aministia Internacional, anunciou em Estrasburgo a sua intenção de criar uma Comissão Europeia de Direitos do Jornalista.

Mac Bride apresentou ao Conselho da Europa um relatório da Comissão Internacional de Estudo dos Probelas da Comunicação da UNESCO, da qual é presidente.

Este relatório foi fruto da última Conferência Geral da UNESCO (de Outubro a Dezembro) e Mac Bride explicou aos membros do Comité para os Meios de Comunicação de Massas do Conselho da Europa que tomava demasiado em consideração as dificuldades da Imprensa ocidental.

Acusou os técnicos de Comunicação Social do Conselho de não considerarem suficientemente os países do Terceiro Mundo, «onde os problemas da Imprensa são os mais importantes».

O fundador da Amnistia Internacional anunciou posteriormente a sua intenção de criar uma Convenção Europeia de Direitos do Jornalista, paralela à Convenção Europeia dos Direitos do Homem.

## "Diário Popular": Abel Pereira (para já) como director interino

O nome do jornalista Abel Pereira figura hoje no cabeçalho do «Diário Popular» como director interino, na sequência da exoneração de Jacinto Baptista como director daquele vespertino.

Abel Pereira, que correspondeu a «um apelo» do Conselho de Gerência para que o seu nome figurasse como director interino até que o Conselho de Informação para a Imprensa se pronunciasse sobre o director indigitado (Pacheco de Andrade), decidiu, no entanto, consultar a Redacção do jornal para a aceitação daquele cargo.

Nessa diligência, recolheu parecer favorável, porquanto os jornalistas do «DP» consideraram, em plenário, que uma recusa faria correr o risco de suspensão de publicação (por omissão do nome de director).

No referido plenário, para além de se considerar que a destituição de Jacinto Baptista não deve ser considerada irreversível, foi aprovado um voto de louvor a Abel Pereira pela «maneira como aceitou» o cargo interino «pelos motivos expostos».

De fonte fidedigna, apuramos que o Conselho de Redacção será ouvido no próximo dia 8 pelo CI para a Imprensa, estando também marcada uma audiência, no mesmo dia, ao Conselho de Gerência do «DP».

Entretanto, a Base-FUT (Frente Unitária de Trabalhadores) e a UDP insurgiram-se já, através de comunicados, contra o afastamento de Jacinto Baptista do cargo de director.


## ASSINATURAS DL

**(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)**

Considerem-me assinante a partir do dia _____ de _____ de 1979,
pelo período de:
☐ 3 meses (565$00)
☐ 6 meses (1130$00)

NOME _____

MORADA _____

_____

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

**Juntar cheque ou vale do correio** e enviar para:
Diário de Lisboa Rua Luz Soriano, 44 1200 LISBOA

**O «Diário de Lisboa» é um vespertino de expansão nacional. A nossa distribuição cobre, com elevado grau de penetração e de eficácia, grande parte do País, mas o jornal não chega a muitos pontos do interior no mesmo dia, não atinge todos os núcleos populacionais onde residem potenciais leitores.**

**Além da notícia do dia, da informação relativa aos acontecimentos, o «Diário de Lisboa» insere matérias cujo interesse de leitura ultrapassa largamente as 24 horas que condicionam a periodicidade da publicação, que tem além do interesse informativo, um interesse formativo, educativo e cultural.**

**Decidimos, para ir ao encontro dos leitores, principalmente daqueles que residem fora de Lisboa, manter até ao fim do ano, os preços de assinatura do «Diário de Lisboa».**

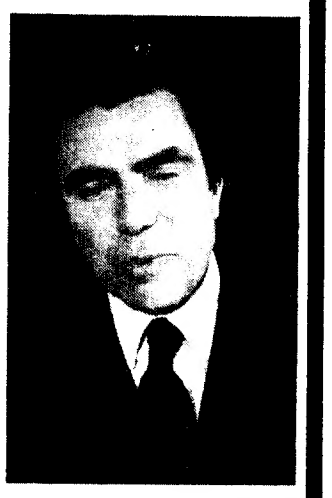
**Esta decisão, de manter o preço do jornal nas assinaturas por três e seis meses, facilitará, também, formas de apoio ao «Diário de Lisboa», como, por exemplo, a subscrição de assinaturas a favor de familiares e de amigos residentes fora de Lisboa.**

# ponto a ponto

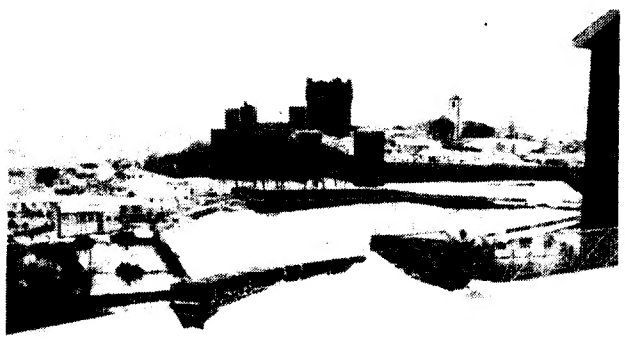
Após uma semana sem reunião, motivada pela visita à Guiné-Bissau, do general Ramalho Eanes, tem lugar hoje a sessão normal do Conselho da Revolução, que irá fazer a análise da «situação política e militar». Entretanto, o Presidente da República recebeu ontem, em audiências sucessivas, no Palácio de Belém, o director da PJ, Lourenço Martins, e o ministro das Finanças da Noruega, Per Keppe.

Encontra-se no México, a convite do Partido Revolucionário Institucional, o membro do secretariado do CC do PCP, Domingos Abrantes, que ali representa os comunistas portugueses nas comemorações do 50.º aniversário. No regresso, aquele dirigente do PCP deslocar-se-á a Costa Rica Panaméa, Colômbia, Peru e Venezuela, onde se avistará com responsáveis comunis tas desses países.

O almirante Sousa Leitão esteve, terça-feira passada, a bordo da fragata Roberto Ivens, onde observou parte dos exercícios navais em curso, integradios no Contex 2/79. Nestes em que participam ainda as corvetas «Oliveira e Carmo», «Augusto Castilho», «João Roby» e o submarino «Albacora», procura-se essencialmente completar o adestramento no mar, treino individual das unidades navais e exercícios de cooperação aero-naval. O CEMA foi acompanhado pelo comandante naval do continente, almirante Ramos Rocha.



Segundo noticia hoje um matutino de direita, o general Galvão de Melo esteve em Ovar e na Vila de Feira em contacto com administradores de empresas «e com trabalhadores», tendo-se ainda reunido na quela região com os mem bros do gabinete de apoio a sua candidaura à Presidência da República.



O Vaticano anunciou, ontem á tarde, ter nomeado D. António José Rafael para o cargo de bispo de Bragança e de Miranda do Douro.

# NEO-TENREIRISMO

SILVA FALCÃO

**Há cerca de quatro meses formulámos nestas colunas uma pergunta singela mas de teor inquietante: «Neotenreirismo?» Pois bem, ou antes pois mal. É hoje possívelnresponder a essa interrogação pela afirmativa. Daí o título agora apresentado, com o acrescento de uma óbvia exclamativa. Na verdade não existe no momento a menor dúvida acerca da estratégia montada que tem como «pivot» o actual secretário de Estado das Pescas, de nome João Albuquerque. Essa estratégia visa a destruição do sector público e o fortalecimento da actividade privada, sejam quais forem as consequências. Quem contesta o facto?**

## ESTRATÉGIA QUE VEM DE LONGE

O actual secretário de Estado das Pescas foi (é) um homem do fascismo, sendo notável, em determinado sentido, a forma como desempenhou as funções de chefe de serviços do ex-Grémio do Bacalhau. Um homem prestimoso e polivalente: há quem se recorde. Já não constitui surpresa a sua chamada para colaboração activa por parte do conhecido Reformador Marítimo, António Barreto, uma figura aliás desacreditada. Colocado em posição estratégica na Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau, conseguiu Albuquerque impor tabelas ruinosas para o pescado das empresas nacionalizadas de captura, ao mesmo tempo que intentava estrangular a actividade da Gelmar e da Friantarcticus, não lhes fornecendo a matéria-prima de que essas empresas nacionalizadas necessitam para laborar a um nível suficiente. Era o desencadear do ataque maciço ao sector nacionalizado, primeira fase da estratégia urdida. Depois, dir-se-á que as nacionalizações não servem, que só a iniciativa privada assegura a rentabilidade dos serviços e o bem-estar das populações. Como se os portugueses não soubessem a que resultados conduz o reino da iniciativa privada. Repete-se a circunstância, indesmentível, de estar em ruínas a 25 de Abril de 1974 todo o sector das pescas.

Foi muito apreciada a acção de João Albuquerque a avaliar pela sua promoção: os dados estavam lançados. O «lock-out» imposto pelo Governo à frota de Cabo Branco constitui um elemento bem visível da política de liquidação do sector público das pescas. Sabia-se já que se iria assistir a curto prazo a uma série de desintervenções e de falências no quadro geral da orientação de entrega à actividade privada de tudo quanto fosse rentável e de eliminação das empresas ou serviços que enfrentassem sérias dificuldades. Os trabalhadores fizeram pública denúncia das intenções dos chamados responsáveis pelo sector, o que originou a réplica de tais chamados responsáveis: não estava em causa a sobrevivência das empresas nacionalizadas e os postos de trabalho seriam defendidos. Foi mais uma mentira grosseira, como se referirá adiante.

## APÓS O SAPP, A GELMAR E A FRIANTARCTICUS SERÃO LIQUIDADAS

Não demorou muito tempo que as promessas formuladas aos trabalhadores fossem desmentidas pela prática. A liquidação do Serviço de Abastecimento de Peixe ao País representou um primeiro passo, desmantelando-se um serviço de reconhecida utilidade para os consumidores e lançando para o desemprego centenas de trabalhadores. Se o SAPP estava desorganizado, e estava na realidade, porquê não lhe fornecer a necessária organização? Não seria difícil agora que as competências abundam. A liquidação do SAPP essa, constitui luz verde para a especulação desenfreada.

Entretanto, a Comissão Reguladora do Comércio de Bacalhau prossegue no reforço do seu equipamento com meios diversos, como camiões frigoríficos, linhas de corte de pescado e outras, com o objectivo de ir a C.R.C.B. progressivamente assumindo e executando as funções desempenhadas pela Gelmar e pela Friantarcticus: o tratamento e distribuição do pescado congelado. Assim, prepara a C.R.C.B. a substituição total daquelas duas empresas nacionalizadas que serão em seguida liquidadas, com o consequente despedimento dos trabalhadores.

## A GRADUAL EXTINÇÃO DA SNAPA E DA CPP

Toda a acção está coordenada, na base de um plano de conjunto. Engana-se quem pensa que as forças reaccionárias são estúpidas. No prosseguimento da execução desse plano, em Dezembro do ano passado foram transferidas para o Instituto de Participações do Estado as quotas que a Sociedade Nacional dos Armadores da Pesca do Arrasto e a Sociedade Nacional dos Armadores de Bacalhau detinham no capital da Sociedade de Reparações de Navios. Conforme se julga saber, o I.P.E. não estava minimamente interessado em assumir o controlo da SORENA, tal como preferiria evitar assumir o controlo de muitas outras empresas participadas, por considerar que não se integravam na sua estratégia presente. Mas a transferência da SORENA para o IPE foi acompanhada da decisão de não prestação de mais serviços à SNAPA, já que esta empresa devia cerca de 150 000 contos ao estaleiro. Assim se tornou ainda mais operosa a vida da SNAPA, enquanto o respectivo conselho de gestão assumia uma posição passiva. A vantagem de se dispor de gestores dóceis... Entende-se agora melhor porque António Barreto procurou determinado tipo de gestores, isto na generalidade dos casos.

Perante extremas dificuldades, algumas criadas pelos chamados responsáveis, propositadamente, a SNAPA está prestes a ser liquidada. Já se fala abertamente no destino a dar aos navios da empresa. As melhores unidades irão, pensa-se, para a Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau, para quem se projecta um futuro mais risonho. De qualquer forma, a SNAPA tem neste momento 17 unidades imobilizadas. E, sinal dos tempos, o Tribunal de Trabalho acaba de mandar arrestar um navio da empresa por não pagamento à Previdência das contribuições dos trabalhadores.

A Companhia Portuguesa de Pescas tem o seu destino imediato depende da continuação da pesca no Cabo Branco, muito problemática após o «lock-out» iniciado em Junho de 1978. A despeito do endurecimento da política pesqueira da R.I.M., que se seguiu ao golpe de Estado de Julho de 1978, no sentido de tornar mais difícil o acesso de estrangeiros às suas águas, Portugal, os seus últimos governos, deixou calmamente apodrecer a situação. Só em Janeiro do ano corrente se verificou a publicação de uma PRT para a actividade e se encetaram diligências para a discussão com as autoridades de Nouakchott da aplicação do acordo de pescas assinado em Junho, ainda não aplicado pela parte portuguesa.

É natural que as autoridades mauritanas exijam o cumprimento do estipulado em Junho de 1978, ou seja, que a frota portuguesa só pesque ao abrigo daquele acordo até à data da sua expiração, isto é, até Junho de 1979. Não há, agora, pretexto, que sempre o foi, de um conflito laboral já que os trabalhadores declararam que partiriam para o mar, com a PRT de 15 de Janeiro findo. Assim, pensa-se que a Secretaria de Estado das Pescas virá invocar a atitude das autoridades mauritanas para prolongar a paralisação da frota. Desta forma se prosseguirá a política gizada por Barreto no sentido de deixar de pescar na Mauritânia.

Recorda-se que em 1977 o Governo impôs o primeiro «lock-out» para forçar os trabalhadores a abdicar do seu ACT. A táctica resultou e o Governo mandou retirar do pesqueiro cinco navios das empresas nacionalizadas. Entretanto, os armadores privados beneficiaram de subsídios de pagamento de licenças de pesca pelo Estado e não retiraram nenhum navio do pesqueiro. A exploração na campanha de 77-78 do remanescente da frota da CPP foi rentável, pelo menos no segmento dos navios de gelo. Estes 12barreteiros...

Apesar dos resultados referidos a SET mandou já retirar mais cinco navios das empresas nacionalizadas, mantendo-se, é claro, o efectivo da frota privada, obviamente com o subsídio de pagamento das licenças. Numa antevisão daquilo que o Governo reserva ao sector nacionalizado, a CPP irá colocar algumas unidades ao **serviço do armamento** privado, para pesca de trombeteiro nas costas portuguesas, com um contrato altamente benéfico para o alugador privado. Pode, a propósito, perguntar-se porquê a CPP não explora tais arrastões na pesca do apára-lápis, se as unidades privadas o podem fazer.

Entretanto o subsídio não reembolsável de 70 mil contos atribuídos à CPP (parte para a SNAPA) para armarem a frota do Cabo Branco e retornarem à pesca ficará possivelmente a criar bolor nos cofres do Estado.

As empresas só receberão tal subsídio quando todos os outros problemas estiverem resolvidos. Em síntese: a cada momento se inventam dificuldades. Os arrastões portugueses continuam a não pescar em Cabo Branco. Voltarão a pescar lá? Julga-se que não. Para além dos males centrados na escassez de peixe, no seu preço elevado, estará ocriadas condições para a extinção da CPP.

## A SNAB, ENTIDADE A REPRIVATIZAR

A Sociedade Nacional dos Armadores do Bacalhau é a «menina bonita» da SEP. As propostas são evidentes. Um subsídio de 200 mil contos, não reembolsavel, foi-lhe atribuído, sem condições. Os melhores navios da SNAPA («Praia da Comenda» e «Praia de Santa Cruz») já lhe estão praticamente concedidos. A despeito de um prejuízo de mais de 100 000 contos em 1978 **sabe-se** que a empresa poderá equilibrar a exploração e realizar lucros, a partir do momento que proceda como os armadores privados: **vender mais caro que as tabelas e não respeitar as tabelas oficiais de grau de secagen**, vendendo assim, água ao preço do bacalhau.

(Continua na pág. 4)

PODER LOCAL

# AF da Amadora insurge-se contra centralismo financeiro

O artigo 270 da Constituição da República define que as autarquias locais terão património e finanças próprias, e que o regime financeiro a instituir deverá visar a justa repartição de recursos públicos pelo Estado entre autarquias do mesmo grau.

Ora (lê-se em moção aprovada pela Assembleia de Freguesia da Amadora) «quase três anos após a entrada em vigor da Constituição e ano e meio sobre o início dos debates dos projectos de lei das Finanças Locais, e três meses volvidos sobre a sua aprovação na Assembleia da República, continua ainda a especular-se sobre a sua aplicação...»

A AF da Amadora é de oponião que «se assiste a uma campanha orquestrada a vários níveis tendentes à não aplicação da Lei, ou a protelar a sua aplicação por vários anos, frustando-se, deste modo, as expectativas dos orgãos autárquicos e as aspirações e necessidades das populações respectivas.»

Lembra-se na moção que a actividade das autarquias tem estado sempre atrofiada em resultado de um rígido e apertado centralismo financeiro, técnico e institucional.

Acentua-se no documento que «o Poder Local tem demonstrado que em íntima ligação às populações e aos seus órgãos representativos tem maior capacidade para levar a cabo acções e investimentos necessários às populações, desde que lhe sejam dados os meios indispensáveis, substituindo muita da ineficiência, burocracia e compadrio da Administração Central».

# Palmela também protesta

«A Lei de Finanças Locais é muito clara quanto à obrigatoriedade da sua aplicação no corrente ano, bem como às responsabilidades que cabem ao Governo nos diversos aspectos dela decorrentes» – afirma a Câmara Municipal de Palmela.

Adianta o Município que «os pretextos e argumentos tendentes a protelar a aplicação da Lei, tais como aumento das despesas públicas, desocupação de trabalhadores da função pública, dificuldades técnicas, etc., além de confusos não são reais, e o seu objectivo é o de criar um clima propício ao boicote de uma Lei de enorme relevância, para o reforço e consolidação do poder local ao serviço das populações».

Além disso, e simultaneamente, «o Governo engendrou um processo para adiar a concretização daquilo que na Lei de Finanças Locais é essencial, como sejam, aumento das receitas das autarquias locais, distribuição de verbas segundo critérios objectivos, e delimitação de responsabilidades, entre a administração central e o poder local.»

E ainda:

«A ser aprovada a proposta do Governo, os órgãos do Poder Local irão mais uma vez defrontar-se com enormes dificuldades financeiras, assim como as habituais situações casuísticas e mesmo discriminatórias da administração central, aliadas ao labirinto burocrático e administrativo, imposto pelo sistema de comparticipações e subsídios».

**Palmela: do alto castelo da democracia há que partir à conquista das Finanças Locais...**

## E Vila Viçosa idem!

Vila Viçosa (através da Assembleia Municipal) exige também a autonomia financeira que a Lei de Finanças consagra.

O grupo da APU, tendo em conta as demoras e manobras do Governo, exige «o cumprimento da Constituição, o respeito pela Assembleia da República e a aplicação integral daquela Lei, no mais curto espaço de tempo.»

## Eis vem aí a Ria Formosa...

A ria Formosa, no Algarve, a menos degradada de Portugal, é muito superior, em potencial ecológico, à ria de Aveiro e ao estuário do Tejo.

A defesa daquele tema, feita pelo arquitecto paisagista Fausto Nascimento, ocupou grande parte da sessão da Assembleia Municipal de Faro, sessão que prosseguirá no próximo dia 7.

Na sua exposição, aquele arquitecto referiu-se às funções da Comissão Instaladora da Reserva Natural da Ria Formosa, que coordena, e onde representa o Serviço de Parques, Reservas e Património Paisagístico.

Em debate animado, Fausto Nascimento refutou a validade da argumentação utilizada pela Câmara Municipal de Faro para justificar o seu desejo de construir 67 fogos de habitação social numa zona que a comissão considera imprópria para aquele fim.

Para além desta imposição e debate, a Assembleia Municipal ocupou-se ainda da eleição do seu primeiro secretário, lugar que estava vago desde a demissão, a seu pedido, do dr. Castelo Branco, do PS, que invocara falta de tempo para o desempenho do cargo, ainda que continue a ser membro daquele orgão autárquico. Foi eleito o eng. Luís Manuel Soares, do CDS, que obteve nove votos contra cinco contabilizados pelo eng. Rolando Santos, do PS.

## Sem luz eléctrica

Há cerca de 4 anos que as populações de Canhestros (Bairro Novo) e de Figueira dos Cavaleiros (Bairro das Amarelas) «têm vindo a ser enganadas pela EDP» – afirma a Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo.

E o Município conta:

«Há quase 1 ano que as obras de electrificação destes dois bairros se iniciaram, perante a negligência da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos...»

Isto é: Canhestros e Cavaleiros continuam sem luz.

# Policlínicos do Norte rejeitam regulamento

PORTO – Os representantes das Comissões dos Cursos de Médicos Policlínicos da Zona Norte declararam hoje que «rejeitam globalmente o Projecto de Regulamento de Internato Médico (RIM), independentemente da sua análise na especialidade».

Os representantes das Comissões de Curso disseram ainda, em conferência de Imprensa, que o Projecto de Regulamento foi elaborado sem consulta directa aos interessados.

Este facto, disseram, é profundamente negativo, pois não se consideram os «internos» como verdadeiros membros das equipas sanitárias.

Afirmando que existem cerca de 2 mil internos policlínicos na Zona Norte e que 60 a 70 por cento dos médicos existentes nos hospitais distritais e concelhios são internos policlínicos, os representantes das Comissões dos Cursos Médicos entendem que se pretendem introduzir profundas alterações ao internato médico, fundamentadas em «conceitos que se foram buscar à CEE» e possivelmente ligados ao que pensa a «Direcção-Geral dos Hospitais sobre a organização da saúde em Portugal».

Com este projecto, afirmaram, os internos policlínicos deixam de ser parte integrante da carreira médica, qualquer que seja o seu ramo, limitando-se a serem estagiários, administrativamente adstritos às administrações dos serviços de saúde.

Os representantes dos internos policlínicos sublinharam ainda que este projecto representa um recuo em relação ao regulamento de 1973.

# Alteradas as tarifas nos portos do Norte

Por portaria da Secretaria de Estado da Marinha Mercante foram aprovadas alterações às tarifas provisórias em vigor na Junta Autónoma dos Portos do Norte.

As alterações dizem respeito às tarifas de entrada e estacionamento das embarcações nos portos, acostagem, armazenagem de mercadorias, ocupação de terraplenos, de terrenos marginais e do leito do rio e prestação de serviços em geral.

A decisão governamental, constante da Portaria 100/79, publicada no «Diário da República» de Hoje, obedeceu a vários considerandos, nomeadamente à desatualização das tarifas provisórias em vigor na Junta Autónoma dos Portos do Norte e à necessidade de evitar que «a deficiente situação financeira do organismo portuário se venha a reflectir na qualidade dos serviços prestados».

No mesmo documento, aqueles dois órgãos do Governo consideram que, estando em curso a elaboração de um regulamento de tarifas para as juntas autónomas, não se justifica a revisão global do tarifário em vigor.

Outra Portaria – 99/79 – publicada também no «DR» de hoje determina que se manterão em vigor as tarifas provisórias aprovadas para as Juntas Autónomas dos Portos de Aveiro, Setúbal, Barlavento e Sotavento do Algarve, do Distrito de Ponta Delgada e do Distrito de Angra do Heroísmo, nas condições estabelecidas na Portaria 34/78, de 16 de Janeiro.

NA ESTEIRA DOS TEMPORAIS

# Barra do Guadiana "armadilha" perigosa

A violência dos recentes temporais que assolaram o país fez-se também sentir na barra do Guadiana, que ficou impraticável. O esporão de dois mil metros na margem portuguesa do rio não impediu que grande quantidade de areia tivesse sido arrastada para a foz. Foram, assim, inúteis os trabalhos de dragagem, feitos em Outubro do ano passado. É opinião dos pescadores que os molhes não foram construídos com respeito pela natureza do rio.

O facto é que, após Outubro, chegaram a acostar navios de razoável calado, a maior parte deles para transportarem, rumo a Inglaterra, alfarroba e compostos de alfarroba, provenientes da zona serrana de S. Bartolomeu de Messines. Um navio japonês chegou a descargar atum destinado às fábricas de conserva locais. Parecia que estavam abertas boas perspectivas para o futuro de Vila Real de Santo António.

Afinal, tudo voltou a ficar como dantes e a barra constitui hoje uma perigosa armadilha. Só não se registaram acidentes graves por altura dos temporais, porque algumas traineiras, surpreendidas na boca da barra, depois de encalharem tiveram a sorte de contar com vento brando, conseguindo safar-se.

# NEO-TENREIRISMO

Continuação da pág. 3

A protecção oficial concedida à SNAB compreende-se com facilidade: os escritórios sempre albergaram uma forte proporção de fascistas, tenreiristas encarniçados, cuja posição foi reforçada pela comissão de gestão de maioria reaccionária nomeada por António Barreto. Entretanto, já está preparado o projecto de reprivatização da empresa. À luz destas realidades fica explicado o subsídio referido bem como a transferência projectada dos acima citados arrastões da SNAPA.

Que faz correr João Albuquerque?

### O «CRIME» COMETIDO SOBRE A DOCA PESCA

O que se passa na Docapesca ultrapassa tudo quanto imaginar se possa. A empresa é perfeitamente viável. Em início de 1977 foi entregue ao Governo um projecto de reestruturação, pelo qual as receitas superavam as despesas. O projecto ficou em qualquer gaveta: é que tal projecto vinha complicar a tarefa já então em curso de desacreditar o sector nacionalizado. Hoje, a Docapesca **arrasta-se**. De quem a culpa?

Vale a pena referir que o autor destas linhas solicitou a sua demissão das funções que vinha desempenhando há cerca de três anos na administração da Docapesca logo que se apercebeu de que o Governo não estava interessado na resolução dos problemas da empresa, antes se situava numa posição de total desinteresse. Talvez voltemos ao assunto. Matéria não falta.

À Docapesca foi atribuído um subsídio de 70 mil contos, destinado a pagar dívidas à Previdência, à Administração-Geral do Porto de Lisboa, etc. Entretanto, o pessoal não recebe há três meses. E estão projectados despedimentos: cerca de 400 trabalhadores. A Docapesca, indispensável ao armamento privado, não pode por tal facto fechar as suas portas, mesmo que tenha que ser uma entidade subsidiada. Aliás, em pura perda.

### AS DESINTERVENÇÕES PROSSEGUEM

Conforme tínhamos referido no artigo anterior, referenciado, as desintervenções processam-se a bom ritmo. A previsão feita revelou-se, claro, acertada. A JOÃO MARIA VILARINHO, de Aveiro, foi devolvida aos patrões. O mesmo irá acontecer à EMPRESA DE PESCA DE VIANA. As MÚTUAS, tal como previmos estão todas desintervencionadas. Agora: haja Deus!

No sector conserveiro, o Governo procedeu à desintervenção da L. BRANCO, de Setúbal e requereu à respectiva declaração de falência com trabalhadores na rua. Quanto à EMBAMAR, de Portimão, foi também desintervencionada, sem que se saiba quem irá superintender na empresa, pois o Estado possui a maioria do capital. A UNITAS ainda não foi sujeita a desintervenção, já que o patrão não está nisso interessado; as fábricas de Olhão e Setúbal serão, possivelmente, encerradas, enquanto a melhor fábrica, de Matosinhos, será absorvida por um conserveiro privado.

À volta da JÚDICE FIALHO reina a confusão. O gestor escolhido pelos trabalhadores em 1975 foi saneado por João Albuquerque em Dezembro do ano passado (este Gonçalvismo...). Tal saneamento provocou, claro, dificuldades operacionais imediatas, que se traduziram em atrasos crescentes no pagamento de salários. Entretanto a empresa não foi ainda objecto de desintervenção: os antigos donos o que querem é dinheiro, indiferentes a conservas, a fábricas e, sobretudo, a problemas laborais. Negoceia-se o preço, a discussão continua. Enquanto a empresa se degrada.

### O FUTURO DO NEOTENREIRISMO

Tenreiro e seus capangas aguentaram muito tempo, demasiado tempo. Tinham atrás de si a Pide. Assim o tenreirismo sobreviveu, até à sua aniquilação.

O neotenreirismo não tem (ainda) atrás de si uma polícia política. Os seus dias estão contados.

João Albuquerque recebe os representantes dos trabalhadores e procura o seu **adormecimento.** «Demonstra-lhes» que não há outro caminho, apontando casos pontuais. Vai procurando assim desgastar a vanguarda do sector vital do processo produtivo. Mas os seus esforços serão inúteis. Ao contrário do que pensa João Albuquerque e os regressados sequazes, os trabalhadores não são tolos. Eles unidos, saberão defender os seus interesses, que são os interesses do Portugal que se deseja progressivo e independente.

Não terá longa vida o neotenreirismo!

# Nos portos do Douro e Leixões

A Associação dos Agentes de Tráfego e mercadorias nos portos do Douro e Leixões deliberou em assembleia geral não recrutar pessoal dos Sindicatos dos Carregadores face – afirma – à «imposição do Sindicato Nacional dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar do distrito do Porto que exige «para a movimentação de mercadorias com empilhadoras o recrutamento do mesmo número de pessoal fixado no CCT para os casos em que essas mercadorias são manuseadas braçalmente».

Contactámos esta manhã o sindicato, tendo um dos seus elementos afirmado que apenas algumas empresas haviam paralisado, decorrendo os trabalhos de cargas e descargas normalmente – muito embora acrescentasse não fosse em pleno.

# Quinta da Torre de Aires fecha para fogos reais

Nos próximos dias 28 e 29 de Março, a Região Marítimo – Costeira da Quinta da Torre de Aires fica interdita às populações. Tal interdição, das sete e meia da manhã às seis da tarde dos referidos dias, é justificada pela execução de fogos reais pelo Destacamento de Tavira do Regimento de Infantaria de Faro.

## CAPITAIS DE DISTRITO OCUPADAS PELA POLÍCIA DE INTERVENÇÃO

# Ministro da Administração Interna reune-se hoje em Beja com governadores civis alentejanos

**Os polícias do Corpo de Intervenção estacionados em Évora à ordem do Governo dispersaram ontem 1500 trabalhadores agrícolas da UCP de Aguiar, que se manifestavam na Praça do Geraldo contra a entrega de mais duas herdades a um reservatário.**

**Enquanto isso, em Lisboa, o secretário de Estado Ferreira do Amaral afirmava a representantes das UCP's e Cooperativas de Portalegre a disposição do Governo de prosseguir a sua política agressiva na Zona da Reforma Agrária. Hoje, o ministro da Administração Interna, coronel Gonçalves Ribeiro, acompanhado por este secretário de Estado, reúne-se em Beja com os governadores civis alentejanos. A reunião está provavelmente relacionada com a presença em Évora, Beja e Portalegre, de um dispositivo especial de repressão pago a preço excepcional e através do qual o Governo tem transformado as capitais de distrito alentejanas em verdadeiras «cidades ocupadas».**

Os trabalhadores agrícolas do Alentejo vão endurecer a sua luta em defesa da Reforma Agrária – declararam ontem dirigentes das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas do distrito de Portalegre vindos a Lisboa para se reunirem, no MAP, com o secretário de Estado Ferreira do Amaral.

Esta disposição fora anteriormente anunciada no condicional: «endureceremos a luta se o Governo não modificar a sua política actual». Na reunião de ontem, o secretário de Estado terá confirmado que o Governo não conta, efectivamente, modificar a sua política de agressão na zona da Reforma Agrária.

«Os trabalhadores – acentuaram os dirigentes das UCP's – encontrarão resposta para esta ofensiva do Governo: as terras entregues à maioria dos reservatários começam a ficar de novo abandonadas e quem nelas trabalhava foi novamente empurrado para o desemprego».

Os representantes da UCP e cooperativas de Portalegre expuseram ao secretário de Estado as suas preocupações e discutiram com ele um documento entregue ao Governo no princípio de Fevereiro, que aponta «alguns casos tipicos de ilegalidades, ultrapassando a própria lei».

Citaram a duplicação de reservas (entregues a pais e filhos, por exemplo) e a entrega de reservas a pessoas já falecidas, acrescentando que apesar de o prazo para pedidos de reservas ter teminado no fim de Junho de 1978, as cooperativas não foram informadas das reservas pedidas no prazo de 60 dias, estabelecido na Lei Barreto.

Afirmaram, ainda, que têm ocorrido casos em que a GNR chega às UCP's ou Cooperativas antes da notificação das reservas, não sendo assim cumpridos os prazos estipulados na Lei.

### POLÍCIA DE INTERVENÇÃO ACTUA EM ÉVORA

Elementos da Polícia de Intervenção, corpo actualmente muito em evidência no Alentejo, cujas cidades parecem nos últimos dias «ocupadas» quer por elementos fardados quer por aquilo a que já se começa a chamar «os novos paisanos», dispersaram ontem cerca de 1500 trabalhadores da «Agrícola de Aguiar», que desde o meio da manhã se encontravam concentrados na Praça do Geraldo, em Évora, protestando contra a entrega de duas herdades daquela UCP, a das «Mascarenhas» e outra chamada Roncão. Segundo o comunicado distribuído na cidade pelos trabalhadores da «Agrícola de Aguiar», já lhes foram retiradas cinco herdades nas duas últimas semanas estando previstas uma dezena de novas entregas, «o que, a concretizar-se, significará desemprego para a maioria».

Segundo declarou o governador civil de Évora, Fausto Lucas Martins, à agência noticiosa oficial, a manifestação de ontem «foi considerada ilegal porque os seus organizadores não comunicaram a sua realização com a antecedência mínima de dois dias». As reservas que levaram os trabalhadores a manifestarem-se tinham sido entregues ontem mesmo, de manhã, com a presença de forças da GNR, ao reservatário Francisco Agostinho Dias.

Depois de dispersados pelos elementos do Corpo de Intervenção da PSP, os trabalhadores percorreram vários bairros periféricos da cidade distribuindo o comunicado a que já nos referimos, acabando por abandonar Évora ao princípio da tarde.

### ESTADO DE SÍTIO CAMUFLADO

Os polícias de intervenção enviados pelo Governo para as capitais alentejanas, e que conferem a Évora, Beja e Portalegre o aspecto de cidades ocupadas, ou vivendo permanentemente uma situação de estado de sítio camuflado, recebem individualmente 700$00 de ajudas de custo diárias e agem acompanhados por indivíduos à paisana, alguns dos quais apetrechados com máquinas de tilmar.

Aparentemente, são eles os instrumentos que executam no Alentejo as «medidas excepcionais de segurança» a que o MAP aludiu em nota, e que testemunham a vontade do Governo Mota Pinto de levar às capitais de distrito da zona da Reforma Agrária e ao Alentejo em geral um clima constante de intimidação, ultrapassando a vontade dos próprios Governos Civis locais. Como se sabe, e à semelhança do que já acontecera durante a ofensiva do MAP nas sementeiras de Outono, os governadores civis são levados a reconhecer-se ignorados pelo Governo: isto aconteceu agora em Portalegre, onde até o comandante local da PSP afirmou a representantes do Secretariado Distrital das UCP's que «não tinha pedido reforços para Lisboa».

### O MAI EM BEJA COM OS GOVERNOS CIVIS

Provavelmente com o intuito de evitarem atritos com os Governos Civis alentejanos, o ministro da Administração Interna, coronel Gonçalves Ribeiro, e o secretário de Estado Ferreira do Amaral estão hoje em Beja para uma reunião com todos os governadores civis da Zona de Intervenção da Reforma Agrária. O de Beja, Almeida Tanso, disse à agência noticiosa oficial, a propósito desta reunião, que ela é «informal, habitualmente realizada em Lisboa», e que «incluirá uma visita à UCP 26 de Janeiro e à Cooperativa «Os Carriços», daquele distrito.

## DEPUTADO SOCIALISTA NA "VOZ DO OPERÁRIO"

# "Defender a Constituição lutando pelo Vietname"

Tram Van Lam, representante do Movimento da Paz da República Socialista do Vietname, acusou os dirigentes de Pequim, durante uma sessão realizada ontem à noite na Voz do Operário, «de sempre terem considerado o sudoeste Asiático como uma zona de influência tradicional da China, a colocar sob a sua hegemonia», tendo procurado «um entendimento e uma coligação com o imperialismo americano», ainda na altura em que «os Estados Unidos mantinham uma guerra de agressão contra o povo vietnamita».

A esse propósito, Tram Van Lam, que se encontra em Portugal a convite do Conselho Português para a Paz e Cooperação, recordou que os «tratados sino-americanos foram assinados em 1972, no final da viagem de Richard Nixon à China, segundo um comunicado comum de Xangai» e por eles, disse, os dirigentes chineses comprometiam-se a preservar o regime de Nguyen Van Thieu e a «impedir a libertação do Sul do Vietname, para obter, em troca, a retirada das tropas americanas da Formosa e a normalização das relações com os Estados Unidos».

Referindo-se depois à recente agressão da China ao seu país, Tram Van Lam revelou que, desde 17 de Fevereiro, as autoridades de Pequim já lançaram contra o Vietname efectivos de cinco corpos de exército constituídos por 25 divisões de infantaria apoiadas por blindados, artilharia pesada e aviação, tendo, porem, perdido desde essa data batalhões inteiros.

Silas Cerqueira, membro da presidência do Conselho Mundial da Paz, compararia os recentes acontecimentos registados no Camboja com o que se verifica agora no Vietname, manifestando a opinião de que nada têm de semelhante e que os primeiros fizeram parte de uma manobra para justificar a invasão chinesa. Silas Cerqueira apontaria depois alguns exemplos da política externa chinesa e das suas ligações com regimes como o de Pinochet, para demonstrar as atitudes dos actuais dirigentes de Pequim, as quais, frisou, «só poderão surpreender os incautos ou os mal intencionados», chamando a atenção para o perigo do «anti-sovietismo estreito que já fora no passado um elemento de preparação para a Segunda Guerra Mundial».

Fernando Loureiro, deputado do Partido Socialista, afirmaria que o aspecto da sala da Voz do Operário, repleta de uma assistência vibrante, demonstrava bem «o significado que para nós tem o Vietname, já que lutar pela causa dos povos do Sudeste Asiático é lutar também pela defesa da Constituição». Diria Fernando Loureiro, numa intervenção acompanhada frequentemente pelos gritos de «unidade, unidade», que «à direita que pensa que a esquerda está desorganizada, que está desunida, que saibamos gritar, que apesar das divergências, sabemos estar unidos no essencial». Fernando Loureiro acusaria ainda os americanos de se servirem dos chineses como «ponta de lança dos seus objectivos», referindo que grupúsculos como o PCP (ml) «devem merecer apenas as nossas vaias, a nossa indiferença e mais nada».

Piteira Santos, do Movimento de Solidariedade para a Paz, recordaria a luta do povo vietnamita, primeiro contra a ocupação francesa e posteriormente contra o imperialismo americano, salientado a solidariedade do povo português para com os vietnamitas, mesmo nos anos negros da ditadura fascista. Piteira Santos, que faria questão em salientar o passado recente da China na «luta contra o imperialismo», reivindicaria a retirada imediata das tropas do Vietname. «Recusamos a hipótese de um Vietname agressor, aprendemos a admirar o Vietname violentado, contra a sua vontade dividido, na carne dos seus combatentes heróicos e do seu povo mártir, agredido por dominadores estrangeiros», acrescentaria Piteira Santos, considerando a violação da paz do Vietname como motivo de inquietação das forças que, em todos os países, se preocupam com a paz mundial e lutam pelo progresso pacífico dos povos.

Usaram também da palavra o deputado comunista Carlos Carvalhas e Manuel Lopes, membro do Secretariado da CGTP-IN. A presidir à sessão, o poeta José Gomes Ferreira, já que o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, dado como presente num telegrama da ANOP, se escusaria a desempenhar aquelaas funções, enviando para a mesa uma carta em que justifica a sua escusa, afirmando não partilhar de «uma visão unidimensional do conflito» nem se sentir «solidário com anátemas e exorcismos».

# Patologista do Porto impedido de cooperar com Moçambique

PORTO, 2 – É entendido como «atitude de má vontade» o despacho do secretário de Estado da Saúde indeferindo o pedido do dr. Manuel José Rodrigues Dias, do Serviço de Anatomia Patológica do Hospital de Santo António para se deslocar para Moçambique como cooperante.

O despacho de 3/1/79 baseia-se no parecer do serviço do Hospital onde aquele médico trabalha, parecer esse que invoca o facto de ser «insuficiente» e estar «completamtnte preenchido o quadro de pessoal permanente do respectivo serviço». Só que estas razões não parecem a muitos médicos daquele Hospital de peso suficiente para motivar o impedimento do desejo de um clínico que em fins de 1977 iniciou o processo de manifestar, pelo trabalho, a sua solidariedade com a jovem República moçambicana.

Tanto mais que se é certo que há poucos especialistas de Anatomia Patológica no nosso país, não é menos verdade que em Moçambique não há um único especialista naquela matéria.

# Lisnave deverá ganhar a "corrida" para reparação do "Andros Patria"

O «Andros Patria» está presentemente a ser docado nas instalações da Lisnave na Margueira e qualquer estimativa sobre o orçamento para sua reparação é prematura. A informação foi esta manhã dada ao «DL» por um responsável daquela empresa que também nos referiu o facto de ainda não estar elaborado o inventário da totalidade de reparações a levar a cabo. Recorda-se que inicialmente tinha sido calculada em cerca de 200 mil contos a reparação so super-petroleiro grego.

A Lisnave, que terá que competir em concurso para adjudicar a reparação do «Andros Patria» está em muito boas condições para levar de vencida as suas congéneres (e adversários) internacionais, não só pelo prestígio de que goza no sector como pelo facto do super-petroleiro se encontrar já na doca dos estaleiros portugueses. A decisão final, todavia, cabe por inteiro ao armador e à companhia seguradora.

# Novo bispo de Bragança

O Vaticano anunciou a nomeação de D. António José Rafael para o cargo de bispo de Bragança e Miranda.

D. António José Rafael nasceu em Paradinha, concelho de Moimenta da Beira, a 11 de Novembro de 1925. Em Outubro de 1937 entrou para o Seminário de Resende e recebeu a ordenação sacerdotal em 22 de Agosto de 1948, na Sé de Lamego.

Nos anos lectivos de 1952-54 fez a licenciatura de Filosofia na Pontificia Universidade de Salamanca, tendo sido depois nomeado vice-reitor do Seminário de Resende e cónego da Sé de Lamego.

Em 6 de Dezembro de 1976 D. António José foi nomeado bispo auxiliar de Bragança, tendo sido sagrado em 13 de Fevereiro de 1977.

A 11 de Setembro de 1978, com a morte de D. Manuel de Jesus, foi eleito, pelo Cabido da Sé de Bragança, vigário capitular, ficando assim, provisoriamente, à frente dos destinos da diocese até ao dia em que foi nomeado bispo titular.

# Machico não "recebe" Alberto João Jardim

FUNCHAL, 2 – Começa a levantar forte polémica uma anunciada visita do presidente do Governo Regional ao concelho de Machico. Pela sua parte, as juntas de freguesia do Caniçal e do Machico consideram que a visita de Alberto João Jardim não é de serviço mas de «turismo e esbanjamento dos dinheiros públicos» e lembram que, em relação àquelas zonas do arquipélago, a acção do Governo tem sido inútil ou mesmo negativa.

Curiosamente, o programa da visita do chefe do Executivo madeirense, publicado nos jornais diários, inclui uma recepção na Junta de Freguesia do Caniçal quando, na verdade, a Junta não possui quaisquer instalações, funcionando precariamente na residência do respectivo secretário. De resto, a Junta só soube da visita pela leitura dos jornais

# Apoio da UNICEF às vítimas das cheias

As secções concelhias das ligas e associações dos pequenos e médios agricultores do distrito de Lisboa estão a proceder ao levantamento dos estragos e prejuízos causados pelas cheias, com o objectivo de apresentarem, aos órgãos do poder, um relatório sobre o assunto. Segundo um comunicado do secretariado das referidas organizações «os pequenos agricultores não viram ainda um tostão» dos 87.000 contos destinados a cobrir os prejuízos dos temporais e cheias de 1978. Por outro lado «os grandes» receberam tudo o que pediram...

Entretanto foram distribuidos impressos, **em pequena quantidade** – sublinha-se no comunicado – aos departamentos do MAP em Vila Franca, Caldas da Rainha e Santarém a fim de serem preenchidos pelos agricultores. Uma medida considerada, pelo secretariado distrital das ligas e associações dos pequenos e médios agricultores de Lisboa como «insuficiente».

«Os prejuízos dos temporais devem ser compensados, não só à luz dos interesses dos agricultores, mas também da economia nacional» – afirma-se no comunicado onde se salienta, mais uma vez, a necessidade de ser criado um seguro nacional agro-pecuário.

## O pecado de Lúcia

FUNCHAL, 2 – Enquanto aguardava o seu próprio julgamento, sob a acusação do roubo de quatro contos no restaurante Avião, desta cidade, uma jovem mãe solteira conseguiu roubar 17 contos ao delegado do Ministério Público, desaparecendo em seguida. O dinheiro, tinha-o o delegado numa bolsinha de mão ao alcance de Maria Lúcia, de 20 anos de idade, mãe de uma linda criança.

Com a Polícia no seu encalço, Lúcia acabaria por ser detida no norte da ilha, tendo em seu poder, ainda, cerca de quinze contos. A jovem volta agora ao tribunal com culpas agravadas no cartório.

## Uma só vez no médico em cem anos

CASTELO BRANCO, 2 – Um homem que acaba de completar cem anos na aldeia de Palhais (concelho de Sertã) afirmou só ter ido uma vez ao médico em toda a sua vida, facto que ocorreu apenas há alguns meses.

O centenário, Manuel António, que enviuvou em 1970, tendo ainda vivos três filhos, seis netos e três bisnetos, é natural de Fernandaires (Vila do Rei), mas encontra-se a residir actualmente em Palhais.

### MAIS UM MIÚDO NA ASSOALHADA VOLKSWAGEN

# "Ele está separado dos pais"

**Continua a viver dentro de um carro, na Rua das Flores (uma assoalhada «Volkswagen») o jovem Vítor Atilhó, de 27 anos. Entretanto, de há uns tempos para cá, aumentou o número de inquilinos do velho «Volks»: também lá vive o pequeno Cláudio, que afirma ter 11 anos (damos-lhe nove) e dois cães, o «Leão» e o «Pelé». Não consta que alguma entidade oficial se tenha interessado pela sorte desta «família» que já parece habituada a viver «sem hipótese».**

Conforme escrevemos na edição do «DL» de 11 de Janeiro passado, o Vítor é pintor ou ajudante de pintor de automóveis e tinha contra si uma paralisia infantil. Agora, três meses depois, ele continua com a paralisia (não a pode esquecer, a prótese está mais curta que a perna) mas tem outra coisa: uma apatia feita de descrença. Aos 27 anos, é como se tivesse entrado na terceira idade, sem reforma. Aguarda tranquilamente que alguém lhe chegue uma bucha ou adormece de estômago vazio. É-lhe indiferente. Em todo o caso, o mais intrigante para quem passa pela Rua das Flores, é que o ocupante da «casa» II-63-73 sorri com frequência, e há quem não lhe perdoe o bom humor, «o gajo deve estar pílulas».

A Reportagem do «DL» esteve outra vez naquela rua, metendo conversa com o Vítor e o «puto» Cláudio, na presença de alguns rapazes, amigos de pão, que lhes levam uma sande de vez em quando. Conversa algo surrealista, diga-se de passagem, e que levava um dos amigos, o João, 12 anos, a interromper constantemente: «E pá, vocês não brinquem com uma coisa destas!, estes senhores são jornalistas!».

O gozo abrandou, e o Cláudio assumiu o ar de um entrevistado responsável, pronto para as perguntas difíceis. A questão de fundo viria a ser posta pelo João, «ele está separado dos pais, não estás?». O entrevistado fez que sim com a cabeça, e acrescentou que «não me queriam lá em casa».

A Reportagem do «DL» ficou então a saber que o pai do Cláudio é polícia e que a mãe se mete na droga.

Quanto aos cães, um dos garotos que assistia à entrevista disse que o cão do Cláudio não se chamava nada Pelé, todos os dias tinha um nome diferente, «se no domingo ganhar o Benfica, vai-lhe chamar Chalana. Está sempre a mudar o nome ao animal».

A conversa foi descambando em crescendo, e o João,com o direito que lhe dá a amizade que tem por aqueles dois, perdeu a cabeça e disse «vocês estão a brincar, isto não é entrevista não é nada!».

# TRIBUNAL DE POLÍCIA

## Recolher obrigatório

Dormir no comboio após uma noite de «farra» carnavalesca, em Cascais, e só acordar no Cais do Sodré é coisa que só não acontece a quem não «farra». Mas fazer tudo isto e acordar, em sobressalto, à força de palavras duras e empurrões foi o que sucedeu a Ezequiel Maria, reparador de sapatos no Areeiro, e a um seu amigo, ambos jovens e sem cadastro. Ezequiel, 22 anos, conta como tudo se passou. As palavras duras do cobrador, primeiro, a violência do agente policial em seguida. A motivarem a sua recusa em apresentar de imediato,«nós não somos animais», afirmou, o bilhete de que era portador.

Juiz: «Vinham então dos Estoris». Ezequiel: «Do Estoril, não. De Cascais». Juiz: «Andava então o Ezequiel no passeio. E estava a mulher lá em casa com os dois filhos. Pois é. É tudo muito complicado». E para o agente (Varandas) que, entretanto, entrara na sala: «Conte lá então». E o agente contou a sua verdade. Que falara com boas maneiras, que Ezequiel Maria não lhe parecera estar embriagado ao contrário do que dizia, que o agredira, que lhe dirigira entre outras expressões: «Quem és tu bocado de gente para me dares ordens?». Juiz: «E qual foi a sua reacção?» Agente: «Tive de utilizar a força muscular» (neste particular uma gargalhada quase geral entre a assistência – Varanda é de (muito) pequena estatura, deveras magro, e os músculos por isso mesmo são pouco imagináveis). Juiz: «E depois, senhor guarda?» Agente: «Depois pedi a ajuda de alguns colegas que vieram em meu auxílio». Juiz: «Que vieram de onde?» Agente (em voz mais alta): «Em meu auxílio!». Juiz: «Ah!».

Seguiu-se um funcionário ferroviário (não o revisor mas um elemento do gabinete de relações públicas da estação) que se limitou a repetir o auto de notícia, logo a versão do agente Varandas. Intervenção do advogado (estagiário) em defesa de Ezequiel Maria: «É deveras estranho que esta testemunha só tenha visto a agressão do meu constituinte ao agente Varandas e não a acção vice-versa ou seja o agente Varandas a agredir o réu Ezequiel». Aparte de Ezequiel: «E ainda há mais, senhor doutor. Na esquadra obrigaram-me a despir quase todo. Revistaram-me. E um polícia presente ainda disse que se tudo se tivesse passado com ele ter-me-ia partido os focinhos». O colega de Ezequiel (na qualidade de testemunha presencial): «E o Ezequiel ainda ficou com sangue na boca, da agressão que sofreu na estação». Juiz: «Estes carnavais! Mas o pior é que este Carnaval se repete todos os dias do ano. São tudo coisas muito difíceis, consequência da indisciplina cívica e social que estamos a viver, sendo por isso necessário que passasse a haver todas as noites por exemplo a partir das dez horas, um recolher obrigatório em todo o País».

E a acompanhar a sua (marcial) predição o meritíssimo lavraria a sentença condenatória de Ezequiel Maria não sem que antes fizesse uma prédica laudatória sobre as venturas e desventuras do nó idílico de dois seres enquanto jovens: «Não há nada mais bonito do que um casal novo que é novo». Interpretação de um dos presentes: «Palavras bonitas sem dúvida. Só que sem os trinta dias de prisão e os muitos escudos de multa, incluindo a meia nota de mil de indemnização ao agente Varandas, teriam mais força e outra intenção prática para o futuro difícil deste casal com poucas posses e dois filhos»...

**MANUEL GERALDO**

## Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

## AVISO

Nos termos do artigo 16.º § 4.º, dos Estatutos, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no Salão de Festas da Colectividade, pelas 21.00 no dia 9 de Março de 1979

ORDEM DE TRABALHOS:

— Apresentação, discussão e votação do Relatório e Contas da gerência do ano 1978.

Almada, 22 de Janeiro de 1979

*O presidente da mesa da assembleia geral*

*ALEXANDRE DOS SANTOS CASTANHEIRA*

**N.B. — Esta reunião é marcada em primeira convocação; todavia, se à hora de se iniciar não comparecer o numero legal de associados, estipulado no § 2.º do artigo 16.º dos Estatutos, a mesma funcionara, legalmente constituida, com qualquer numero de socios, uma hora depois.**

# Três quadrilhas desmanteladas

COIMBRA, 2 – Após diligências várias a Polícia Judiciária desta cidade deteve vários membros de três quadrilhas que se dedicavam ao furto e viciação de veículos, tráfico de estupefacientes e falsificação de cartas de condução. Os dois implicados neste último delito furtaram e viciaram, nas regiões de Coimbra, Lisboa, Mealhada e Vila Franca de Xira, vários veículos no valor conjunto de cerca de cinco mil contos, utilizando para o efeito documentos de carros sinistrados.

No que se refere ao tráfico de estupefacientes a PJ capturou um emigrante português, pertencente a uma rede que actuava a partir de França para a zona de Alcobaça. Desta cidade a droga era enviada para outras regiões de Portugal, nomeadamente para Lisboa. Posteriormente foram detidos mais três indivíduos ligados à rede, que neste momento se encontram presos sem admissão de caução. As suas idades variam entre 21 e 32 anos.

## Uma ourivesaria com o aval do Governo da Madeira

FUNCHAL, 1 – O Governo Regional da Madeira acaba de dar o seu aval a um empréstimo de dois mil contos destinado à compra de uma ourivesaria.

O referido empréstimo foi (ou vai ser) contraído por um particular, em relação ao qual apenas se sabe que é um velho militante do PSD.

A notícia, que causou surpresa, espanto ou indignação nalguns meios do Funchal, foi divulgada pelo próprio «Jornal Oficial» da Região Autónoma da Madeira.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels. 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

publicit
Você pensa que a programação é difícil?
Este anúncio vai fazê-lo mudar de ideias. Senão veja:
O Instituto de Programação e Análise tem ao seu dispor um curso de Informática à distância que se compõe das seguintes partes: Estudo do Computador, Linguagem Cobol e Técnicas Avançadas de Programação.
Trata-se dum curso estruturado em moldes inteiramente inéditos em Portugal: as lições são visualizadas por imagens e acompanhadas pela audição das respectivas matérias teóricas em cassettes.
Um verdadeiro sistema audio visual que você instala em sua própria casa! Isto além de Livros de Texto, Exames de Aproveitamento, Exercícios, Textos de Auto controlo, etc., e naturalmente... a assistência pedagógica que o IPA lhe oferece!
Acredite: o estudo de Programação não é uma tarefa difícil nem exige nenhuma formação especial. Para ser programador basta ter um cérebro lógico, ordenado e confiar no IPA.
Informe-se! Ainda hoje preencha, destaque e envie-nos o cupão.

IPA INSTITUTO DE PROGRAMAÇÃO E ANÁLISE
R. D. Estefânia, 32 1º Lisboa 1
**Grátis e sem compromisso** enviem-me informação pormenorizada sobre o curso de Programação/COBOL.
NOME
END. EMPREGO
MORADA
LOCALIDADE
a preencher pelos nossos serviços

# PLANEAMENTO FINANCEIRO EM SEMINÁRIO NO LNETI

O seminário que sobre planeamento financeiro decorrerá entre 2 e 10 de Abril promovido pelo Laboratório Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial (LNETI) em colaboração com a «Scottish Business Scholl» será particularmente dirigido aos quadros financeiros das empresas. A estruturação do curso foi feita por forma a evidenciar de «uma maneira prática e interessante» – segundo a organização – as vantagens provenientes do planeamento financeiro através do computador.

Será dividido em três fases interligadas: a primeira familiarizará os participantes com os jogos de empresas, permitindo-lhes jogar por quatro ou cinco períoidos da maneira que melhor entenderem; a segunda fase constará de exposições de introdução ao planeamento financeiro e à construção de modelos, bem como ao papel desempenhado pelo computador; e a fase final, que permitirá aos participantes fazerem a gestão duma das companhias (desta vez de maneira mais objectiva) através dum modelo financeiro desenvolvido por eles próprios.

Eis os temas do programa: conceitos sobre planeamento financeiro e diferenças entre orçamentação e planeamento a médio e longo prazo (problemas e dificuldades); o papel do computador – a base de dados – o lugar do computador na organização; modelos matemáticos – discussão sobre a estrutura e a criação de um modelo de planeamento – criação passo a passo, de um modelo usando os dados gerados pelas companhias simuladas; como utilizar o modelo – algumas dificuldades práticas e problemas de organização; e conceitos avançados.

## MADEIRA

# Governo pede inquérito à TAP

FUNCHAL, 2 – O Governo Regional da Madeira deliberou, na reunião plenária do último dia de Fevereiro, solicitar ao Governo Central um imediato e rigoroso inquerito à TAP, no que se refere ao serviço desta companhia para a Madeira.

A decisão faz parte dum pacote de deliberações tomadas pelo Governo Regional que aprovou ainda um projecto de abastecimento de água ao sector oriental do concelho do Funchal e cujo valor orça em 12 mil contos.

Por seu turno a Assembleia Regional da Madeira também não esteve inactiva. Com efeito, elegeu, com dois votos contra, o deputado António Gil, do PSD, para o lugar de vice-presidente do Parlamento.

Os parlamentares madeirenses decidiram, ainda, contra votos dos deputados do PS e da UDP, extinguir a comissão eventual criada no parlamento regional para avaliação dos prejuízos causados pelas chuvas torrenciais que assolaram a região. No entender de alguns elementos, a Comissão não possui «capacidade técnica para ajuizar da problemática separada».

A integração de um seguro de acidentes pessoais a integrar nas regalias dos deputados e uma proposta de extinção das direcções regionais de saúde e segurança social completaram a ordem do dia da Assembleia Regional, que de novo os voltará a discutir na sessão do próximo dia 7.

Para lá das decisões tanto do Governo Regional como da Assembleia, um outro assunto será tema no Funchal, fundamentalmente cultural e porventura de «coluna social» – o recital de piano de Teófilo Bikiss, a realizar no próximo domingo, no Teatro Municipal da capital do arquipélago madeirense.

Teófilo Bikiss, alcançou em 1975 o primeiro prémio do concurso Viana da Mota, é natural da Lituânia e professor no Conservatório da Sibéria. Teófilo Bikiss apresentará, neste recital, obras de Cesar Franck, Maurice Ravel, Rachmaninoff e Prokofiev.

### MAIS VOOS

PONTA DELGADA, 2 – Enquanto o Governo da Madeira exige um inquérito à TAP, esta companhia vai aumentar a frequência das ligações Lisboa-Açores, de Abril a Outubro, a fim de impedir o habitual congestionamento do tráfego verificado nos meses de Verão.

Assim, e para além das cinco ligações directas Lisboa-Ponta Delgada, a que se acrescentaram duas ligações via Funchal, com início em Abril, os TAP passam a efectuar, entre Julho e Setembro, inclusive, oito ligações directas por semana entre Ponta Delgada e Lisboa.

Entretanto, vai rumar para os Açores, dentro de algumas semanas, o comandante-geral da PSP, general Lopes Alves, a fim de se inteirar dos problemas existentes nos comandos daquela corporação no arquipélago.

# Avô e dois netos morreram envenenados

PORTO, 2 – Luís Lopes Lemos, de 58 anos, e dois netos de 3 e 4 anos, todos residentes no lugar de Godim, em Felgueiras, morreram ontem à tarde pouco depois de terem ingerido, sem o saberem, insecticida.

As três vítimas de envenenamento ainda foram conduzidas ao hospital de Felgueiras, mas foi impossível à equipa médica salvá-las.

# Seminário no LNEC sobre utilização dos recursos hídricos

Conta com mais de 370 participantes o seminário sobre «gestão de recursos hídricos no âmbito de bacias hidrográficas» que amanhã termina no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, promovido pela Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos.

Na sessão de abertura usaram da palavra o francês François Valiron e o eng.º Veiga da Cunha, presidente da APRH e chefe de Divisão de Hidráulica Fluvial do LNEC, que esboçou um planeamento dos recursos hídricos em Portugal, sustentando que este tem de estar intimamente relacionado com o planeamento económico-social do País e da própria utilização dos solos. Acentuou Veiga da Cunha, ao desenvolver tão candente tema, que esse problema não tem merecido a devida atenção dos sucessivos governos. Defendeu também aquele responsável e técnico que o planeamento a encetar deverá atender às necessidades de explorações agro-pecuárias.

François Valiron, director do organismo hídrico para o Sena e a Normandia, apresentou um trabalho sobre «Instrumentos para a gestão dos recursos hídricos» e descreveu a experiência francesa nesse sector. Disse ainda que, para além do cadastro dos recursos e planeamento da sua gestão, os organismos oficiais têm o dever de actuar como árbitros entre os seus utilizadores.

# Exportações de calçado prometem aumentar este ano

Têm vindo a aumentar significativamente as exportações portuguesas de calçado, indústria que por volta de 1961 passou por grandes transformações deixando, na maioria dos seus centros (S. João da Madeira, Felgueiras, Braga, Vila da Feira, Vila Nova de Gaia, Porto e Lisboa), o carácter artesanal que a ela presidia. Entre 61 e 1975 o «salto» foi enorme, para entre 76 e 77 se observar uma espécie de «estagnação».

As virtualidades e potencialidades do sector voltam agora à mó de cima, mostrando tendência para retomar o crescimento acelerado verificado entre aqueles 14 anos, que não nos permitiu, todavia, colocar em plano de igualdade com a Itália e a Espanha, sobretudo países cujos industriais dispõem de forte capacidade de resposta para qualquer tipo de encomenda.

A taxa de crescimento do calçado entre 1961 e 1975 foi de 22,3 de média ao ano, e a «estagnação» verificada entre 76 e 77, dizem os entendidos que se ficou a dever à perda dos mercados das antigas colónias. Neste momento, e para compensar essa perda, os industriais mais audaciosos do ramo, da Benedita a Braga, e de Lisboa a S. João da Madeira, lançam os seus «tentáculos» para o Mercado Comum e abastecem alguns dos países socialistas da Europa. Por outro lado, verifica-se também uma crescente sensibilidade e um maior volume de encomendas por parte das ex-colónias que poderão colocar o sector a apreciável nível produtivo.

A indústria de calçado português é constituída por cerca de um milhar de empresas que empregam cerca de trinta mil operários e produzem anualmente 14 milhões de pares de sapatos.


**Federação Portuguesa dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio**

# CASO PÃO DE AÇÚCAR

**GOVERNO DESCONHECE, CONTRADIZ-SE E SUBVERTE**

CEGO perante o grave avolumar das tensões sociais que tiveram o seu ponto culminante no passado Sábado em Almada e Setúbal com as cargas de guardas, cavalos e cães da GNR e PSP sobre a população,

SURDO perante as crescentes vozes de repúdio dos trabalhadores, comerciantes e Câmaras Municipais que tudo tem tentado para na base do diálogo pôr cobro a esta vergonhosa situação,

MANIETADO perante os humilhantes compromissos assumidos com os monopolistas brasileiros que tenta pôr em prática contra tudo e contra todos,

O GOVERNO M. PINTO CAI EM CADA DIA QUE PASSA NAS SITUAÇÕES MAIS CARICATAS E DESPRESTIGIANTES.

Agora, e na sequência de idêntica atitude do Ministério do Trabalho sai a Terreiro o Ministério do Comércio, através de um comunicado que pretende como esclarecedor, o que de facto consegue. SÓ QUE NÃO CONSEGUE ESCLARECER A RAZÃO DE SER DAS MEDIDAS APLICADAS AO PÃO DE AÇÚCAR MAS, BEM PELO CONTRÁRIO, ESCLARECE A SUA INCOMPETÊNCIA E AS ÁGUAS TURVAS EM QUE SE MOVE.

Por um lado reafirma que a abertura ao Sábado à tarde foi julgada indispensável para superar a situação económica difícil, naturalmente em regime de exclusividade, o que significaria segundo as suas contas 159 000 contos por ano de aumentos de venda. 159 000 CONTOS POR ANO QUE SERIAM ROUBADOS AO RESTANTE COMÉRCIO.

Por outro lado no entanto, envergonhado por não parecer Ministério do Comércio mas sim Ministério do Pão de Açúcar vai avançando que o Governo nada tem a opor à abertura ao Sábado à tarde do restante comércio desde que autorizado pelas Câmaras Municipais.

Ou seja, no entender do M. Comércio todo o comércio devia acompanhar os novos horários do PÃO DE AÇÚCAR O QUE ACABARIA COM O REGIME DE EXCLUSIVIDADE DESTE E POR CONSEGUINTE COM OS TAIS 159 000 CONTOS ANUAIS.

Aliás, e o que é ainda mais grave, ao ditar a sua opinião sobre a abertura do Comércio ao sábado à tarde, o MINISTÉRIO DO COMÉRCIO MAIS NÃO FAZ DO QUE UM CLARO APELO À ILEGALIDADE E À SUBVERSÃO PORQUE SABE MUITO BEM QUE OS CCTs PARA O COMÉRCIO RETALHISTA CONSAGRAM INEQUIVOCAMENTE O REGIME DE SEMANA INGLESA COM DESCANSO AO SÁBADO À TARDE.

O Sr. Ministro do Comércio Dr. Repolho Correia que ainda há alguns dias (13 de Fevereiro) afirmara perante uma delegação deste Secretariado desconhecer muitos dos antecedentes do «processo Pão de Açúcar» não se priva agora de avalisar este «Comunicado esclarecedor» como não se privou de avalisar o já célebre Despacho Conjunto de 18 de Janeiro mesmo desconhecendo o processo.

É ESTE O GOVERNO QUE TEMOS !
ATÉ QUANDO ?

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1979. Pelo Secretariado



# GRANDE NOITE

## DE CONVÍVIO SOCIALISTA

**RANCHO ALGARVIO DE MONCARRAPACHO**

**BANDA RIBATEJANA DA LAPA**

**CORO ALENTEJANO DE BARRANCOS**

POESIA:

**MARIA BARROSO E MANUEL ALEGRE**

FADO DE COIMBRA
FADO DE LISBOA:

**ADELAIDE RODRIGUES e MANUEL FRIA**

**Acompanhamento por JACINTO BARRA e FERNANDO COELHO**

**conjunto musical; outubro/78**

**BALLET**

MÚSICA DE PIANO POR ANTÓNIO VITORINO DE ALMEIDA

**INTERVENÇÕES POLÍTICAS:**

Partido Trabalhista Brasileiro
**LEONEL BRIZZOLA**

Presidente da Assembleia da República
**TEÓFILO CARVALHO DOS SANTOS**

Partido Socialista Português
**MÁRIO SOARES**

PARTIDO SOCIALISTA

**Além do programa outras surpresas**

**SEXTA-FEIRA, 21.30**
**PAVILHÃO DOS DESPORTOS**

## MIL DELEGADOS, POUCA DISCUSSÃO, MUITOS ESTRANGEIROS

# Congresso de "maturidade" lança PS "tecnocrático"?

**À hora a que esta edição começa a circular teve início no Pavilhão dos Desportos de Lisboa o III Congresso do PS. Os trabalhos prolongam-se por três dias e contam com a participação de cerca de mil delegados oportunamente eleitos. O mais importante pensa-se que serão os períodos de debate à volta do documento «Uma Proposta para os anos 80» e dum extenso relatório elaborado por Mário Soares e contendo, além duma retrospectiva dos trabalhos desenvolvidos pelo partido nos últimos tempos, as linhas gerais que poderão orientar a sua actuação futura na cena política portuguesa.**

Aqui, e principalmente sobre a «Proposta» levanta-se alguma expectativa quanto a indicações que porventura saiam desta reunião a respeito da política de alianças do partido. Mas é possível que tais expectativas fiquem defraudadas, porque a questão pode não ser abordada decisivamente.

Há ainda alguma expectativa sobre a eleição da Comissão Nacional. E talvez não muito mais porque, entretanto, e uma vez passado o período de algumas dissidências, parece que o partido não se debate com questões internas de visível gravidade. Os meios políticos não aguardam as conclusões desta reunião ansiosamente. Diz-se que será um congresso algo «morno», sem a animação que se lembra de idênticas reuniões anteriores. Jaime Gama disse ontem que vai ser um «Congresso de maturidade».

O relatório de Mário Soares, cujo debate deverá constituir a fase politicamente mais animada dos trabalhos, trata da actualidade política portuguesa e designadamente da questão das alianças. Outros temas aqui pendentes: a opção entre presidencialismo e parlamentarismo, a revisão constitucional, e o perfil do próximo Presidente da República.

Não se conhece o teor das propostas que Soares avança, se as avança, no seu relatório, mas pode-se calcular alguma coisa, com base em recentes declarações do secretário-geral do PS. Ainda ontem, no semanário «Acção Socialista», ele previa que o congresso viesse a debruçar-se sobre o tema das alianças, por exemplo, dizendo que, no futuro, «é preciso que se estabeleçam acordos partidários de médio prazo, para viabilizar governos com base parlamentar maioritária. E isto – acrescenta – conduz necessariamente ao problema das alianças». Soares diz que o congresso, não tratando frontalmente desta questão, deverá no entanto fornecer algumas «indicações de fundo» para a sua resolução.

Entretanto, numa entrevista a um quotidiano sueco, que «O Jornal» na sua edição de hoje revela em parte, o líder socialista passa para o Presidente da República «responsabilidades» (palavras nossas, interpretativas) sobre a situação que ao PS se criou. Assim: o PS é, em princípio, por que não haja alianças, ou, pelo menos, considera mais correcto não entrar em alianças, para evitar a «bipolarização» do País. Mas, contudo, diz Soares, «esta posição foi inviabilizada pelo PR, que fez a exigência de um governo de maioria». E conclui: «É evidente que ou os partidos se entendem, ou não haverá mais governo de partidos. Isto é, a democracia estará em perigo em Portugal».

**Mário Soares: «agarrar» centena e meia de nomes para a Comissão Nacional**

O relatório de Soares deverá ocupar o congresso durante cerca de dez horas, isto, pelo menos, segundo os cálculos do PS. Um pouco mais, doze, deverá merecer o documento «Proposta PS para os anos 80», que já foi intensamente debatido no âmbito do partido em centenas de reuniões e a posição perante o qual, da maioria dos delegados, possivelmente que já se encontra definida. Trata-se não propriamente dum novo programa do partido, mas sim de uma perspectiva global e pontual dos principais problemas portugueses que o PS, como as demais forças políticas, tem de enfrentar, quer dizer, sobre os quais tem de ter, definida, uma posição. As questões alargam-se por inúmeros âmbitos de interesses, desde o político e o económico até ao social e cultural.

Fala-se de «viragem tecnocrática» a propósito deste documento, e corre também que a eleição da nova Comissão Nacional deverá confirmar essa impressão. A nova Comissão será eleita no último dia, antes do termo dos trabalhos, e concorre uma lista única de 150 nomes, o que sucede pela primeira vez em congressos do partido. A nova Comissão elegerá depois o novo Secretariado. Pensa-se que nomes como Sousa Gomes, Vítor Constâncio, António Guterres, Jorge Sampaio, Pedro Coelho e Miranda Calha, sairão daqui em posições de grande relevo na hierarquia do partido. No interior do partido pensa-se na necessidade de «sangue novo» nos órgãos dirigentes: vai entrar também a juventude, e com alguma força, para lugares que ficam vagos com a saída de alguns «históricos», não propriamente por razões políticas mas por motivos de eficácia.

Registe-se entretanto a numerosa afluência aos trabalhos por parte de delegações de organizações políticas estrangeiras, convidadas pelo PS para estarem presentes. Sobe a mais de meia centena o número de países de onde vieram delegações.

Estão no Pavilhão dos Desportos representantes da generalidade dos partidos socialistas ou sociais-democratas europeus, da América Latina, e ainda da África, e da Ásia. Destaque para a presença de delegações do PAIGC, MPLA, e MLSTP. A Frelimo também foi convidada, mas, pelo menos até esta manhã, o PS ainda não tinha obtido resposta. Também foi convidado o PC da China, que não respondeu.

O PS teria convidado a totalidade das forças políticas portuguesas, tanto com expressão parlamentar como sem ela, se entretanto não tivesse feito uma excepção: a UEDS. Um ou outro convite não teve resposta, mas a generalidade dos convites foram aceites.

Foram ainda enviados convites para a Presidência da República, o IV Governo, a CGTP-IN, a UGT e as associações patronais.

## AVEIRO

# Novo governador tomou posse

O novo governador civil de Aveiro, Joaquim da Silva Mendonça, assumiu ontem funções, em cerimónia que decorreu no salão nobre do Governo Civil.

Ao usar da palavra, elogiou a base política em que assenta o IV Governo constitucional, que «se enquadra com o espírito democrático do povo aveirense» – segundo a sua própria óptica.

Apelou para que «cada um seja um operário na construção da justiça social do distrito», já que, «se assim for – concluiu – faremos todos uma verdadeira revolução social».

O antigo governador Manuel da Costa e Melo esteve presente ao acto, assim como autoridades locais civis, militares e religiosas.

# Sacadura Cabral embaixador em Beijing

Sérgio Sacadura Cabral poderá ser o primeiro embaixador de Portugal na República Popular da China, segundo uma notícia do semanário «O Jornal» na sua edição de hoje.

Diplomata de carreira, Sérgio Sacadura Cabral é actualmente embaixador de Portugal em Viena de Áustria, onde se encontra desde 1977. Anteriormente, tinha sido director-geral do MNE.

Deve ser chamado brevemente a Lisboa e seguir, até fins de Maio, para Beijing (Pequim), segundo a mesma fonte.

Entretanto, estão a desenvolver-se os preparativos próprios para a instalação dos serviços diplomáticos portugueses na capital da China.

Os trabalhos estão a ser orientados por um encarregado de negócios, João de Deus Brandão Ramos.

Portugal e a República Popular da China estabeleceram relações diplomáticas no passado dia 8 de Fevereiro.

Desconhecem-se por enquanto pormenores quanto a datas relativas à instalação dos serviços diplomáticos chineses em Lisboa e bem assim quanto à chegada do primeiro embaixador da República Popular da China no nosso País.

# Rivalidades no Congresso dos sociais-democratas?

Vão aparecer pelo menos, duas listas para a Comissõ Política no VII Congresso do PSD, a realizar nos próximos dias 16 e 17 de Junho, segundo noticia hoje um semanário de Lisboa.

O Congresso, que foi convocado na última reunião do Conselho Nacional dos sociais-democratas reunido no Vimeiro, terá poderes para definir a linha política do partido e eleger os principais dirigentes.

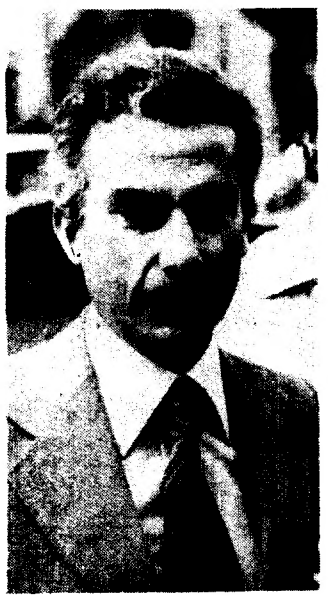
De acordo com o que vem sendo a tradição recente do partido, Sá Carneiro será decerto confirmado como presidente do partido, e os elementos que ele apoiar serão os eleitos para a Comissão Política, Conselho de Jurisdição, Mesa do Congresso e Conselho Nacional.

Também a linha política aprovada deverá ser a defendida por Sá Carneiro, salvo qualquer «habilidade» como surgida no penúltimo Congresso com a aprovação de uma moção apresentada por Marcelo Rebelo de Sousa.

No entanto, as moções de orientação política que terão de ser apresentadas até 14 de Maio poderão ser propostas pelas Comissões Políticas Regionais, pelas Assembleias Distritais, pelos Conselhos Distritais da JSD ou pela sua Comissão Política Nacional, por 50 congressistas ou 500 filiados do partido.

Os delegados ao Congresso serão em número de perto de meia centena, aos quais se juntarão 60 representantes da JSD e dos Gabinetes de Estudo e Associações Profissionais.

O Congresso do PSD, estrategicamente convocado para depois de idêntica reunião do PS, poderá confrontar-se com as decisões que este fim-de-semana serão tomadas pelos socialistas, nomeadamente quanto à hipótese de uma nova política de alianças vir a favorecer um acordo com os sociais-democratas de Sá Carneiro.



**Sá Carneiro: um presidente sem oposição**

**VENDE-SE**

**CARRINHA**

Caixa aberta, a gasóleo Ford Transit, rodado simples 1.200 kg - 76 - 55.000 km - 280c.
Telef. 94309 — NELAS

## ENCONTRO EM BELÉM

# Eanes e Senhgor examinaram questões luso-africanas

Recebido ontem no Palácio de Belém, o presidente Leopold Senghor, do Senegal, analisou com o general Ramalho Eanes as relações bilaterais luso-senegalesas, designadamente nos domínios comercial, económico e cultural.

Durante o encontro, classificado como «muito cordial» por um porta-voz da Presidência República, Senghor salientou o interesse da língua portuguesa no que respeita à cooperação cultural, como instrumento de comunicação internacional, e manifestou o seu propósito de intensificar o ensino de Português no Senegal.

O presidente senegalês expôs também as perspectivas que a zona franca de Dakar oferece aos empresários portugueses no âmbito da política de diversificação de investimentos seguida pelo seu país.

Os dois presidentes passaram em revista os diversos problemas da região, entre os quais o das divergências com a Guiné-Bissau, tendo sido realçada a via pacífica que os dois países escolheram para a sua resolução.

Aspectos da conjuntura internacional foram também abordados e certamente constituíram ainda tema de conversações no decorrer do almoço íntimo que Ramalho Eanes ofereceu esta manhã a Leopold Senghor, no Forte S. Julião da Barra.

Em declarações prestadas à ANOP, no final do seu encontro com o Presidente Ramalho Eanes, Senghor confirmou que havia falado com o Presidente português sobre «a cooperação luso-senegalesa, a qual se iniciou no domínio cultural e se está a desenvolver também no campo económico». Revelou que a Universidade de Dacar possui apenas um professor de Português depois de já ter tido dois, acrescentando: «Pedi ao Presidente Ramalho Eanes para nos enviar outro professor de Português, porque nós queremos desenvolver o ensino do Português no Senegal».

## EM DATA PRÓXIMA

# Dois dias de greve na Marinha Mercante

Os tripulantes da frota mercante portuguesa vão paralisar durante dois dias, em data a determinar, para pressionar a revogação da portaria de regulamentação de trabalho do sector e o reatamento das negociações com os armadores.

A greve foi decidida ontem, em plenário de sindicatos do sector, após um amplo processo de consulta dos associados. Serão por ela abrangidos cerca de oito mil trabalhadores. Entretanto, foi suspensa a «greve» às horas extraordinárias.

Ainda não foi marcada a data da paralisação, que poderá ocorrer a partir da próxima semana, coincidindo com o momento em que se encontre atracado o maior número de navios. Os tripulantes que não se encontrarem nos portos, nessa ocasião, entrarão em greve posteriormente.

Esta forma de luta poderá repetir-se dias mais tarde, ou mesmo, vir a ser agravada. A situação evoluirá, em princípio, em função da resposta que o Governo dê quanto à revogação da PRT, que foi publicada sem prévia audição dos sindicatos, e consagra matéria que os trabalhadores consideram francamente desfavorável. É o caso do aumento do período de trabalho (de 40 para 56 horas) e da obrigatoriedade de prestar horas extraordinárias.

Os sindicatos não obtiveram ainda qualquer resposta aos pedidos de audiência apresentados junto do primeiro ministro, e dos ministros do Trabalho e dos transportes e Comunicações.

Para os sindicatos é urgente concluir as negociações de revisão do actual CCT da marinha mercante (em vigor desde 75), com os armadores, no momento em que a maior parte do clausulado já estava acordada, subsistindo apenas alguns pontos controversos, a decidir provavelmente por via arbitral

## CONFLITO NOS TLP

# Sindicatos concedem prazo para levantamento das sanções

A comissão negociadora sindical dos TLP comunicou ao representante da administração que aguardará até às 20 horas de hoje uma resposta definitiva quanto ao levantamento das sanções aplicadas a 25 trabalhadores da empresa na sequência da requisição civil decretada por altura da greve.

Os sindicatos estão preparados para mobilizar os trabalhadores discutindo com eles o problema, no caso de não serem anuladas as penas de demissão e de suspensão impostas pelo governo – afirmou hoje Manuel Fernandes, dirigente sindical do sector, num encontro com a Imprensa. «Os trabalhadores são extremamente sensíveis a esta questão e estão profundamente indignados com o facto de o governo não ter ainda honrado todos os seus compromissos, e muito especialmente o que diz respeito às sanções».

Responsabilizando desde já o Governo por todas as consequências que advieram desta situação, a comissão negociadora sindical convocará um plenário para a próxima terça ou quarta-feira, onde tudo isto será debatido, caso não tenha registado a desejada evolução. De notar que os sindicatos não excluem a possibilidade de os trabalhadores virem a encetar novas formas de luta para obterem a reintegração dos seus colegas.

Historiando o conflito dos TLP, Manuel Fernandes lembrou que o Governo se comprometeu, em 14 de Fevereiro, a rever as sanções aplicadas com inteiro «espírito de equidade» e que essa intenção foi posteriormente reafirmada pelo coronel Almeida Viana, nomeado pelo executivo para representar a administração dos TLP nas negociações do ACT.

De acordo com aquele dirigente sindical, Almeida Viana anunciou, sexta-feira passada, há precisamente uma semana, que a questão estaria resolvida na passada terça-feira, cabendo ao ministro dos Transportes e Comunicações uma decisão sobre a matéria. Até ao momento, no entanto, as sanções não foram levantadas, nem tão pouco revistas.

Recorde-se que os trabalhadores cumpriram os compromissos assumidos, por altura do acordo que possibilitou a suspensão da greve, no passado dia 15. Decorridas 24 horas após o regresso ao trabalho, a rede telefónica automática encontrava-se inteiramente recuperada.

### ILEGALIDADE

Para a comissão negociadora sindical, as sanções, além de traduzirem uma «prepotência» inaceitável, enfermam da mais pura ilegalidade e violam flagrantemente o espírito dos preceitos constitucionais, no que diz respeito a garantias e direitos dos trabalhadores.

Segundo foi revelado por Manuel Fernandes, as sanções foram aplicadas com carácter selectivo, e com tal leviandade que um dos elementos incialmente atingidos pelos despedimentos nem sequer era trabalhador dos TLP, mas sim funcionário da Federação Regioanl dos Sindicatos de Escritórios do Sul, que acompanhava as negociações como técnico de contratação.

Dos 18 elementos demitidos, 9 pertencem à comissão negociadora e não se encontravam rigorosamente ao serviço da empresa por altura da greve e da consequente requisição civil, pois tinham sido requisitados pelos sindicatos a que pertencem. Os restantes faziam parte dos piquetes de assistência, que, durante a paralisação, executaram serviços de urgência e de carácter inadiável, dando desse modo cumprimento às disposições legais.

Por outro lado, entre os sete trabalhadores suspensos encontra-se uma funcionária que não tinha aderido à greve e que pertencera à anterior direcção do Sindicato dos Telefonistas do Norte, afecta à UGT.

## PORTO

# Nova direcção dos Escritórios exige que lhe dêem posse

A impugnação do acto eleitoral para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito do Porto por parte de uma das listas vencidas – a «B», de tendência social-democrata (Tesiresd) que, à semelhança da lista «A» (PS/PPD), defende a adesão à UGT daquele sindicato – é considerada como uma manobra que visa apenas impedir a tomada de posse dos elementos que integram a lista «C», vencedora daquele acto eleitoral.

Efectivamente, e conforme foi referido numa conferência de Imprensa realizada ontem por elementos da lista «C», o teor do requerimento de impugnação apenas «justifica as hesitações, dificuldades e cedências a pressões anti-democráticas manifestadas pela mesa da assembleia geral», que deveria assumir «de imediato a recusa de tal requerimento, concretizando o anteriormente decidido quanto à tomada de posse dos novos corpos gerentes» (todos os requerimentos e protestos apresentados pelos delegados das listas às mesas de voto foram indeferidos pelo presidente da mesa da AG, ficando a tomada de posse da lista vencedora marcada para o dia 2 de Março).

Aliás, salientaram ainda os promotores da conferência de Imprensa, «nunhuma reclamação, nenhum protesto foram então feitos, nem pela lista «A» nem pela lista «B», o que aliás – acentuaram – foi considerado natural tendo em conta a forma digna e clara como decorreu todo o acto eleitoral».

«Foi preciso que passassem quatro dias para que, à última hora (19,45), a lista «B» fizesse entrega de um pedido de impugnação do acto eleitoral baseado no facto do colega Augusto Martins, que presidiu à mesa de voto n.º 2 por nomeação do presidente da mesa da AG, situada na sede dos Bombeiros Voluntários do Porto, ter interrompido o funcionamento da mesma durante 45 minutos, por volta das 15 horas» – afirmaram, depois os elementos da lista «C». A interrupção do funcionamento dessa mesa, conforme foi, ainda, salientado, ficou a dever-se à alegada «incapacidade física» por parte do presidente da mesa de voto, com a concordância dos escrutinadores e dos elementos das três listas que fiscalizavam a mesma, os quais subscreveram uma acta adicional de concordância com o pedido feito. Isto, aliado ainda ao facto de a 3 ou 4 metros continuar em funcionamento a mesa n.º 1 e «os delegados das listas «A», «B» e «C» permanencerem nos seus postos».

«Só por má-fé – frisaram – por demonstração de mau perder ou vaidade ferida de quem pontifica na lista «B» se pode pensar que tal ocorrência, a que a lista «C» é totalmente alheia, influenciou os resultados eleitorais». Aliás, acentuaram, «em nenhum momento a urna da mesa 2 e respectiva documentação ficou abandonada» e «ninguém deixou de votar no referido local, pois que à hora do encerramento todos os trabalhadores presentes tinham exercido o seu direito de voto».

Por último, os promotores da conferência afirmaram exigir «a confirmação da tomada de posse».

## GREVES DO PÃO DE AÇUCAR

# Comércio de Setúbal dá apoio activo

A greve de duas horas no comércio do distrito de Setúbal contou com adesões que oscilaram entre os 80 por cento no Barreiro, 60 por cento em Setúbal e 40 por cento em Almada.

Esta forma de luta fora determinada pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Setúbal como forma de apoio aos trabalhadores do «Pão de Açúcar» que se encontram em luta contra um despacho ministerial determinando obrigatoriedade de abertura daquela cadeia monopolista aos sábados de tarde.

Aliás, os trabalhadores do «Pão de Açúcar» têm estado em luta desde a publicação daquele despacho, em Janeiro, paralisando aos sábados de tarde nas lojas, com adesões mais relevantes exactamente naquelas três localidades.

A propósito deste caso, a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio publicou um comunicado subordinado ao tema: «Governo desconhece, contradiz-se e subverte». Aí se afirma que o Governo está «cego perante o grave avolumar das sociais», «surdo perante as crescentes vozes de repúdio» e «manietado perante os humilhantes compromissos assumidos com os monopolistas brasileiros».

A Federação refuta um recente comunicado do Ministério do Comércio e do Turismo que, afinal, muito pouco esclarece sobre a questão.

## SOLTAS

### BASE-FUT A NÍVEL NACIONAL

A Base-FUT está a preparar um encontro naconal sindical, que deverá realizar-se, em Coimbra, nos dias 7 e 8 de Abril. Objectivos: prever uma intervenção sindical que contribua para o reforço do movimento sindical unitário considerado como única força para enfrentar a exploração do patronato; confrontar a acção sindical em Portugal com a acção e luta sindicais de outros países; ver como fortalecer a unidade dos trabalhadores face ás manobras divisionistas das forças capitalistas; e revelar aos trabalhadores a existência da alternativa Base-FUT.

### PESCAS: 73%

A adesão à greve do sector-terra das empresas de pescas nacionalizadas foi de 73 por cento a nível nacional. Os cem por cento foram obtidos em alguns locais como na Figueira da Foz (onde a paralisação começou mais cedo para não prejudicar os pescadores), em Sines, na Quarteira, em Sagres, em Tavira e em Viana do Castelo. Os trabalhadores lutam por melhores salários, depois de esperarem 18 meses pelo início de negociações.

### GRÁFICOS EM PLENÁRIO

O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos do Sul e Ilhas Adjacentes convocou uma assembleia de delegados sindicais com o objectivo de discutirem os seguintes pontos: contratação, comemorações do 1.º de Maio e balanço da I Conferência de Organização Sindical. A reunião efectua-se no dia 6 de Março, às 16 e 30, na sede do sindicato.

### CHAPELEIROS LUTAM

Os trabalhadores de chapelaria de S. João da Madeira fizeram ontem uma paralisação de quatro horas, em luta por melhores salários. O processo repetir-se-á nos próximos dias 5 e 8 se, até lá, as suas reivindicações não forem aceites. Os salários mínimos exigidos são de 8300 e 7000 escudos, respectivamente para os homens e mulheres. Pela mesma ordem, os patrões oferecem 8000 e 6500.

um andar?! Ver para querer

construções António Guerreiro, Lda.

Facilidades únicas

Queluz
Localização óptima. Transportes fáceis. Máximo aproveitamento do espaço para pequenas, médias e grandes famílias. (2, 3, 4 e 5 assoalhadas). Telef. 95 86 35

Benfica
A possibilidade de viver em Lisboa. Num dos seus bairros mais dinâmicos. No conforto de um apartamento construído à sua medida. De duas a cinco assoalhadas. Na Rua João Ortigão Ramos (perpendicular à R. Cláudio Nunes). Telef. 749403

Parede
Na linha... Um autêntico fugar ao sol! Perto de Lisboa e Cascais. Edifício Parede Horizonte, mesmo em frente do Liceu. Um sonho verdadeiro. (Cozinha de tipo italiano; 2, 3 e 4 assoalhadas)

Visite-nos e juntos encontraremos a solução que lhe convém.

CONSTRUÇÕES ANTÓNIO GUERREIRO, LDA.
Av. José Elias Garcia, 226
2745 Queluz
952538
Representante em Toronto – Telef. (416)-844-7307

INSIGNIA

## NOVE PERGUNTAS DOS PARTIDOS

# Governo tem que esclarecer a sua política para a RDP

PCP, PS e CDS apresentaram ao Governo nove perguntas que pretendem ver respondidas na primeira parte da sessão plenária da Assembleia da República do próximo dia 6.

As questões a apresentar pelo PS dizem respeito aos sectores da saúde, habitação e transportes colectivos de Braga. O CDS quer saber acerca das relações com as ex-colónias, da «degradação» do ensino secundário, da revisão da lei orgânica dos tribunais e da definição da política científica.

Os comunistas, atendendo à «gravidade e actualidade» dos problemas ligados à Reforma Agrária e à Radiodifusão Portuguesa, adiam muitas das perguntas já anteriormente formuladas para exigir resposta sobre aquelas questões. Acerca da acção do MAP, considerada ilegal, arbitrária e, até, criminosa, o PCP pretende saber se o Governo «assume a responsabilidade da nota oficiosa do MAP, de 24 de Fevereiro», e com que fundamentos constitucionais e legais.

Sobre a RDP, será Veiga de Oliveira a perguntar se o Governo «tenciona fazer cessar o clima de instabilidade e coacção que se vive na empresa pública de Radiodifusão ou, pelo contrário, se pretende dar continuidade à vasta operação tendente à entrega de parte da empresa ao poder de grupos económicos privados e à transformação da parte restante num mero departamento radiofónico do IV Governo, à custa do despedimento, censura e repressão de centenas de trabalhadores».

O PSD não apresenta novas perguntas e, das que formulou no começo do mês, mantém as que foram feitas pelos deputados Sérvulo Correia e Vilhena de Carvalho.

A UDP ainda não apresentou as perguntas que quer ver respondidas no dia 6, mas, contactada pela ANOP, um porta-voz deste partido recordou que na sessão de 6 de Fevereiro o Governo só respondeu a uma das perguntas formuladas por Acácio Barreiros.

Do conjunto das novas perguntas feitas e das anteriores que os partidos mantêm, o Governo vai escolher aquelas a que vai responder.

Na sessão de perguntas ao Governo efectuada pelo parlamento no início de Fevereiro, das várias dezenas de questões apresentadas, o Governo escolheu nove para responder.

Desta forma o Executivo consegue esquivar-se às questões mais importantes e que passam por aquilo que diversas forças políticas classificam como acção ilegal em importantes sectores nacionais.

Ao abrigo do regime da Assembleia da República as interpelações dos partidos ao Governo não ocuparam toda a sessão mas apenas uma parte, a qual constitui normalmente o pólo de atracção dos trabalhos parlamentares desse dia.

## PS deixa câmara

PORTO, 2 – A secção do PS da Póvoa de Varzim decidiu retirar os seus representantes da Câmara Municipal «para não avalizar politicamente os erros da mesma», predispondo-se a «denunciar pelos meios julgados oportunos toda a política facciosa e antipopular dos verdadeiros responsáveis pela inoperância e política» daquela autarquia.

No comunicado em que dá conta desta decisão, aquela secção do PS refere-se a «comunicados panfletários do PP/PSD local», acusando a política seguida quer pelos representantes deste partido, quer pelo CDS, que detém a maioria na Câmara, de «demagógica e de envenenamento».

## "Saneado" mais um militar de Abril

O capitão pára-quedista Mário Pinto, há 18 anos a prestar serviço na Força Aérea, foi um dos militares que participou activamente na preparação do 25 de Abril e um dos seus operacionais. No dia 26 de Abril comandou a força de pára-quedistas que tomou o Forte de Caxias. Mais tarde foi um dos subscritores do «Documento dos Nove» na Força Aérea e por altura do 25 de Novembro fez parte do chamado «Grupo dos 124», oficiais que no auge da confusão e de uma enorme falta de esclarecimento abandonaram a Base de Tancos. O capitão Mário Pinto recebeu ao longo da sua carreira diversos louvores e medalhas. Num deles pode ler-se que «é um militar que honra as tropas pára-quedistas e a Força Aérea, merecendo ser apontado como exemplo a seguir». Entre muitos dos seus camaradas, é considerado um oficial caracterizado pelo seu «bom- senso» e por um espírito democrático que não pode ser posto em dúvida.

Num país normal, num verdadeiro Estado de Direito, esta introdução serviria para anunciar uma promoção, um louvor ou qualquer outra distinção. Mas não. Recordamos estes factos para noticiar que o capitão Mário Pinto acaba de ser afastado da Força Aérea, com a estranha e insólita alegação de que «os comandantes das unidades de pára-quedistas o não querem sob o seu comando». Ao que parece tal razão é contestada pelo próprio e até por alguns comandantes.

Mário Pinto dirigiu uma exposição ao general Lemos Ferreira no sentido de ser esclarecido sobre as razões que determinaram a sua exclusão das tropas pára-quedistas.

Cabe aqui referir que este capitão de Abril foi mais tarde um dos homens do «25 de Novembro», e fez parte da respectiva comissão de inquérito.

## 28 MILHÕES PARA A DEFESA

# Comissão Parlamentar analisa orçamento das Forças Armadas

A Comissão Parlamentar de Defesa prosseguiu, ontem, a apreciação do capítulo do Orçamento Geral do Estado referente às Forças Armadas. Participaram na reunião, respondendo a perguntas dos deputados sobre o assunto, o vice-chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, almirante Souto Cruz, o ministro da Defesa, Loureiro dos Santos, e oficiais superiores dos departamentos financeiros dos três ramos das Forças Armadas.

**Souto Cruz, vice-CEMGFA, defendeu o Orçamento de Mota Pinto para as Forças Armadas**

O Orçamento de 1979 proposto para a Defesa é de 28,190 milhões de contos, enquanto no ano passado a quantia afectada a esse departamento foi de 21,792 milhões.

Do OGE apresentado para este ano, 12,216 milhões de contos destinam-se ao Exército, 6,643 milhões à Marinha de Guerra, 6,617 à Força Aérea e 2,711 ao EMGFA.

A Comissão Parlamentar de Defesa vai agora apresentar ao plenário da Assembleia da República um relatório sobre o assunto redigido pelo deputado do PSD Ângelo Correia, autor de um texto sobre a Lei de Defesa.

Entretanto, perante a austeridade e os sacrifícios pedidos aos trabalhadores, as verbas destinadas à Defesa têm sido consideradas excessivas nos meios sindicais, havendo sugestões para que o projectado imposto especial fosse substituído, já que o país não está em guerra, por uma redução dessas verbas.

# Ausência de estratégia definida inferioriza negociações com a CEE

A primeira reunião, em Bruxelas, das negociações sobre a adesão de Portugal ao Mercado Comum durou menos de uma hora. A delegação portuguesa, chefiada por Vítor Constâncio, fez uma exposição sobre as nossas pretensões, limitando-se a Comissão a tomar nota das posições anunciadas.

Diversos pontos foram divulgados pela parte portuguesa, entre os quais o da futura lei da montagem para o sector automóvel, mas a agenda da reunião circunscreveu-se, no essencial, à troca de documentação relativa aos aspectos da «realidade comunitária», que nos capítulos da união aduaneira e das relações exteriores Lisboa, terá de respeitar para se integrar na Comunidade Europeia.

Em princípio, graças à existência do seu acordo de livre troca com os membros do «clube dos nove», Portugal não deveria encontrar obstáculos importantes para se adaptar à união aduaneira da CEE (o processo de desmobilização tarifária a que o nosso país está obrigado só termina em 1985). Contudo, o défice comercial de Portugal com a Comunidade é actualmente calculado em 1200 milhões de dólares (cerca de 55 milhões contos), o que pode aconselhar certas derrogações no alinhamento alfandegário de Portugal com o Mercado Comum. O nosso país pretende o congelamento temporário da homologação das suas obrigações aduaneiras como candidato ao ingresso na CEE, vantagem para certas exportações agrícolas (concentrado de tomate, conservas, frutos e legumes) e a prorrogação da cláusula de protecção para «indústrias nascentes», que permita preservá-las da concorrência dos produtos dos «nove».

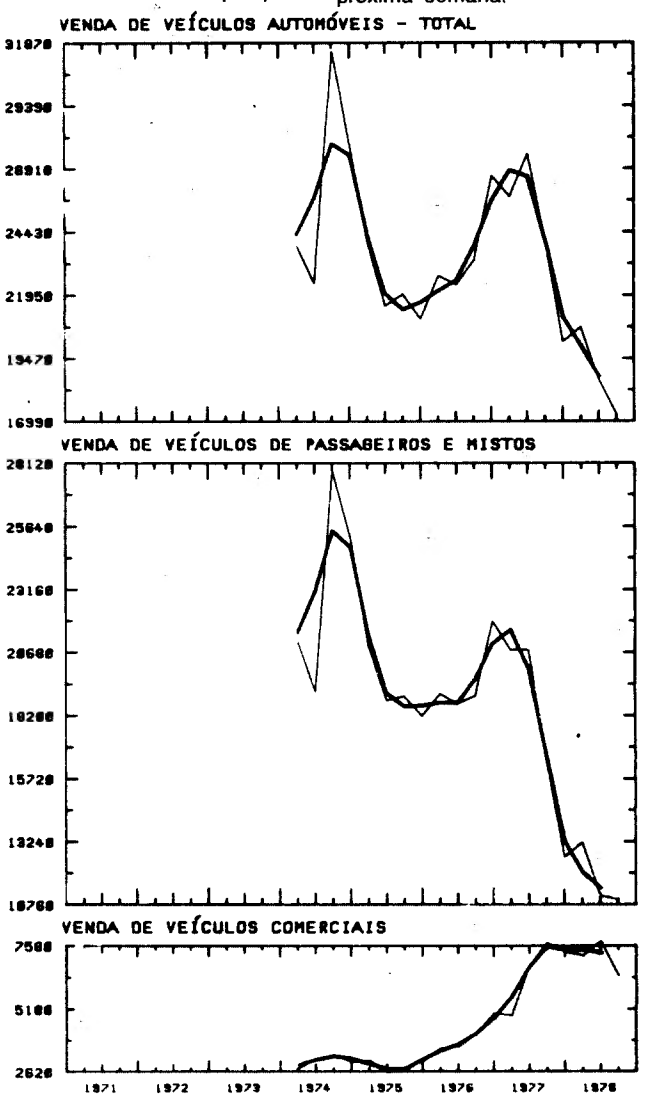
No capítulo das relações exteriores, Portugal deverá adoptar os princípios da CEE, adaptando-se (o que não será fácil, dadas as suas diferenças sócioeconómicas em relação aos países do Mercado Comum) às realidades da CEE, que obrigam os estados membros a subscrever os acordos comerciais que a Comunidade mantém com países e associações de quase todo o mundo.

Desse modo, vislumbrando-se embora a possibilidade de certas excepções, como as do estatuto que Portugal venha a estabelecer com Macau, os actuais acordos bilaterais estabelecidos entre Lisboa e uma série de países (que tão benéficos se têm mostrado para a nossa debilitada economia), como Angola, Moçambique, Tanzânia, Senegal, Iraque e outros, passarão a acordos comerciais no âmbito da CEE ou terão de ser denunciados.

Do enunciado resulta que de momento Portugal não parece dispor de nenhuma estratégia definida perante o Mercado Comum e o que se reflecte na inferioridade de condições com que o Governo Português desenvolve o processo de negociações para o seu ingresso na CEE. Assim, por exemplo, Vítor Constâncio não obteve em Bruxelas qualquer promessa para o seu pedido de medidas transitórias para redução do défice comercial português com o Mercado Comum.

Também não obteve qualquer resposta relativamente ao seu pedido de adiamento do corte de tarifas previsto para o fim do ano corrente sobre exportações do Mercado Comum para Portugal, o mesmo acontecendo às pretensões portuguesas sobre a aplicação de tarifas mais altas a alguns produtos que se fabricam em Portugal.

Vítor Constâncio regressará a Bruxelas em Março. Entretanto, os ministros dos Negócios Estrangeiros europeus vão encontrar-se em Bruxelas na próxima semana.




**O comércio automóvel (um dos itens focados pela delegação portuguesa neste encontro com a CEE) atravessa um período de crise, conforme demonstram os gráficos do Centro de Estudos de Planeamento do MFP. Uma acentuada subida na venda de veículos comerciais não consegue compensar a queda vertical da venda de veículos de passageiros e mistos, conforme demonstra o primeiro gráfico referente ao total da venda de veículos automóveis**

## UMA INTERVENÇÃO COMPROMETEDORA

# Anticomunismo de Mota Pinto e crescente papel na NATO elogiados por Washington

«Este Governo, apartidário e anticomunista, tem-se mostrado eficaz, tem demonstrado a vontade de fazer face a um vasto número de sérios problemas de natureza económica, social e política» – assim definiu o actual Governo português o adjunto do secretário de Estado dos EUA, sra. Ahmad, ao usar da palavra na Câmara dos Representantes, no decorrer das reuniões do sub comité sobre a assistência a Portugal e Espanha.»

Para aquela responsável da Casa Branca «a relutância dos partidos democráticos em que sejam efectuadas eleições gerais antecipadas leva a entender que o actual Governo tem boas probabilidades de permanecer até 1980». Acrescentou, ainda, que o «maior desafio» que se coloca ao nosso país é o económico, referindo o aumento de exportação, e das remessas dos emigrantes e receitas do turismo.

A sr.ª Ahmad assinala, entretanto, o decréscimo da produção actual, a subida da inflação e da taxa de desemprego e baixa dos salários reais para considerar que os interesses norte-americanos de política global em relação a Portugal continuam a ser, além da consolidação do actual regime e da «recuperação económica», a «contínua profissionalização das Forças Armadas e o seu crescente papel na NATO».

De momento, segundo a sr.ª Ahmad, a principal preocupação para o Governo de Carter é a renovação do acordo sobre a base das Lajes, nos Açores.

ÁSIA

# Vietname recusa proposta chinesa

O Vietnam rejeitou hoje a proposta da China para abertura de negociações a nível de vice-primeiros-ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países para solucionar o conflito sino-vietnamita, agravado com a agressão chinesa contra o território do Vietname. Rádio Hanói indicou que a proposta chinesa, contida numa nota diplomática, entregue ontem à embaixada do Vietname em Pequim, se destinava a iludir a opinião pública, para dar a entender que Hanói é que desejava a guerra. Rádio Hanói reiterou a posição vietnamita de só entrar em negociações quando o último soldado chinês tiver saido do seu território.

Por sua vez, o jornal «Pravda» de Moscovo salienta que a proposta chinesa é uma mentira destinada a cobrir a sua aventura militar no Vietname. O jornal acusa também as autoridades de Pequim de esconderem os «actos de banditismo militar cometidos no território vietnamita» da sua própria opinião pública, porque «as actividades dos cortadores de cabeças e dos soldados que se dedicam à pilhagem no território vietnamita ocupado parece-se de maneira notável com os crimes hitlerianos».

No terreno da batalha, Rádio Hanói anunciou que os chineses estão a concentrar-se fortemente junto da capital provincial de Lang Son, importante ponto estratégico. Rádio Hanói anunciou ainda terem sido postos fora de combate mais 2 mil chineses nos combates travados ontem durante todo o dia nas frentes de Lang Son, Hoang Ling Son, Cao Bang, e Quang Ninh. Em 12 dias os chineses terão tido 27 mil baixas, tendo sido dizimados 20 batalhões e destruídos 520 veículos militares. Enquanto isto, o jornalista soviético Victor Louis escreve no jornal oeste-alemão «Bild» que a URSS está a fornecer material do mais moderno ao Vietname e que intervirá directamente se a agressão chinesa não for rapidamente terminada. Aguarda-se hoje com grande expectativa o discurso de Leonid Brejnev, depois de ontem, no Teatro Bolshoi, o primeiro-ministro Kossyguine ter considerado que a invasão era um «acto de banditismo internacional» e ter declarado que a URSS iria reforçar o seu potencial defensivo face à actividade das forças militaristas e imperialistas. Kossyguine advertiu Pequim sobre os ricos que corria se enviasse agressores para o Laos. Em Pequim ontem o vice-primeiro-ministro Li Xian Nian declarou que as forças chinesas «estão prestes a atingir os seus objectivos e a retirar».

Por outro lado, enquanto Rádio Hanói dava um impressionante relato das atrocidades cometidas pelos chineses no território vietnamita, o jornalista japonês Ikwa, considerado muito bem informado, referiu que a luta tinha sido suspensa em Cao Bang por causa da resistência encarniçada das tropas regionais e das populações vietnamitas. Ikawa acrescentava que a frente da batalha se estendia por uma vasta área e que as populações iam fugindo em direcção ao sul.

Por último, enquanto a rádio soviética acusa a China de querer alargar a área do conflito, o já citado jornalista Victor Louis afirma que a China será derrotada e ficará sem forças para se meter noutra aventura nos tempos mais próximos. Uma coisa está desde já, assegurada: Brejnev decerto irá reafirmar as palavras de Kossyguine: «O Vietname não será abandonado».

# Khomeiny lança cruzada islâmica

O «ayatowlah» Ruhollah Khomeiny prometeu hoje pôr a marca do Islão em tudo no Irão, desde bancos à bandeira nacional, num discurso violentamente antiocidenta comemorativo do seu triunfal regresso à cidade santa de Quom.

Enquanto enormes multidões davam largas ao seu júbilo, Khomeiny jurou extirpar as influências ocidentais no novo Irão, declarando que todos aqueles que acreditam no Islão devem votar o estabelecimento de uma república islâmica no referendo do próximo dia 30.

O «ayatollah» declarou que o drama do Irão se deve aos modelos ocidentais que tinha estado a seguir.

«Não sejam tão fracos. Não queremos que o nosso sistema judicial seja ocidental. Não queremos que as nossas leis sejam ocidentais. Temos leis divinas, leis islâmicas. Os que pretendem leis ocidentais não compreendem nada do Islão – disse, continuando –: Poremos termo à ocidentalização, mas aceitamos a civilização. Todas as práticas corruptas do Ocidente, porém, têm de ser eliminadas. Todas as anções corruptas do Ocidente têm de acabar. A Imprensa não pode trair o Islão. A rádio, televisão, cinemas, todos têm de tomar formas islâmicas. A propaganda tem de ser islâmica. Os nossos ministros têm de ser islâmicos.

Prometendo criar um Estado maometano, o dirigente religioso iraniano declarou que um ministério especial será criado fora do controlo do governo para eliminar a corrupção.

Entretanto, Chahriar Royhani, representante do «ayatolah» Khomeiny em Washington, afirmou quinta-feira que o material das estações de escuta secreta americanas instaladas no Irão se encontra em lugar seguro, «nas mãos do povo iraniano».

Royhani, que falava à Imprensa, evocava o caso das estações de escuta electrónicas da fronteira soviética que os técnicos militares americanos acabam de abandonar e se encontram agora ocupadas pelo Exército iraniano.

O seu equipamento, disse o representante do «ayatollah», será restituído aos Estados Unidos se for demonstrado que é propriedade americana. Porém, se tiver sido adquirido pelo Irão, não será entregue.

Royhani declarou desejar que se instaurem boas relações entre o Irão e os Estados Unidos e também com todos os países do mundo.

Por outro lado, Royhani declarou que não serão divulgados por ora documentos susceptíveis de provocar um escândalo nos Estados Unidos, isto é, listas de congressitas e de jornalistas que teriam beneficiado de fundos secretos iranianos. Tais listas existem – admitiu – mas foram «transmitidas a Teerão».

Segundo Royhani, o Irão previu dois níveis de preços para o seu petróleo: um baixo para os países do Terceiro Mundo, outro, elevado, para os países industrializados.

EUROPA

# Joseph Luns acusado de ter sido nazi

O director do Instituto de Documentação de Guerra, Liu de Jong, confirmou hoje a notícia publicada em vários jornais, segundo a qual os documentos do Partido Nazi Holandês mencionam o secretário-geral da NATO, Joseph Luns, como tendo sido seu membro de 1933 a 1936.

A informação foi desmentida pelo serviço de Imprensa da NATO em Bruxelas. Um funcionário da organização afirmou que é preciso esperar «que a reunião de Luns com Lou de Jong permita pôr termo aos boatos».

No entanto, certos meios da Aliança Atlântica em Bruxelas afirmam que as notícias «são perturbadoras».

A notícia sobre a filiação nazi de Luns partiu do «Grupo de Groningue» formado por antigos resistentes holandeses especializados na caça aos antigos criminosos de guerra.

Luns, foi ministro dos Negócios Estrangeiros da Holanda durante quinze anos antes de assumir o cargo de secretário-geral da NATO em 1971.

## GRÃ-BRETANHA Conservadores vencem eleições

**Os candidatos do Partido Conservador Britânico obtiveram a vitória nas eleições parciais ontem efectuadas em Knutsford e Clitheroe para a Câmara dos Comuns, por uma margem de longe superior à conseguida nas eleições gerais de 1974.**

### REFERENDOS

**Os eleitores escoceses aprovaram a criação duma Assembleia Regional em Edimburgo, nas o País de Gales rejeitou, por uma maioria de quatro contra um o projecto autonomista segundo uma estimativa da Televisão Independente Britânica (ITN).**

AMÉRICA

## OS FRACASSOS DOS EUA

# Partido Republicano contra James Carter

O Partido Republicano dos Estados Unidos acusou o presidente James Carter de «estar a pôr em perigo a segurança nacional» em consequência do «fracasso» das suas políticas externa e defensiva.

Num documento de sete páginas de análise ao alegado fracasso da acção de Carter, o presidente do Comité Nacional do Partido Republicano, Bill Brock, compara a situação a que, em seu entender, os EUA têm sido conduzidos pelo actual chefe do Executivo à que o país tinha em 1941.

«As nossas defesas militares são cada vez menos capazes de manter a paz, a nossa economia internacional deteriora-se e a nossa posição em algumas regiões mais importantes do mundo desmorona-se», lê-se no documento, que assegura, ainda, ter vindo a ser mantido pela Administração Carter um «espírito de resignação e desculpa, não fazendo caso dessa perda de prestígio dos Estados Unidos».

Considerando em seguida que «a União Soviética leva a cabo uma política de intervencionismo e de controlo de uma nação após outra», os republicanos pedem a Carter que não negoceie com Moscovo um segundo acordo para a limitação de armas nucleares, que reforce o potencial militar da NATO, não retire as tropas norte-americanas da Coreia do Sul, não cancele o tratado defensivo com a Formosa e que construa novos mísseis, superbombadeiros e porta-aviões nucleares.

Enquanto isto, uma sondagem do «New York Times» e da «CBS» indica que só trinta por cento dos americanos aprovaram, no fim do mês passado, a política externa e interna do presidente Carter, contra 42 por cento no mês de Janeiro.

### PRESOS HÁ 25 ANOS

Quatro prisioneiros nacionalistas porto-riquenhos perfizeram hoje 25 anos de permanência nos cárceres norte-americanos – sem qualquer esperança de serem libertados – disse à agência EFE Emílio Soler Mari, advogado dos prisioneiros.

Os nacionalistas são Óscar Collazo, Irving Flores, Rafael Cancel Miranda e Lolita Lebron, que foram condenados a prisão perpétua acusados de terem participado em atentados como protesto pela presença dos Estados Unidos em Porto Rico.

Um comité de defesa dos presos nacionalistas projecta celebrar neste fim-de-semana uma manifestação de protesto junto à Casa Branca, em Washington, pela recusa do presidente Carter em os libertar, pois são considerados os indivíduos há mais tempo encarcerados no hemisfério ocidental.

## Agitação na Colômbia

Grupos antimotins da Polícia ocuparam na madrugada de ontem a Universidade Nacional da Colômbia, o mais importante centro de estudos superior do país.

A tomada da Universidade ocorreu depois de dois dias de encerramento e violentos distúrbios, quando bandos de encapuçados sequestraram o director, Ramsés Hakins, obrigando-o a abandonar o seu local de trabalho em meio de gritos e actos vandálicos.

Mais de trinta estudantes da Universidade Nacional «vinculados a movimentos terroristas» estão a ser julgados por um conselho sumário de guerra, e outros quinze foram expulsos por «promover motins», na semana passada.

Por outro lado, guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) mataram o fazendeiro Luís Martinez Marmol, após uma frustrada tentativa de sequestro, informou ontem o Comando Central do Exército.

Marmol, proprietário de quintas e grande produtor de gado na província de Caldas, resistiu aos sequestradores que teriam então disparado com duas metralhadoras.

Segundo testemunhas do assassínio, os guerrilheiros vestiam uniformes das Forçar Armadas da Colômbia e movimentavam-se em carros.

**TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA**

**15.º Juízo**

**ANÚNCIO**

**Proc. n.º 54**

**2.ª Publicação**

«Pela 3.ª secção deste Juízo, correm éditos de 20 dias a contar da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada — MARIA ADELAIDE BRANDÃO, Avenida Estados Unidos da América, n.º 15, 1.º, esquerdo, em Lisboa, para no prazo de 10 dias, findo o prazo dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, no processo de Execução Sumária que lhe move Hélder Wallis de Carvalho, Limitada.»
Lisboa, 15 de Fevereiro de 1979

O Juiz de Direito,
**(Rogério Correia de Sousa)**
O Escrivão-adjunto,
**(António Mendes Barata)**

## Giscard no México: um duplo êxito

A visita do chefe de Estado francês, Valery Giscard d'Estaing, constitui um verdadeiro êxito em contraste com a recente digressão que o presidente dos EUA fez àquele mesmo país — salientam observadores na Cidade do México. O êxito de Giscard constitui também um êxito diplomático para o México, ansioso de buscar aliados e parceiros fora da órbita dos EUA.

Cerca de dez tratados serão assinados entre os dois países.

Os acordos entre o México e a França abrangem sectores que vão da pesca até à concessão de um crédito francês de cerca de duzentos milhões de dólares, «em termos vantajosos para o México» segundo o referido porta-voz.

Entre os projectos industriais comuns está incluída a construção de uma siderurgia, de uma fábrica de maquinaria e de turbogeradores, assim como o abastecimento de água e um sistema de navegação para a aviação mexicana.

O ministro francês da Indústria, que acompanha Giscard nesta viagem, declarou, por seu lado, que a França tem interesse no fornecimento de unidades para o enriquecimento de urânio mexicano e na construção da primeira central nuclear mexicana, no Estado de Vera Cruz.

Disse ainda que a França não projecta, de momento, aumentar o número de barris de petróleo mexicano que recebe – a partir de 1980 serão mil barris diários – e voltou a desmentir que o principal motivo da viagem de Giscard ao México residisse nas reservas petrolíferas desse país – 40 200 milhões de barris de 159 litros cada um.

Nas conversações entre os dois chefes de Estado, descritas por ambas as partes como «cordiais», foram abordados temas da actualidade internacional e a crise mundial de energia.

Hoje, dia final da visita de Giscard, este assinará o protocolo número um do Tratado de Tlateloco, acto que constituirá um dos momentos altos da visita.

Aquele tratado, que tem o nome da zona da capital mexicana onde se encontra o ministério dos Negócios Estrangeiros, local em que foi assinado, consagra a desnuclearização dos territórios latino-americanos.

Foi assinado por 25 países desta região e ratificado por 24 (falta a Argentina). Nem Cuba nem a Guiana aderiram ainda.

O protocolo número um que a França hoje vai assinar, está aberto à assinatura e à ratificação dos Estados não latino-americanos mas que têm, sob a sua jurisdição, **de jure** ou **de facto** territórios na zona latino-americana.

Ao assinar tal protocolo, estes países comprometem-se a aplicar a esses territórios o estatuto de desnuclearização previsto pelo tratado. Assim ficam proibidos de instalar neles bases nucleares ou armamentos nucleares.

A França apresentará reservas quanto ao trânsito das armas nucleares pelos territórios visados por este protocolo: a Martinica, Guadalupe, Guiana e a pequena ilha de Clipperton, embora subscrevendo os outros compromissos.

### O PETRÓLEO MEXICANO

Um alto funcionário mexicano declarou que o seu país, um potencial novo gigante do petróleo, jamais tentará reduzir os preços fixados pela OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) de que não é membro.

«O meu país respeitará a política de preços da OPEP», declarou Victor Shaffer Manzanilla, presidente do Comité de Negócios Estrangeiros do Congresso Mexicano, falando à agência noticiosa oficial argelina, APS, no termo de uma visita de cinco dias à Argélia.

CIÊNCIA

## Os segredos de Júpiter

A nave «Voyager I», que se encontra a 5,95 milhões de quilómetros de Júpiter, enviou ontem as mais nítidas fotografias jamais tiradas àquele planeta e seus satélites, tendo um cientista afirmado que se encontra «espantado» pelas descobertas feitas por aquele engenho espacial, um conjunto de fotos tiradas há dois dias aos dois grandes satélites Calisto e Ganimedes revelou uma série de pontos brancos que um dos 22 técnicos que analisam as fotografias televisionadas pela «Voyager» disse poderem ser crateras ou placas de gelo cobertas de pó.

Fotografias coloridas do Júpiter mostraram inesperadas variações nas nuvens vermelhas, cor de laranja e brancas do planeta, o que levou a que todas as teorias conhecidas até agora sobre aquele planeta «fossem para o diabo». Júter emite ondas naturais de rádio de frequência extremamente baixa, até agora desconhecidas.

A nave, com as suas câmaras telescópicas fotografando a cada 48 segundos, passará a 277.955 quilómetros de Júpiter na próxima segunda-feira. Seguirá depois até 19.000 quilómetros de Io, a 112.000 de Ganimedes, 124.000 de Calisto e 732.000 quilómetros de Europa.

## Salyut 6 em nova órbita

Os cosmonautas soviéticos Vladimir Lyakhov e Valery Ryumin corrigiram ontem o curso da sua estação espacial Salyut-6, colocando-a em nova órbita, cerca de 300 km acima da Terra.

A agência noticiosa TASS, anunciou que eles accionaram os motores da sua nave Soyuz-32, que atracou à Salyut-6 na 2.ª-feira.

A TASS informou que os cosmonautas passaram o dia de ontem a continuar a ensaiar o equipamento da estação espacial, incluindo os seus sistemas de controlo manual.

AFRICA

## Kadaffi abandona o Poder para dirigir a Revolução

O coronel Muammar Kadhaffi, que acaba de ser substituído como titular do Secretariado Geral do Congresso Geral do Povo Líbio, passa a dedicar-se à Direcção da Acção Revolucionária, anunciou rádio Trípoli captada em Tunes.

Recorda-se que o próprio Kadhaffi indicara em 1 de Setembro de 1978 que deixaria de exercer o Poder, afastando-se igualmente da direcção do Congresso Geral do Povo, para se dedicar à acção revolucionária. Entendia que «a acção revolucionaria e o Poder deviam estar separados». Em sua opinião, o Poder devia caber às massas populares em conformidade com a democracia directa (inspirada no «Livro Verde» do líder líbio) e o papel da revolução seria incitar o povo a exercer o poder popular e a consolida-lo.

Efectivamente – notam os observadores – verificou-se nos últimos meses a consolidação da apropriação, pelas massas populares — organizadas em congressos populares de base e «comités populares», da maquina política, económica e social da Jamahirya.

A última fase desta operação de aprofundamento da democracia directa foi o controlo que os «comités populares líbios passaram a exercer sobre o conjunto dos «meios de produção» e as empresas económicas e comerciais – públicas e privadas.

Segundo a rádio líbia, o Congresso Geral do Povo, cujos trabalhos foram ontem inaugurados em Trípolis sob a presidência do coronel Kadhaffi, reveste-se duma dimensão «histórica» dado que irá proceder «à separação entre o Poder e a revolução».

No final desta reunião – precisou Radio Trípolis — a direcção da revolução abandonara as responsabilidades administrativas inerentes ao Secretariado Geral, do Congresso Geral do Povo para se dedicar «à obra revolucionaria mais importante, dando prioridade à exortação às massas populares para tomarem conta do Poder, a fim de instaurarem definitivamente uma sociedade socialista e igualitária».

O Congresso Popular Geral, elegeu ontem por unanimidade Abdul Ati-Al-Ubeidi, para o cargo de secretário-geral, e Muhammad Belgassen Az-Zuwai, para secretário-geral adjunto, informou a JANA.

Al-Ubeidi era presidente do Comité do Congresso Popular, cargo equivalente a primeiro-ministro. e Az-Zuwai era secretario para a Informação.

A sua eleição para os novos postos processou-se no seguimento de uma remodelação do gabinete, cuja nova composição será tornada pública hoje, acrescentou a agência.

### PACTO COM A ETIÓPIA

A Líbia não «exclui a ideia» de um pacto de defesa militar «mútua» com a Etiópia, como resposta à aliança entre o Cairo e Khartum, segundo afirmou o coronel Kadhaffi, em entrevista ao semanário «Afrique-Asie», onde aborda também a situação no Sara e no Irão.

«Demos bastante tempo a Nimeiry para rever a sua atitude e renunciar a essa aliança», dirigida «contra a Líbia e contra a Etiópia», acrescentou o líder líbio. «Recusou, pelo que não temos qualquer outra alternativa e penso que os restantes países progressistas deveriam agir de modo idêntico» — afirmou Kadhaffi.

## Invasores ameaçam Campala

Uma força invasora, avançando no Uganda, dividiu-se em duas pontas de lança, com o objectivo de atacar Campala, a capital, e impedir o presidente Idi Amin de trazer reforços do Norte, afirmaram fontes de exilados ugandeses em Nairobi.

Não houve imediatamente indicações sobre se o ataque em duas frentes progredia.

A força invasora, que círculos diplomáticos de Nairobi afirmam ser formada por guerrilheiros ugandeses inimigos de Amin e apoiada por tropas e artilharia tanzanianas, ocupou uma área, segundo se anunciou, que se estende mais de 96 quilómetros a partir da fronteira tanzaniana.

MÉDIO ORIENTE

## SEGUNDO UM JORNAL LIBANÊS

# Luta pelo Poder iminente em Riade

Uma verdadeira cisão teria ocorrido nos círculos dirigentes sauditas quanto à opção política fundamental: distanciar-se em relação aos Estados Unidos e permanecer sem protector estrangeiro no quadro do não-alinhamento, ou concluir um tratado de defesa mútua com Washington – revela hoje o semanário libanês «Magazine» em língua francesa.

Segundo «Magazine», esta questão divide profundamente os príncipes sauditas a ponto de se falar de uma possível luta pelo poder entre o emir Abdalah, comandante da poderosa Guarda Nacional (com cerca de 25 000 homens bem armados e independentes do exército regular), e da tendência favorável ao não-alinhamento, e o emir Sultão, ministro da Defesa e da Aviação

A revista esclarece, por último, que, embora pretendendo estar acima das querelas internas, o rei Khaled e, sobretudo, o emir Fahd, são pela tendência do emir Abdallah.

### «CAMP DAVID ACABOU»

«Camp David acabou, o acordo não será assinado», declarou o antigo senador americano de origem libanesa James Aburezk, em entrevista ao semanário de língua árabe «Al Watan Al Arabi», publicado em Paris.

«O presidente Sadat deixou-se levar a um impasse», acrescentou o antigo senador.

Aburezk pôs em relevo que o conflito no Médio Oriente «continuará sem solução enquanto os Estados Unidos se não convencerem do direito do povo palestino à autodeterminação e à criação do seu próprio Estado». O senador afirmou, ainda, que «a opinião pública americana nada sabe da realidade do conflito israelo-árabe, por apenas poder «dispor do ponto de vista israelita».

### «UM PRELÚDIO ÚTIL»

Carter e Begin consideraram na quinta-feira à noite que a sua primeira entrevista de duas horas na Casa Branca «foi um prelúdio útil» para as suas próximas discussões que abrangerão «grande leque de assuntos».

Num comunicado comum publicado no final deste encontro o presidente Carter e o primeiro-ministro israelita sublinham que a entrevista decorreu numa «atmosfera das mais amistosas».

Carter e Begin tornarão a encontrar-se duas vezes hoje.

# Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

## O fascismo está entre nós

**A RTP passou o** Holocausto **no seu segundo programa, o qual apenas atinge 5 por cento da audiência do primeiro. Digamos que cerca de 200 mil pessoas apenas tiveram a possibilidade de ver** Holocausto.

**Como já previramos, e certamente para acudir ao apelo do Conselho de Informação, aquele filme passará no primeiro programa, durante o Verão. Pois...**

No segundo programa: assistiu-se ontem a um debate sobre «Holocausto». Não houve simultaneidade de transmissão. Bem disse o Letria: a excepção aberta para o cómico brasileiro era uma vez sem exemplo. O que a gente quer é rir-se. Como no antigamente se dizia «o que a gente quer é bola».

Moderador era o Mega Ferreira. Participavam Orlando Neves, crítico de televisão (ena, ena, a crítica está furando a cortina electrónica...), Ferreira de Almeida, psicólogo, e Erich Brotheim, austríaco, fugido à perseguição nazi, residente em Portugal há cerca de 40 anos.

Os participantes deixaram bem vincada a repulsa pelo fascismo. Nenhum tema levantado estava ferido de gratuitidade. Poder-se-ia dizer que cada um deles daria matéria para um colóquio em separado. Bom será, portanto, que os colóquios a propósito continuem. Porque o silêncio é crime. E, como todos os crimes, não compensa.

Sabe-se geralmente que **Holocausto** foca apenas um aspecto da repressão nazi: o extermínio programado dos judeus. Essa uma das suas debilidades, aliás mencionada na mesa-redonda.

Por outro lado, aflora com suficiente clareza para ser eficaz, a simpatia pelo sionismo, expressão judaica racista na base do fascismo israelita. Este ponto não foi sequer levantado. É pena.

**Holocausto**, como acentuou Orlando Neves, apresenta-nos o extermínio nazi como facto consumado. Não aponta para as suas origens mais profundas. Não respondeu à pergunta: a quem servia o racismo?

Nem minimamente nos dá um fio para o entendimento das raízes nazis, que mergulharam nos grandes interesses económicos dos monopólios alemães.

Passa além disso por cima da resistência antinazi que nunca deixou de se fazer, apesar das duras condições. Importava saber que, durante as eleições que entregaram «democraticamente» o poder a Hitler, o Partido Comunista Alemão dizia: **quem vota em Hitler, vota na guerra.** A provar a resistência dos trabalhadores, do povo alemão, estão os crimes praticados, em número incalculável, nas pessoas dos militantes operários, dirigentes sindicais, intelectuais. Thaelman, por exemplo, e para símbolo.

O ódio de Hitler voltava-se principalmente contra os seus inimigos mais consequentes, os comunistas. Como aliás se viu durante o filme, um dos motivos de perseguição mais fortes era o pretexto ou a desconfiança de que se fazia propaganda bolchevista.

A mesa-redonda de ontem falhou principalmente pelo facto de não ter apresentado o anticomunismo de Hitler como uma cortina de medo para os seus crimes. O nazi de bigodinho (vai isto para o distinguir de outros que o não usam, pelo menos por fora) fazia crer que todos quantos denunciavam os seus crimes eram comunistas. Logo, para não serem acusados de comunistas, não devia ninguém denunciá-los...

Também a nível internacional isto valia. Para a grande hierarquia religiosa, como para o poder do capitalismo internacional, que importância tinha essa história dos judeus exterminados, pfffff... Hitler era o mais forte bastião entre o bolchevismo e «a civilização ocidental», mãos livres, portanto...

O anticomunista é uma arma antidemocrática selectiva. Primeiro, pretende eliminar uns; depois vai eliminando outros.

### PODEMOS DERROTAR O FASCISMO

O anticomunismo grosseiro praticado por diversos elementos deste Governo acorda em nós temores bem fundados. A diatribe que ontem desabou sobre a audiência, atirada com uma expressão desvairada e odienta por Mota Pinto, anuncia uma escalada de violência geradora de graves tensões sociais. O Governo ataca através dos órgãos estatizados, sem que as suas vítimas obtenham o direito de resposta nos mesmos meios de comunicação social. A campanha partidária desencadeia-se com inaudita ferocidade nos órgãos estatais. Curiosamente, minutos depois de a utilização partidária dos mesmos órgãos ter sido condenada por Proença de Carvalho.

Claro, claro, a gente sabe: utilização partidária é aquilo que os outros fazem, o Governo de Mota Pinto age no interesse nacional. Só que, só que no **Holocausto** nós ouvimos coisas destas com frequência. Daí, o nosso temor.

Voltando ao **Holocausto**, e embora se apontem deficiências, oportunismos e omissões, resulta que o saldo é altamente positivo. Basta ver a repulsa que provocou contra o nazismo. Basta ver o descontentamento que provocou entre os neonazis.

Não esqueçamos a reportagem de ontem num liceu do Porto. Jovens sem cultura e sem responsabilidade, condicionados pelo meio saudosista da família e acalentados pela passividade oficial face à propaganda nazi, estendiam o braço, proclamavam «morte aos comunistas» e gritavam «Salazar! Salazar! Salazar!». Outros jovens, porém, manifestavam a sua esperança no futuro, na vitória sobre o neonazismo.

Aqui está um tema a debater. Cruamente. Que forças estão encorajando certa juventude estudantil à propaganda e prática fascistas? Não lhes podemos fechar os olhos. Ontem vimos... e foi só uma ligeira amostra do fascismo que está entre nós.

Sendo também certo que entre nós está a capacidade de derrotá-lo.

Já agora, uma informação para os ilustres participantes da mesa-redonda que manifestaram dúvidas sobre a existência doutros genocídios antes do extermínio dos judeus. Apenas lembrarei dois: o dos negros, no continente africano, na época da escravatura; o dos índios, nos Estados Unidos, que representa igualmente, pela sua sistematização **(um índio morto é um índio bom,** lembram-se?), um dos maiores crimes da História da Humanidade.

Não esqueçam, não?

## Hoje

**Uma imagem de «Poldark»**

**I PROGRAMA**

**18.30** **Sumário**
**18.35** **Jardins Zoológicos** – Jardim Zoológico de Amesterdão.
**19.05** **País, País**
**19.35** **Biblioteca de Braga**
**20.00** **Jornal RTP/1** – com o Boletim Meteorológico.
**20.35** **«O Astro»** – episódio n.º 100
**21.10** **Em Questão** – grandes debates sobre problemas candentes da actualidade nacional.
**22.10** **«Poldark»** – (1.º episódio) intérpretes: Robin Ellis e Till Towsend.
**23.00** **24 Horas**
**23.15** Fecho

**II PROGRAMA**

**18.45** **Ano Propedêutico**
**20.32** **Temos Festa** – «Damas ao Bufete», um filme de Eduardo Geada.
**21.05** **Pop Rock** – «How the Beattles Changed the World».
**Informação/2**
**22.30** **Cine/Clube**– «Ano 01», de Jacques Doillon.
**23.55** Fecho

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Poldark» (22.10)
II PROGRAMA
Pop Rock (21.05)

## Amanhã

**I PROGRAMA**

**13.15**: Formação de Professores; **13.40**: O Ursinho Colargol; **14.00**: Sumário; **14.05**: «Era Uma Vez o Homem»; **14.30**: O Ursinho Colargol; **14.50**: Eurivosão – Rugby: Inglaterra-França, a contar para a quarta jornada do Torneio das Cinco Nações; **16.35**: O Mundo à Tua Espera; **17.45**: «Nicholas Nicreby»; **18.15**: País-Magazine; **18.40**: Ver Com Olhos de Ver — A Arte e as Coisas»; **19.05**: 4300 Minutos; **20.00**: Haja Saude; antitabagismo; **20.30**: Jornal RTP/1; **21.05**: Alamedas da Noite – «Amar Sem Amor»; **23.05**: Algarve em Lisboa; **23.50**: 24 Horas; **23.55**: Fecho.

**II PROGRAMA**

**14.00**: Ano Propedêutico; **20.32**: «Projecto OVNI — 6.º episodio, **21.25**: Série Portuguesa – «A Bicha de Sete Cabeças»; **22.00**: Cartas na Mesa; **23.00**: Desporto 79; **23.25**: Fecho.

CURSOS
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO/GRAVAÇÃO
Sistemas: IBM e UNIVAC
*Início dos cursos: 7 e 8 Março*
DACTILOGRAFIA
*Início: todos os dias*
*Estágio grátis após os cursos*
*Informações e Matrículas no*
EXTERNATO CONTINENTAL
Telef. 32 56 52 – R. do Arsenal, 100-1.º

MúsicAberta
Segunda-feira não há espectáculo
MÚSICABERTA

TEATRO DO NOSSO TEMPO
Hoje às 21.45 h
REGRESSA
AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
3.º MÊS DE VALLE-INCLAN «UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS DO ANO» F. MIDÕES «D. POPULAR»
DE TERÇA A DOMINGO ÀS 21.45
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES 18 ANOS
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES SÓ ATÉ 17 DE MARÇO
TRABALHADORES SINDICALIZADOS 50% DE DESCONTO POR APOIO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
TEATRO PARA CRIANÇAS TODOS OS SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15.30 H E 17.30H
TEATRO DO NOSSO TEMPO CENTRO DE CULTURA POPULAR PRAÇA JOSÉ FONTANA, 12-B METRO: PICOAS — TELEFONE 574037
TEATRO, EXPOSIÇÃO, LIVRARIA BAR - FOTOCÓPIAS

PUB.
Rua Tenente Raul Cascais, N.º 1A – LISBOA Telefones: 66 15 13/66 92 05
teatro da barra do ato
OS SALTITÕES
apresentam
Pilhagalinhas
ENCENAÇÃO DE *JOSÉ VALENTIM LEMOS*
6.ª-FEIRA ÀS 11 H E ÀS 16 H
SÁBADO, ÀS 16 H
DOMINGO ÀS 11 H
«Um espectáculo que todas as crianças devem ver»
*Carlos Porto – D.L.*
A GRUTA
criação teatral de José Valentim Lemos e José Gil
«Um marco inovador»
*F. Midões – D.P.*
SÓ DOMINGO
*às 16 horas*
*Sub. S. E. C.*

TEATRO ABERTO
grupo 4
13 anos
Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES
de LUIS DE STTAU MONTEIRO
Todas as noites às 21.45
Domingo também às 15.30
Descanso à 2.ª feira
ÚLTIMAS
Só até 11 de Março
MATINÉES INFANTIS SÁBADO ÀS 16 HORAS DOMINGO ÀS 11 HORAS«
VIVA O CARNAVAL»
pelo T.I.L.
NÚMEROS PREMIADOS NO SORTEIO ENTRE AS CRIANÇAS FANTASIADAS:
564, 847, 113
699, 661, 404

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2.as FEIRAS
AGORA SENSACIONAL OFERTA ESPECIAL
7 DIAS NO HOTEL CUNARD
1ª classe superior ao preço do HOTEL CENTRAL CITY
(classe turística)
esc: 9.450.00
CONTINUANDO AINDA EM VIGOR AS REDUÇÕES ESPECIAIS E PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS
POR CADA GRUPO DE 3, UM PASSAGEIRO GRATIS (ATÉ AOS 16 ANOS)
PASSAGEIRO GRATIS
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR
REDUÇÕES ESPECIAIS
Peça-nos programa
CONSULTE BUISSON VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

Caminhos de Ferro Portugueses
COMUNICADO
RAMAL DE VENDAS NOVAS
Como é do conhecimento geral, o Ramal de Vendas Novas encontra-se cortado — em consequência das ultimas cheias — entre o apeadeiro de Morgado e a estação de Setil.
Assim, a CP garante unicamente o transporte entre Vendas Novas e Morgado, efectuando todos os combóios constantes do horário.
Por outro lado e dados os condiciodicionalismos que tal situação provoca, a CP decidiu que o comboio 8222, que partia de Marinhais, passa a ter origem em Vendas Novas, mantendo as mesmas horas de passagem nas estações que ja servia.
Entre Morgado e a estação de Santana - Cartaxo (na Linha do Norte), os passageiros dispõem de serviços rodoviários, coordenados com as novas circulações, estabelecidos pela RN.
23/2/979

A FARSA

SÓ ATÉ 18 MARÇO
Encenação de A. BOAL
HOJE ÀS 21.30 H
Domingo (só) 16 h

AO QUISTO CHEGOU

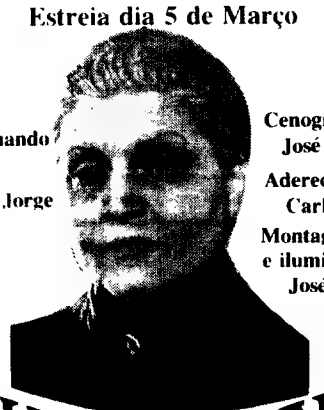
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 03 00 Sub. SEC (M 13)



GRUPO TEATRO HOJE
TEATRO DA GRAÇA
Trav. S. Vicente, 11 - Telef. 875626

Estreia dia 5 de Março

Encenação: Carlos Fernando
Tradução: Luiza Neto Jorge
Cenografia: José Rodrigues
Adereços: Carlos Cristo
Montagem e iluminação: José António



IVONE SILVA

"FELIZ NATAL AVÓZINHA"
DE
GILBERT LÉAUTIER

A bilheteira abre **Hoje** a partir das 15 horas



AVISO AO PÚBLICO
FILME PORNOGRÁFICO
HARD CORE

IMPULSOS SEXUAIS
—WHY—

com VODIL JOENSEN / EFFIE / MARIANE
um filme de PREBEN MORTENSEN / Colorido

2.ª SEMANA CINEBOLSO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS



O famoso DETECTIVE "COLUMBO"
PETER FALK
na grande paródia
aos filmes de HUMPHREY BOGARD

Peter Falk

| | |
|---|---|
| Ann-Margret | Eileen Brennan |
| Sid Caesar | Stockard Channing |
| James Coco | Dom DeLuise |
| Louise Fletcher | John Houseman |
| Madeline Kahn | Fernando Lamas |
| Marsha Mason | Phil Silvers |
| Abe Vigoda | Paul Williams |
| Nicol Williamson | |

Uma comedia de humor desconcertante
escrita por NEIL SIMON na tradição de
"UM CADAVER DE SOBREMESA" e "GOODBYE GIRL"

6 MULHERES PARA UM DETECTIVE
(The Cheap Detective)

A COLUMBIA/EMI Presentation
A RAY STARK PRODUCTION OF NEIL SIMON'S THE CHEAP DETECTIVE A ROBERT MOORE FILM
com PETER FALK
• ANN MARGRET • EILEEN BRENNAN • SID CAESAR • STOCKARD CHANNING • JAMES COCO
DOM DeLUISE • LOUISE FLETCHER • JOHN HOUSEMAN • MADELINE KAHN • FERNANDO LAMAS
MARSHA MASON • PHIL SILVERS • ABE VIGODA • PAUL WILLIAMS • NICOL WILLIAMSON
Music by PATRICK WILLIAMS • Director of Photography JOHN A. ALONZO, A.S.C.
Written by NEIL SIMON • Produced by RAY STARK • Directed by ROBERT MOORE • from RASTAR

Columbia Pictures

4.ª semana de espectacular êxito

cine estudio erminal

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



Jazz NO ZODÍACO

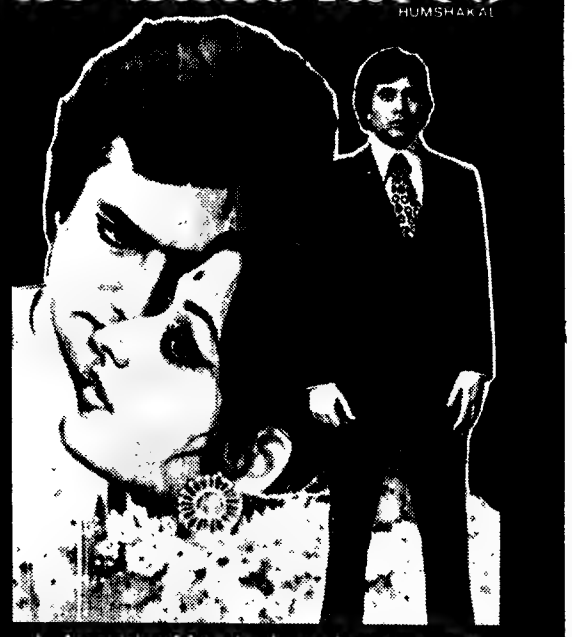
TOK
TAKASHI KAKO P
OLIVER JOHNSON BAT
KENT CARTER CTB

com STEVE POTTS SAX e CARLOS ZÍNGARO VLN
dias 6, 7, 8, 9 e 10 de março às 22,30 h.
r. Santana à Lapa - Lisboa

APOIO Piano YAMAHA



o homem de duas faces
HUMSHAKAL



A dramática historia de um homem, que é obrigado a levar uma vida dupla...
«Mas a verdade acaba sempre por vencer»

com RAJESH KHANNA · TANUJA · MOUSHUMI CHATTERJI
Realização de JAMBU • Musica de R. D. BURMAN

HOJE ÀS 21.15
ESTREIA
ALVALADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS



FILMES SANDRO

Uma celebração desinibidamente alegre
ELLIOTT KASTNER
• ARNON MILCHAN

BLACK JOY

O HOMEM DA JAMAICA

com
NORMAN BEATON
TREVOR THOMAS

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

e com — FLORELLA BENJAMIN DAWN HOPE e OSCAR JAMES • introdução PAUL MEDFORD em DEVON

PRODUÇÃO DE ELLIOTT KASTNER E MARTIN CAMPBEL • REALIZAÇÃO DE ANTHONY SIMMONS

Hoje ás 21.30h. ESTREIA NO quarteto



FOGO NO SEXO

UM FILME PORNOGRÁFICO
«SELECÇÃO ESPECIAL»

Mundial Filmes
Interdito a menores de 18 anos

2.ª SEMANA POLITEAMA

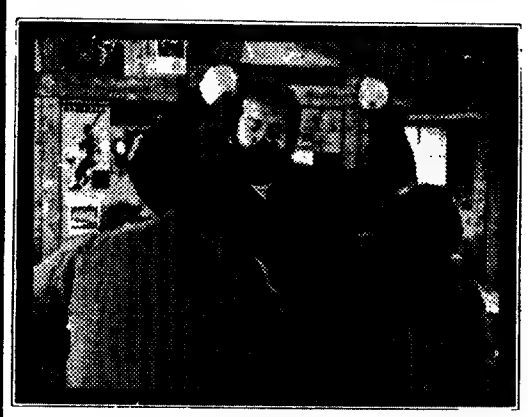
# UM EXITO EM CHEIO...
# E MERECIDISSIMO!

## BUD SPENCER

EM PLENA FORMA! NO AUGE DA SUA CARREIRA DE FABULOSO ZARAGATEIRO! NO SEU MELHOR FILME!

## *Chamavam-lhe* O BULLDOZER

(They call him bulldozer)



REALIZAÇAO DE MICHELE LUPO COM RAIMUNO HARMSTORF - JOE BUGNER RENE KOLLOEHOFF TECHNOVISION

GARANTIMOS: UM ESPANTOSO FESTIVAL DE GARGALHADAS E ACÇÃO!

**7.ª SEMANA** (Nao aconselhavel a menores 13 anos)

ÁS 21.30 nos cinemas Cine Camões e VOX

---

ADÓQUE teatro

TELEF. 87 44 76

APRESENTA

# 1926 NOVES FORA NADA

HORARIOS
6.ª FEIRA
AS 20.30, 22.45
SABADO
AS 20.30, 22.45
DOMINGO
TARDE — 16H
NOITE — 21.45

## A REVISTA MAIS FENOMENAL DESTE PORTUGAL SENSACIONAL!

OS ARTISTAS MAIS POPULARES

HENRIQUE VIANA

ERMELINDA DUARTE

MAGDA CARDOSO

FRANCISCO NICHOLSON

MARIA TAVARES

EFEITOS DA CANÇAO NACIONAL NA REVOLUÇAO NACIONAL
**GENERAL:** «PÁREM COM A REVOLUÇÃO QUE A GRANDE **ESMERALDA AMOEDO** ESTÁ A CANTAR O FADO DO «HOTEL DO PINHO»

---

HOJE ESTREIA ÁS 21.30 EDEN

## Nada resistia ao seu Golpe Mortal

— Death Lady —

com **Yueh Hua** **Chen Ping**

um filme de **Sun Chung**

Scope Colorido

Não aconselhável a menores de 18 anos

---

Em FARO o Diário de Lisboa vende-se no CAFÉ BRASILEIRA

---

UMA GARGALHADA POR MINUTO! UM ESPANTO!

# A GRANDE CARRAPATA

"LA CARAPATE"

A NOVA GRANDE SUPER-PRODUÇÃO CÔMICA de GERARD OURY

O FABULOSO **PIERRE RICHARD** e **VICTOR LANOUX**

Raymond Bussieres - yvonne gaudeau

Argumento de GERARD OURY e DANIELE THOMPSON

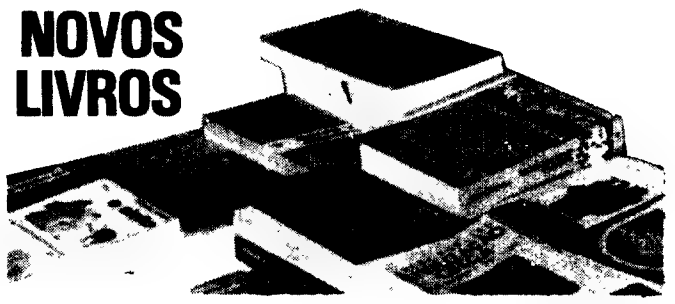
Musica de M. PHILIPPE GERARD

UM EXCLUSIVO MUNDIAL FILMES

HOJE ESTREIA City CINE e STAR

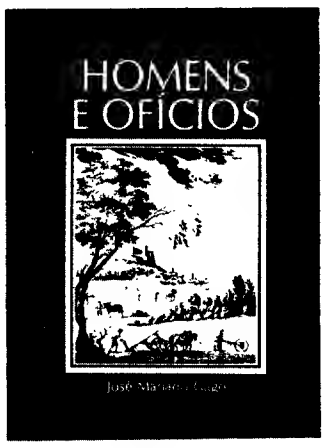
Nao aconselhavel a menores de 13 anos

# NOVOS LIVROS



## "Homens e Ofícios" de José Mariano Gago

Com montagem e arranjo gráfico de José Pinto Nogueira, numa edição do Grupo Português da Universidade Operária de Genebra e com o patrocínio e apoio da Unesco (Divisão de Alfabetização e Desenvolvimento Rural), José Mariano Gago publicou «Homens e Ofícios», obra de que acaba de sair uma segunda edição e que é apresentada como um «manual de fichas de exploração temática para animação cultural sobre tecnologias e sociedades».




A edição do livro pretende continuar a acção do grupo de portugueses que nos anos de 1977 e 1978 se encontravam, à noite, três vezes por semana, na Universidade Operária de Genebra. O livro está valorizado, gráfica e pedagogicamente, com ilustrações sugestivas e apoia-se numa bibliografia bem seleccionada.

A presente edição é especialmente destinada a actividades de educação de base em Portugal e tem o patrocínio da Direcção-Geral da Educação Permanente.

## CARTAS PORTUGUESAS A MIGUEL DE UNAMUNO

Edição da Fundação Gulbenkian, que o inclui na colecção Cultura Medieval e Moderna, do seu Centro Cultural Português de Paris, apareceu recentemente nas livrarias «Epistolário Português de Unamuno», com leitura e notas do universitário espanhol de Salamanca (como Unamuno) Angel Marcos de Dios, e uma apresentação de José Vítor Pina Martins.

Desnecessário dizer que os textos introdutórios de Angel Marcos de Dios são interessantes, pela qualidade e pela quantidade da informação que neles se veicula, diga-se alguma coisa do interesse que o epistolário pode ter, para o leitor mais ou menos familiarizado com a história e os nomes da literatura portuguesa, e ainda da cultura em Portugal.

O epistolário reúne cartas enviadas a Unamuno designadamente por intelectuais e escritores portugueses contemporâneos do mestre de Salamanca. Entre as assinaturas, João de Barros, Mário Beirão, António Botto, Eugénio de Castro, João Chagas, António Ferro, Antero de Figueiredo, Fidelino de Figueiredo, Guerra Junqueiro. Manuel Laranjeira, Viana da Mota, Vitorino Nemésio, Ramalho Ortigão, Teixeira de Pascoaes, Fernando Pessoa, António Sardinha e outros menos conhecidos, em alguns casos nomes totalmente desconhecidos, de leitores anónimos e admiradores de Unamuno.

Se fosse caso de distinguirmos o interesse maior de algumas cartas, referiríamos, por exem-plo, as de Vitorino Nemésio, das poucas, neste vastíssimo epistolário, que excedem o nível das respeitosas formalidades para com o Mestre, e de que se pode dizer que têm «conteúdo», para usarmos lugar comum. Mas as cartas de muitos outros são também muito ricas, se não por mais, pelo menos por aquilo que nelas se desvenda de certos bastidores da vida portuguesa nas primeiras décadas deste século.

Esta edição da Gulbenkian é ainda um livro precioso pelos apêndices: textos de Unamuno referidos a Portugal, uma relação de livros portugueses na biblioteca de Unamono, e reproduções de cartas e dedicatórias, a Unamuno, de escritores portugueses.

## "A Crise do Liberalismo" de Vítor de Sá

A editorial «Livros Horizonte» decidiu empreender a edição das «Obras» do escritor e professor universitário Victor de Sá. Este volume, «A Crise do Liberalismo» integra-se na colecção. Trata-se da terceira edição (1.ª edição em 1969; 2.ª edição em 1974) da tese de doutoramento de Victor de Sá na Sorbonne. O autor foi aprovado – elogiada a obra – por um júri composto pelos professores Léon Bourdon, Pierre Vilar e Albert Sibert. Trata-se de um estudo denso, apoiado em pesquisas pessoais, da crise do liberalismo e das primeiras manifestções das ideias socialistas em Portugal (1820-1852).

Pub

SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DE BEBIDAS

AVISO

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Bebidas informa todos os seus Associados, Sindicatos, Federações, Uniões Distritais e locais, e todos os organismos que mantêm correspondência com este sindicato de que a partir do dia 5 de Março de 1979 (2.ª feira), passará a funcionar nas novas instalações sita na

Avenida Miguel Bombarda, 96-1.º Dt.º
1000 — Lisboa
Tel. 764321 e 764331

A DIRECÇÃO

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

NA II SERIE DO «DIARIO DA REPUBLICA» DE 28 DE FEVEREIRO FORAM DECLARADOS ABERTOS OS CONCURSOS:

| | Para professores provisórios ou eventuais do CPES/ES | De admissão aos esteagios pedagógicos do CPES/ES |
|---|---|---|
| PRAZO em que decorrem os concursos | DE 1a 10 de MARÇO | DE 1 a 10 de MARÇO |
| IMPRESSOS (modelos exclusivos da Imprensa Nacional-Casa da Moeda) | BOLETIM N.º656<br>FICHA N.º 656-A | BOLETIM N.º 607<br>FICHA N.º 607-A |
| LEGISLAÇÃO A CONSULTAR | Dec. Lei n.º15/79 de Fevereiro<br>Despacho conjunto n.º 59/79 de 21 de Fevereiro<br>Despacho n.º 4-A/79 de 22 de Fevereiro<br>Aviso de abertura do concurso de professores efectivos de 25 de Janeiro (para consultar os números de código dos estabelecimentos de ensino, das zonas e de cada grupo, subgrupo, disciplina ou especialidade) | Dec. Lei n.º 316-b/76<br>Portaria n.º 219/77 |

Recomendamos atenta leitura dos Avisos de Abertura e cuidadoso preenchimento dos Boletins e Fichas acima indicados. No Sindicato funciona um Gabinete de Apoio aos Concursos.

PEL'A DIRECÇÃO

EDP — ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
CAMIONETAS, FURGONETAS, FURGÃO, FURGONCINOS, DUMPER, PÁ MECANICA, SCOOTER'S, MOTO, ETC.

LEILÃO

Amanhã, SÁBADO, às 11 horas

Serão postos em 2.ª praça, os veículos acima referidos, por metade do valor da 1.ª, cada lote constituído por uma unidade, estando já em **exposição das 9 às 12 e das 13 às 18 horas no local do leilão** ALTO DA COVA DA MOURA (Armazém Infante Santo (EDP) à Trav. do Chafariz das Terras das seguintes marcas: **M. Hirl, Citroën, Morris, Opel, Chaseside, Renault, Austin, Vespa e Lambreta.**

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, N.º1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929-51478-532446 AFRA FILHOS, Lda

BELO COMO UM JULIO VERNE. UMA OBRA PRIMA.
—Le Nouvel Observateur—

ÓSCAR DA ACADEMIA PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO

A OBRA PRIMA DE AKIRA KUROSAWA
DERSU UZALA
A ÁGUIA DA ESTEPE

Não aconselhável a menores de 13 anos
Colorido

HOJE ESTREIA
ÀS 21^30 H.
estúdio Apolo 70

MOSFILM

ESTE FIM-DE-SEMANA

# Guias do futebol português defrontam caudas da tabela

Os actuais guias do campeonato português de futebol da primeira divisão terão, no próximo fim-de-semana, saídas semelhantes, já que vão defrontar equipas que se encontram na cauda da tabela.

O FC Porto, em Coimbra, defrontará o Académico e apesar das dificuldades sentidas pelos portistas em anos anteriores, tudo parece fazer crer que o campeão nacional possa regressar a «casa» com os dois pontos sem sobressaltos maiores, tão modesto tem sido o comportamento dos conimbricenses neste campeonato.

Por sua vez, o Benfica desloca-se à Madeira e é de esperar que as dificuldades que lhe irão ser criadas pelo Marítimo sejam bem maiores às do seu rival. Os madeirenses, ainda na última jornada perderam com o FC Porto apenas por 1-0 e procuram um triunfo sobre um «grande» que os projecte na escalada de melhores êxitos.

Jogo que se antevê muito interessante, é o que se realiza em Lisboa, entre o Belenenses e o Braga, duas equipas que aspiram a um lugar que abra as fronteiras das competições da UEFA.

Neste momento, os bracarenses têm mais quatro pontos do que o Belenenses, mas estes têm um jogo em atraso, com o Famalicão, pelo que uma provavel vitória dos lisboetas adensaria ainda mais a luta que se trava por aquele objectivo.

Aparentemente, os aliciantes desta 21.ª jornada ficam por aqui, mas outros encontros ha em que, apesar do favoritismo dos visitados, a hipótese de uma eventual surpresa não deve ser posta de lado.

E, neste último caso, podem-se situar os jogos V. Setúbal - Estoril e Varzim Barreirense, pois os estorilistas revelam uma curiosa tendência para se sairem a contento em terrenos adversários, enquanto o Barreirense, com a corda da descida a apertar-lhe o pescoço, tudo fará para amealhar um ponto que seja e que muito precioso poderá ser no final da prova.

Nos jogos Guimarães - Famalicão, Boavista - Académico de Viseu e Sporting-Beira-Mar, a tendência é claramente para a vitória dos anfitriões, no caso dos dois primeiros com os olhares apontados para a UEFA e no caso do Sporting ainda com uma fagueira esperança de poder ameaçar os actuais detentores do trono da liderança.

FÓRMULA UM

## J.-P. Jabouille à frente nos treinos de Joanesburgo

JMANESBURGO, 2 – Foram os seguintes os tempos obtidos no primeiro dia de treinos para o grande prémio da África do Sul em fórmula 1:

Jean Pierre Jabouille, Renault Elf, 1.11,80 minutos; Jody Scheckter, Ferrari, 1.12,04; Gilles Villeneuve, Ferrari, 1.12,07; Niki Lauda, Brabham Alfa, 1.12,12; Jacques Lafitte, Ligier, 1.12,26; Didier Pironi, Tyrrell, 1.12,33; Mario Andretti, Lotus, 1.12,36; Patrick Depailler, Ligier, 1.12,51; Rene Arnoux, Renault Elf, 1.12,69; Carlos Reutemann, Lotus, 1.12,75; Nelson Piquet, Brabham Alfa, 1.13,07; James Hunt, Wolf, 1.14 12; John Watson, McLaren, 1.14,44; Ricardo Patrese, Arrows, 1.14,54; Patrick Tambay, Mclaren, 1.14, 58; Jean Pierre Jarrier, Tyrrell, 1.14,58, Jochen Mass, Arrows, 1.15,00; Alan Jones, Williams, 1.15,06; Elio de Angelis, Shadow, 1.15,18; Emerson Fittipaldi, Copersucar, 1.15,24; Jan Lammers, Shadow, 1.15,46; Clay Regazzoni, Williams, 1.15, 6?, Hans Stuck, Ats, 1.16,31; Hector Rebaque, Lotus-Rebaq e 1.16,57; Derek Daly, Ensign N177, 1.16,64; Arturo Merzario, Merzario, 1.18,14.

SE TRAVAR O BENFICA...

## Dinheiro "por fora" para o Marítimo

FUNCHAL, 2 – É de cinco mil escudos o prémio atribuído a cada jogador do Marítimo para o caso da equipa madeirense travar a corrida do Benfica a caminho do título.

Entretanto, e à semelhança do ano passado, corre com insistência a notícia de que um grupo de adeptos do Futebol Clube do Porto está na disposição de juntar mais 20 contos ao prémio «oficial», fixando a «recompensa» em 25 mil escudos.

## Vão ser em Los Angeles os Jogos Olímpicos de 84

LAUSANNE (SUÍÇA), 2 — O contrato para os Jogos Olímpicos de 1984, em Los Angeles, foi hoje assinado em Lausanne, na sede do Comité Olímpico Internacional (COI).

Assinaram o contrato Rodney Rood, vice-presidente do Comité Organizador de Los Angeles, Bob Kane, presidente da Comité Olímpico dos Estados Unidos, e o conde Jean de Beaumont, dirigente do COI, em representação do presidente deste organismo, Lord Killanin, que se encontra de visita à África Ocidental.

Numa breve declaraçao, Rood afirmou que o contrato era o resultado de «muitos meses de trabalho árduo», mas que se tinha chegado a «acordo completo».

De Beaumont considerou o contrato «um grande êxito», embora tenha exigido «muita paciência», pois as negociações foram «longas e complexas».

É a segunda vez que Los Angeles organiza os Jogos Olímpicos, tendo sido a sede dos jogos de 1932.


CINEVOZ — PUBLICIDADE E ESTUDOS DE MERCADOS, S.A.R.L.

Sede: Rua Rosa Araújo, 34-5.º – Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

São convocados os srs. Accionistas para reunirem em Assembleia Geral Ordinária na sede da Sociedade, no dia 23 de Março de 1979, pelas 15 horas, a fim de:

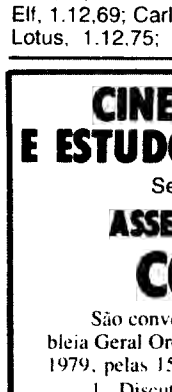
1. Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Relatório e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1978;
2. Discutir e resolver sobre quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade;
3. Proceder ao preenchimento das vagas existentes nos Corpos Sociais.

Lisboa, 1 de Março de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Valentim Maximiano Dias de Sousa Lemos





SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DA HOTELARIA DAS EMPRESAS DO SECTOR QUÍMICO DOS DISTRITOS DE LISBOA E SANTARÉM

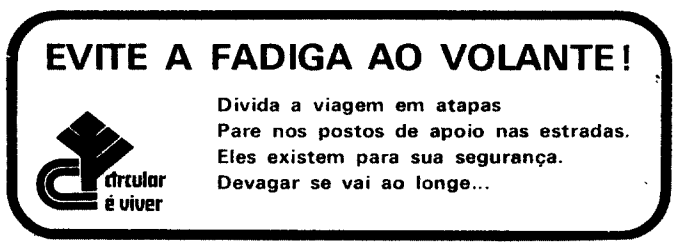
Convoca-se todos os trabalhadores de Hotelaria do Sector Químico para as reuniões que se irão realizar nestas empresas a partir do dia 8 de Março de 1979 para eleitos de Verticalização dos trabalhadores sócios do Sindicato dos Trab. H.T.R.S.S. para o Sindicato das Indústrias Químicas do Centro com a seguinte Ordem de Trabalhos.

1 – Verticalização
a) Esclarecimento
b) Votação

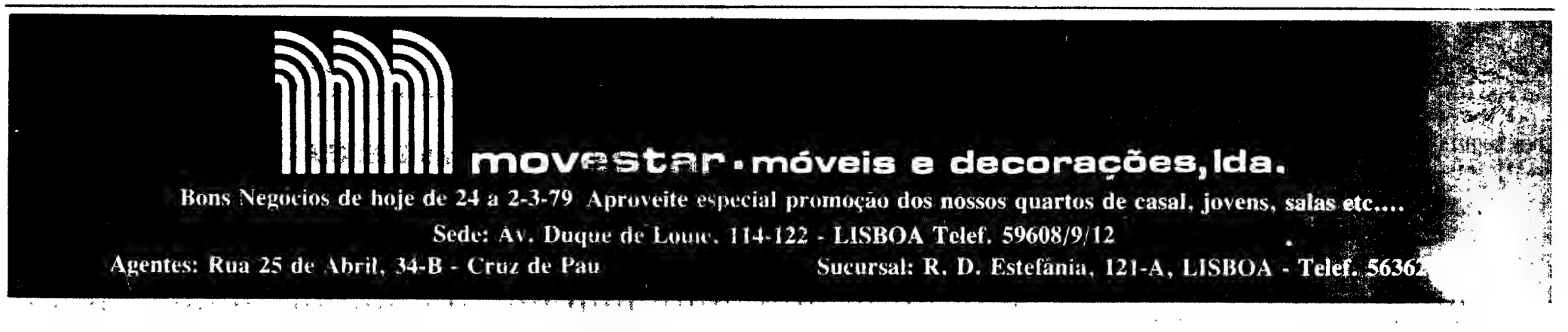
Lisboa, 1 de Março de 1979

A Direcção

Nota – Esta votação efectuar-se-á na própria empresa por voto directo e secreto.



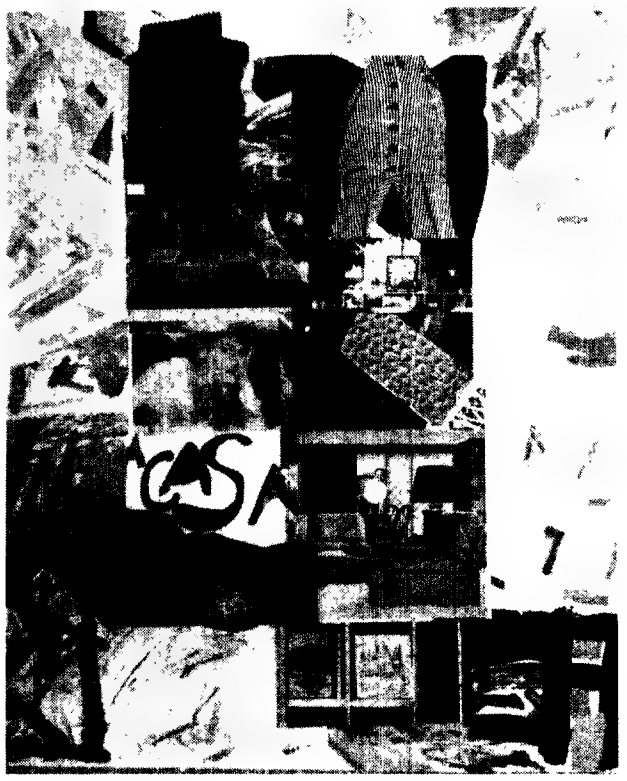


# ROTEIRO CULTURAL

**É inaugurada hoje, às 22 horas, na SNBA**, uma exposição de Teresa Magalhães, para a qual chamamos a atenção dos nossos leitores. Trata-se de uma exposição de pintura e colagem de uma artista que expõe com certa regularidade desde 1965 e cuja obra, no dizer de Sérgio Pombo, prescinde de «toda a superficialidade e pedantismo cultural das falsas soluções». Ja temos, várias vezes, lamentado que as reproduções a preto e branco não façam justiça à obra dos pintores e julgamos inútil voltar a repetir este facto evidente, mas isso não nos impede de continuar a ilustrar este Roteiro com reproduções de quadros que dão uma ideia, senão da riqueza cromática e da força das obras representadas, pelo menos da intenção do artista e da corrente eo dizer de Sérgio Pombo, prescinde de «toda a superficialidade e pedantismo cultural das falsas soluções». Já temos, várias vezes, lamentado que as reprodubções a preto ções a preto e branco não façam justiça à obra dos pintores e julgamos inútil voltar a repetir este facto evidente, mas isso não nos impede de continuar a ilustrar este Roteiro com reproduções de quadros que dão uma ideia, senão da riqueza cromática e da força das obras representadas, pelo menos da intenção do artista e da corrente em que ele se integra. Oxalá a reprodução de «A Casa» com que ilustramos o Roteiro de hoje consiga esse objectivo.

**Antes de abandonarmos a SNBA**, voltamos a chamar a atenção dos leitores para outra exposição presentemente patente ao público nessa sociedade. Referimo-nos à exposição de Luís Camacho acerca da qual dispomos de poucos elementos, mas que os nossos leitores não devem perder.




**«A casa», uma pintura-colagem de Isabel Magalhães, cuja exposição é inaugurada hoje na SNBA**

**Ainda dentro do campo** das exposições recentemente inauguradas, julgamos útil lembrar que dois jovens finalistas da ESBAL expõem presentemente nessa escola obras de pintura e de desenho. Referimo-nos a Salteiro e Amadeu Escórcio, a quem já ontem nos referimos. Francisco Laranjo, Sebastião Resende, Sobral Centeno e Delinda Fonseca, por outro lado, expõem presentemente na Galeria 2 do Porto e tudo indica que os nossos leitores portuenses não devem perder esta exposição.

**Posto isto, passemos uma rápida vista de olhos** pelo que se passa nas restantes galerias. Comecemos pela galeria de «O País» cujo programa já conhecemos. A exposição de Luísa Afonso é substituída, na terça-feira, por uma de Augusto Pinheiro que expôs, recentemente, na Galeria S. Francisco. Registamos, com agrado, que a exposição de Luísa Afonso foi um êxito e que a obra desta pintora de veia expressionista foi apreciada por centenas de pessoas que não se cansaram de a comentar. O facto, por outro lado, de se terem vendido muitas obras de Luísa Afonso, revela que há mercado para a pintura quando ela tem qualidade e quando os pintores não perdem a cabeça em matéria de preços nem se esquecem de que vivem em Portugal. Na S. Mamede, onde os trabalhadores da casa devem estar francamente estafados de atender pessoas, continua a ser possível ver serigrafias de Vieira da Silva, mas só é possível vê-las, porque estão todas vendidas. Na Tempo, Mário Cesariny continua em evidência e quem quiser dar uma festa aos olhos fará bem em passar por lá. Como se torna evidente, os amadores de belas-artes têm muito que fazer este fim-de-semana que esperamos seja seco e primaveril. Não é nosso hábito introduzir comentários subjectivos nesta coluna, mas há uma relação secreta (ou não...) entre a pintura e a Primavera e não resistimos à tentação de pedir a todos os leitores desta coluna que aproveitem a chegada do bom tempo para visitarem as exposições presentemente patentes ao público.

**Para pormos termo ao nosso noticiário sobre belas-artes**, uma informação que poderá ser útil aos artistas que lêem este Roteiro. Pede-nos o pintor Júlio Amaro, proprietário da Galeria San Lucas, em Portimão, que informemos todos os artistas de que esta galeria, inaugurada há cinco anos, está ao dispôr de todos os artistas portugueses que nela quiserem expôr individualmente sem terem de pagar aluguer pelas salas ou qualquer percentagem sobre as vendas efectuadas. Trata-se, sem sombra de dúvida, de uma iniciativa louvável a que damos a merecida divulgação. Se tivessemos a sorte de saber pintar, íamos expôr a Portimão em Agosto, olá se íamos...

**Este mês as pessoas que residem em Alhandra** têm óptimas ocasiões de ir ao teatro, já que tem lugar, nessa localidade, durante o mês de Março, o I Ciclo de Teatro Amador cujo início está marcado para domingo. A primeira peça a subir à cena é «Histórias de Haquim», uma peça infantil levada à cena pelo Grupo Amador «Esteiros» da SEA, mas no dia 9, cabe a vez aos adultos, que poderão ver «Era Uma Vez um Rei».

**Faz 150 anos que morreu o poeta Bulhão Pato**, um dos últimos, senão o último romântico português. A data é dignamente celebrada amanhã em Almada pela revista regional da margem Sul «Almada, Ontem, Hoje e Amanhã», com uma jantarada vaseada nas célebres ameijoas que o bom poeta criou e que são, possivelmente, mais conhecidas do que a sua obra poética. Anunciam-nos que vai haver discursos à vontade do freguês e que não faltarão ameijoas para quem tiver dinheiro para as pagar. Oxalá o nascimento do poeta seja celebrado condignamente porque são raríssimos os poetas que sabem cozinhar bem e que deixam à posteridade uma recordação pessoal tão agradável como deixou Bulhão Pato.

**Para acabar, uma notícia destinada aos amadores de música**: a Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa, dirigida pelo maestro Joly Braga Santos, dá um concerto no sábado, ás 17 horas, no Teatro Municipal de São Luiz. Anabela Chaves será solista em viola.

**AUGUSTO SANTOS SILVA**

**Missa do 2.º Aniversário**

Decorridos 2 anos de dor e grande saudade embora para mim continues vivo em meu coração, tua esposa manda rezar missa dia 3 de Março pelas 08.30 na igreja paroquial do Beato Antonio.



o Diário de Lisboa vende-se no

CAFÉ CENTRAL DE

António Batista Paquete

Rua Serpa Pinto, 58-60-62

Telef. 42172

CUBA Alentejo


# rádio

**1.º Programa**

**17.00**: Trajectória, programa da juventude; **19.00**: Música portuguesa; **19.30**: Jornal da noite; **20.00**: Música popular; **20.30**: Eternamente saber; **20.45**: 15 minutos com; **21.00**: 7.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires», de Eça de Queiroz, numa adaptação de Odette de Saint Maurice – programa da noite; **22.30**: Forma e conteúdo, quotidiano das artes e das letras, **23.00**: Programa da noite; **23.30**: Do Choupal até à Lapa (RDP/Centro); **24.00**: Último jornal; **00.00**: Vida na noite.

**2.º Programa**

**16.25**: Que quer ouvir; **18.35**: Música de câmara; **19.00**: Sinfonia n.º 3, de Henry Barraud; **19.30**: Música portuguesa; **20.00**: Música de câmara de Schubert; **21.00**: Ópera; **21.55**: Música sinfónica; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho.

**RÁDIO RENASCENÇA**

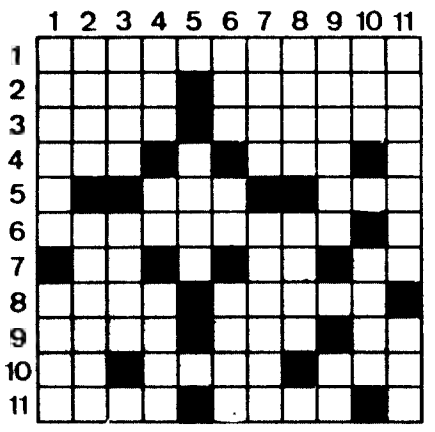
**16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**: Apelos; **21.05**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**. Temas vivos; **23.30**: Actualidade económica; **23.55**: Fecho.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO
## PROBLEMA N.º 12 276

**HORIZONTAIS**

1 Alojaremos em tendas.
2 Rosto. Sacava.
3 Terra nova e arroteada de fresco. Estimara.
4 Desgraça. Donzela de Orleães.
5 Suspiros. Olé.
6 Matou cruelmente.
7 Deus dos pastores. Alternativa. Césio (s.q.).
8 Cidade de Portugal. Arrastar.
9 Lavrem Medida de superfície. Seguia.
10 Nota musical. Negra. Chiste.
11 Grande afeição Pegas.



**VERTICAIS**

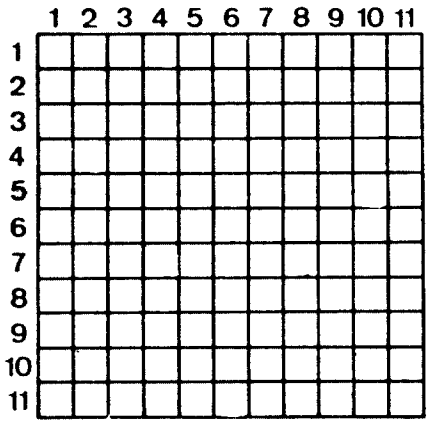
1 Caem à cama. Exprime por palavras.
2 Rosto. Afiam.
3 Lagos salgado do Turquestão. Cure.
4 Desgraça. Artigo definido. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
5 Dar pios.
6 Fruto da ateira. Sentidas Condolências. Apelido.
7 Montão. Rataras.
8 Comprar garrotes de um ano revender daí a dois anos para exportação. Escuta.
9 Assinalou. Abreviatura de Santíssimo.
10 Ovários dos peixes. Educa.
11 Dançais o samba. Fileira.

**Resolveu completamente este problema?**
**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

## NOVA MODALIDADE
## PROBLEMA N.º 8336

**HORIZONTAIS**

1 Apre! Acumula
2 Bêbado (Gir. Bras). Verbais.
3 infestar. Manuscrito.
4 Amónio (s.q.). Unidade monetaria do Japão. Cabeleira.
5 Sadias. Canto de muitas vozes reunidas (pl).
6 Criminoso. Um dos estados do Brasil.
7 Pau-ferro. Abala.
8 Em a. Colocou. Rio da Suíça.
9 Justiça. Mil quinhentos e cinco em romano.
10 Magnete natural. Nota musical. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal
11 Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Remi.



**VERTICAIS**

1 Antigo povo vizinho dos Búlgaros. Intransitavel.
2 Letra grega. Nome de mulher Manuscrito
3 Monarca. Pronome posessivo Freguesia do concelho de Penafiel
4 Niquel (s.q.). Utensílio doméstico
5 Parte do lombo dos bovinos entre a pa e o cachaço. Cozinhe.
6 Prefixo de privação. Apelido.
7 Magoa. Nome genérico das plantas herbaceas. Ola!
8 Erbio (s q ). Talha. Preposição latina que designa movimento
9 Requestaram
10 Tremor de terra. Freguesia do concelho de Lousada.
11 Artigo definido Tosta. Caminha

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 275

**HORIZONTAIS:**

1 PASCOAS
2 Afaga Cravo.
3 Eiras. Oiros
4 Sa Es
5 PASSADAS.
6 More. Im. Pr.
7 Arasses.
8 Issel. Parta
9 Ta Nadar Ad.
10 Alear Rasca.
11 Sã. Assas.

**VERTICAIS:**

1 Mães. MOITAS
2 Fiapo. Sala.
3 Par Aras
4 Aga. Serenas.
5 Sãs Alara
6 Fa.
7 Oco Dispara.
8 Ari. Amearas.
9 Sares. Sr SS.
10 Vós Taça.
11 Pôs CRIADAS.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8335

**HORIZONTAIS:**

1 Palmeiral.
2 Ar Aios. Ero.
3 Les. Artigo.
4 Asas. Arai.
5 Tomaras. Ro.
6 Cás. Bem.
7 Ar. Colaram.
8 Moro. Afim.
9 Cardam Ora.
10 Pôr. Asas. Am.
11 Arear. Ser.

**VERTICAIS:**

1 Sala. Cão. Pá.
2 Restar. Cor.
3 Sãos Mará.
4 Aa. SM. Cor
5 Lia. Acordar
6 Morar. Loas.
7 Estrada. Mas.
8 las. Rã Se.
9 Regi. Bafo.
10 Aro. Remira.
11 Ló. Som. Mama.

**Provérbio: PÁSCOAS PASSADAS, MOITAS CRIADAS.**

# tempo

**SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H**

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

**TEMPERATURAS DO AR**

| | |
|---|---|
| V. DO CASTELO | 6º |
| BRAGANÇA | 2º |
| VILA REAL | 3º |
| PORTO | 5º |
| P. DOURADAS | 0º |
| COIMBRA | 4º |
| PORTALEGRE | 6º |
| LISBOA | 8º |
| ÉVORA | 6º |
| SINES | 8º |
| BEJA | 6º |
| SAGRES | 10º |
| FARO | 10º |
| P. DELGADA | 15º |
| FUNCHAL | 14º |

**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 5.36 | 4,4 m | 11.18 | 0,9 m |
| 17.58 | 4,1 m | 23.35 | 1,0 m |
| | Dia 3 | | |
| 6.19 | 4,1 m | 12.00 | 1,1 m |
| 18.42 | 3,8 m | | |
| | Dia 4 | | |
| 7.06 | 3,8 m | 0.21 | 1,3 m |
| 19.31 | 3.6 m | 12.47 | 1,5 m |

**PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ**

**Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; condições favoráveis à formação de neblina ou nevoeiro de madrugada, em especial nas regiões do litoral a norte do cabo Carvoeiro; acentuado arrefecimento nocturno e formação de geada.**

AMANHÃ

NASCER ÀS 7.08

OCASO ÀS 18.31

DIA 5 DIA 13 DIA 21 DIA 28

# farmácias

## Lisboa

### PERMANENTE

**EUSIL ;** Rua Barão Sabrosa, 104 (Alto Pina); **ROMA** – Av. de Roma, 85-B (Alvalade); **VALADAS** – Rua da Madalena. 235 (Baixa); **LISBOA** – Rua Cláudio Nunes, 73-A (Benfica – Cemitério); **CASTRO FONSECA** – Rua 4 de Infantaria, 28-A Campo de Ourique); **UNIVERSITARIA** – Rua Alfredo R. Gameiro, 29-D (Hospital Santa Maria), **REMÍSIO** – Rua dos Jerónimos, 14-C (Jerónimos); **MOTA CAPITÃO** – Rua São Félix, 45-B-C (Lapa); **SÁ DA BANDEIRA – Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (São Sebastião); HIGIENE** – Rua Cidade Vila Cabral, Lt. 43 (Olivais Sul); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Algés), **DIAS** – Av Marquês Pombal, 45-A (Amadora); **BRITO** – Rua Colégio Lote 32-B (Brandoa), **JOLENI** – Rua dr Alexandre Braga 3-B (Odivelas)

### REFORÇO

**CHINDE** – Rua Agostinho Lourenço, 6-B (Areeiro - Apeadeiro); **LUPI NOGUEIRA** – Rua José Dias Coelho, 4 (Calvario - Alcantara); **GALENO** – Av Oscar Mont. Torres, 36-A Campo Pequeno Roma). **LEAL DE MATOS** – Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide).**UNIVERSAL** – Rua Actor Taborda, 5-7 (Estefânia), **PATULEIA** – Alm Linhas Torres, 262-B (Lumiar), **LIBERAL** – Av. da Liberdade, 219 (Marquês de Pombal); **MOZ TEIXEIRA** – Rua Poço Negros, 117 (Poço dos Negros), **BRANQUINHO** – Rua dos Sapadores, 87-89 (Sapadores); **CARMELE** – Rua Elias Garcia, Lt. 28 (Amadora). **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **LEMOS** – Rua de Goa, 21-A (Damaia), **NOVA** – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto), **LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3-A (Pontinha); **MATOS** – Tv. Prioras, (Viv. Morgadinho) (Prior Velho).

## Outra Banda

**ALMADA: Silva Júnior**, Av. Frederico Ulrich, 9-2.°, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: A. Araújo**, Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.° de Maio, lote 401 (T. 2216355); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100).

## Linha de Cascais

**ALGÉS: Almeida Nifo**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B Caixas Económicas (T. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **MURTAL: Primavera; AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques do Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T 260116). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real, B. Caixas (T 282407). Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T 280141) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

## Linha de Sintra

**AMADORA: Dias**, Av. Marquês de Pombal, lote 9 (T. 934589). Permanente; **Carmele**, R Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121); **QUELUZ: André**, Av Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D, **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. Mem Martins, 173-B (T. 2914103). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P N, Torre, 310. Até às 24 horas; **MERCÊS: Claro Russo**. Permanente; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T. 2930058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

## Porto

**(De dia e só até às 22 horas)**

**VILARINHA** – Rua da Vilarinha, 161, Tel. 682014; **GUERRA** – Rua de Costa Cabral, 43, Tel. 52444; **LEMOS E FILHOS** – P.ª de Carlos Alberto, 31, Tel. 21309; **LIGA DAS ASS. SOC. MÚTUOS** – Rua do Bonjardim, 286, Tel. 21711; **CASTRO CARNEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146, Tel. 62092; **HENRIQUES** – Pr.ª da Batalha, 64-A, Tel. 25173; **SERPA PINTO** – Rua de Serpa Pinto, 645, Tel. 488697).

**(De dia e toda a noite)**

**MORENO, LD.ª** – Largo de S. Domingos, 44, Tel. 23545; **BONFIM** – Rua do Bonfim, 73, Tel. 52444; **GUIMARÃES** – Rua de Francos, 37, Tel. 60103; **VASQUES** – Rua das Condominhas, 794, Tel. 62027.

## Coimbra

**(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)**

**PAIVA** – Praça do Comércio, Tel. 23231.

# cartaz de cinemas e teatros

**abCINE** 803055
**Centro Comercial de Alvalade**
Sala A — As 14.30, 16.30, 18.30, 21 30 e 23 45
Não acons. men. 13 anos
**A GAIOLA DAS MALUCAS**
SALA B – M 13 anos
As 14 45, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
**O REGRESSO DOS HERÓIS**
Com Jane Fonda

**ALVALADE** 897480
**Av. de Roma**
**O HOMEM DAS DUAS FACES**
Nao acons a men. de 13 anos
Hoje Estreia às 21.15 h
Hoje às 15 15, 18 15
Ultimas exibições do Filme:
**O SARGENTO ROMPIGLIONI FOI DESPROMOVIDO**
Nao acons a men de 13 anos

**APOLO** 763319
**Av. Julio Dinis, 10-A**
Hoje Estreia às 21 30
A obra prima de Akira Kurosawa
**«DERSU UZALA» – A AGUIA DA ESTEPE**
Naõ acons a men. de 13 anos
colorido
Hoje às 13 30 16 15 e 19,00
**«MORTE NO NILO»**

**AVIS** 547163
**Av. Duque D'Avila, 45**
Não acon. men. 13 anos
Terence Hill e Bud Spencer em
**PAR OU ÍMPAR?**
Atenção: As sessões iniciam-se com a projecção do filme
ás 15.30-18.30 e 21.30
2.ª semana

**BERNA** 776098
**Av. Marquês de Tomar**
14, 16.30, 19 e 21.30
Não acons men 13 anos
**CONVOY**
**O COMBOIO DOS DUROS**
Technicolor

**CALEIDOSCÓPIO** 795093
**Campo Grande**
**FESTIVAL JERRY LEWIS**
**«AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRYLL»**
**Technicolor**
PARA TODOS
A partir de hoje às 14.00 16.30, 19.00 e 21 30

**CASTIL** 580194
**Rua Castilho**
Ás 15.30, 18.30 e 21.30
Entre a sensação da última moda... ela é uma vitima do que os seus olhos vêem
**OS OLHOS DE LAURA MARS (EYES OF LAURA MARS)**
Real.: John Carpenter
3.ª semana

**CINEBOLSO** 573407
**Rua Actor Taborda, 27-B**
As 12.30 14 30, 16.45, 19 00, 21 30 h
«Quem quiser que lhes atire a primeira pedra ...»
**IMPULSOS SEXUAIS**
Interdito a menores de 18 anos
Pornografico
As 24 h Int. men. 18 anos
**«ASSASSINOS DE SAIAS»**

**CINE CAMÕES** 324194
**Rua do Loreto, 15**
**ÀS 14.15 e 16.30h**
Para todos
**O PEITO OU A PERNA**
com Luis de Founés
**As 21.30h não acons. 13 anos**
**«CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER»**

**CITY CINE** 549999
**Rua Tomás Ribeiro, 34**
14 30 16 45 e 19 h
**«CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER»**
As 21 30 Estreia nao acons. men. 13 anos
A Fabulosa Comedia de Gerard Oury
**A GRANDE CARRAPATA**
As 23 45 Beijos Roubados de F Truffaut

**CONDES** 322523
**Av. da Liberdade, 2**
As 21 30 h estreia
Nao acons men. 18 anos
**«AMOR E BALAS»**

**DOIS MIL** 2100055
**Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés**
Às 15.30, 18 e 21.30h
**«AMOR SUBLIME»**
Int. men. 13 anos

**D. JOÃO V** 971794
**Praça Centro Comercial – Damaia**
Às 21.15 h.
Náo acons men. 13 anos
**AS RODAS DA FORTUNA**

**EDEN** 320768
**P. dos Restauradores, 21**
Hoje Estreia às 21.30
**«GOLPE MORTAL»**
Um filme de Sun Chung
Scope colorido
Náo acons. a men. de 18 anos
Hoje às 14.00, 16.30 e 19.00
Ultimas exibições do filme
**«AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS»**

**ESTÚDIO** 555134/5
**Av. Afonso Henriques, 35**
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
**O HOMEM QUE VEIO DO ESPAÇO**
Veio à terra para salvar um planeta ameaçado obra-prima da ficção científica de Nicolas Roeg
2.ª semana

**ESTÚDIO 444** 779095
**Av. Defensores de Chaves, 83**
Às 14 30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
**O COMBOIO DOS DUROS**
Kris Kristoffearson – Ali MacGraw – Burt Young – Ernest Borgnine
Nada consegue pará-los!

**EUROPA** 661016
**R. Almeida e Sousa, 35**
2 sessões. 15 15 e 21.30 h
nao acons. men. 18 anos
**ADEUS EMMANUELLE**
Sylvia Kristel
Sessoes da meia-noite às 24 horas
Hoje
**A CAMINHO DO TEXAS**
int men 13 anos
Amanhã.
**O LUTADOR IMPLACÁVEL**
int men 18 anos
Tardes infantis às 18 15 h para todos
Amanhã
**JERRY – 1.° TURISTA NO ESPAÇO**
com Jerry Lewis
Domingo
**HOLLYWOOD, WOLLYWOOD**
com Fred Astaire e Gene Kelly

**IMPÉRIO** 555134/5
**Al. Afonso Henriques, 35**
As 15 15, 18.30, 21 30
Nao acons. men. 13 anos
Michael Caine, Peter Ustinov e Kabir Bedi
em
**«ASHANTI»**
isto acontece nos dias de hoje!
Um filme de Richard Fleischer
2.ª semana

**LONDRES** 801313
**Av. de Roma, 7-A**
Às 14 15, 16 30, 18.45 e 21 30 h.
Int men 13 anos
C/Jill Calyburgh - Alan Bates - Michael Murphy
**UMA MULHER SÓ**
2.ª semana

**MONUMENTAL** 555131
**P. Duque de Saldanha**
As 15 15 15 15 e 21 30 horas
Nao acons men 18 anos
O mais intrincado caso de suspense, pavor e misterio!
**A MALDIÇÃO**
Com William Holden e Lee Grant
Em complemento «A cortiça em Portugal» de Francisco Saafeld

**MUNDIAL** 538743
**R. Martens Ferrão, 12-A**
Hoje Estreia às 21.30 h.
Arrazador! CHARLES BRONSON
**«AMOR E BALAS»**
um filme de Stuart Rosenberg
(Love and Bullets, Charlie)
e com Jill Ireland – Rod Steiger
nao acons men. 18 anos

**NIMAS** 574362
**Av. 5 de Outubro, 42-B**
As 14.30, 16.45, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
**A CRIADA**
de Bruno Gantillon, com Andrea Ferreol, Victor Lanoux
4.ª semana

**NOVOCINE** 840678
**Av. General Roçadas, 7**
Hoje e Amanhã
15 15 e 21.15 horas
O mais sensacional Filme Indiano.
**«DEUSA COBRA»**
com Rani e Waheed Murad
Não acons. Men. de 13 anos

**ODEON** 326283/4
**R. Condes, 12 a 20**
ÀS 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Nao acons. men. 18 anos
**A FILHA ERA SUA RIVAL**
Com. Lisa Gastoni Maurice Ronet, Jenny Tamburi
Eastmancolor

**PATHÉ** 821933
**R. Francisco Sanches, 122**
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21 30 h
Nao acons. men. 18 anos
**CALCINHAS AO LÉU**
com Gloria Guida

**POLITEAMA** 326305
**R. Portas de St.° Antão**
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
**FOGO NO SEXO**
Filme pornográfico
«Selecção especial»
2.ª semana

**QUARTETO** 771378
**R. Flores do Lima, 16**
SALA 1 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15,
Não acons men. 18 anos
**UMA MULHER PARA DOIS**
Realiz. Bertrand Blier
SALA 2 Às 15, 17, 19, 21, h.
Int. men. 13 anos
Filme de qualidade
**VIA LÁCTEA**
Realiz Luis Buñuel
SALA 3 Às 21 15 h estreia
Int men 13 anos
**«O HOMEM DE JAMAICA»**
SALA 4 – As 14.30, 16 45, 19 21 15.
Não acons. men 18 anos
**O EXPRESSO DA MEIA-NOITE**

**RESTELO** 610375
**Av. Torre de Belém**
As 1... e 21 30 h.
Nao acon... 13 anos
... semana
A mais louca aventura do riso
**VAMOS TODOS PARA O PARAISO**
Com Jean ... Claude Braseva

**ROMA** 887778
**Av. de Roma, ...**
As 1... 18 ... e 21 30
Nao ... men 13 anos
Terence ... Spencer
**PAR ... ÍMPAR?**
Um ve... 
Na program... em Portugal» - um do... de F Saafeld

**ROXY** 548560
**Av. Almirante Reis ...**
Sessões ... 18.45 e 21 30 ... men. 18 anos
Nos ... cenas que ...
**AS MULHERES DE PRAZER DOS CAMPOS NAZIS**
... cenas ... antes

**SÃO JORGE** 579144-579344
**Av. da Liberdade 175**
As ... 18 30 e 21 30
Nao ac... men 13 anos
Milhoes de espectadores na Europa ... tem-se
**A GAIOLA DAS «MALUCAS»**
**(La Cage aux Folles)**
Com Ugo Tognazzi e Michel Serrault
**2.ª semana**

**SATÉLITE** 562632
**Av. Fontes Pereira de Melo, 61**
AS 15, 17, 19 e 21.30 h
**O JARDIM DOS SUPLÍCIOS**
Um filme de Cristian Gion
Roger Van Houl, Isabelle Laran, Toni Taffin, Raymond Joudan
Interd men 18 anos

**STAR** 804210
**Av. Guerra Junqueiro, 14-C**
**14.30 e 16.45 e 19 h.**
**Ultimas exibições**
**O SEGREDO DE FÉDORA**
Às 21.45 estreia não acons. men 13 anos
a fabulosa comédia de Gerard Oury
**A GRANDE CARRAPATA**
com Pierre Richard

**TERMINAL** 371573
**Estação do Rossio**
Às 11 13, 15 17, 19, 21.30 e 23.30 h
4.ª semana
Nao acon men 13 anos
Uma comédia de humor desconcertante escrita por Neil Simon
**6 MULHERES PARA UM DETECTIVE**

**TIVOLI** 570595
**Av. da Liberdade, 188**
Às 14 00, 16.30 19.00 e 21 30 horas
Kris Kristofferson, Ali MacGraw, Burt Young em
**CONVOY**
**O COMBOIO DOS DUROS**
Nao acons men. 13 anos.
2.ª semana

**VOX** 880808
**Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879**
14 15, 16.30, 19.00 e 21.45
Nao acon men 13 anos
Bud Spencer no seu melhor filme!
**CHAMAVAM-LHE O BULDOZER**
Um espantoso festival de Acção e Gargalhadas!!!
7.ª semana

**PALÁCIO FOZ** 367831
**P. Restauradores**
Ciclo A COMEDIA 2.° RISI
Filme **PERFUME DE MULHER**
Classificaçao. nao aconselhável a men de 13 anos
Sessoes às 15 15 18 15 e 21 15 h
Iniciativa da DIRECCAO-GERAL DA ACÇÃO CULTURAL

# teatros

## Lisboa

**TEATRO ABERTO** – «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes», às 21.45 (13 anos)
**BARRACA** – «Ao que Isto Chegou», às 21.30 (13 anos)
**CAPITÓLIO** — «A Batalha do Colchão, as 21 30 (13 anos)
**ABC** — «Direita Volver», ás 20.30 e 22.45 (18 anos)
**MARIA VITÓRIA** — «E Tudo São Bento levou», ás 20.30 e 22.45 (18 anos)
**VARIEDADES** – «Felizardo e C.ª Modas e Confecções», às 20 30 e 22.45 (13 anos)
**ÁDOQUE** – «1926 - Noves Fora Nada», às 21 45 (18 anos).
**MONUMENTAL** – «Um Zero à Esquerda», às 21.15 (13 anos)
**MARIA MATOS** – «A Familia», às 21.30 (13 anos)
**VASCO SANTANA** – «Marasmo», às 21.30 (13 anos)

## Outros Espectáculos

### Lisboa

**OLIMPIA** — «Sexo Selvagem» 18 anos
**CAPITOLIO** — «O Furor Sexual de Jennifer Welles», as 19 h
**CINEARTE** – «Texas Adeus», às 21 30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Cuidado com as Curvas», às 21 15 (18 anos)
**PARIS** – «Deus Cobra e o Milagre de Deus», às 21 30 (13 anos)
**ROYAL** – «Do Ódio Nasce o Amor», às 21 30 (13 anos)

# outros cinemas

## Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Duas Vidas em Perito», às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «A Ponte do Rio Kwai», às 21.15 (13 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Baton Vermelho», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «Um Indomável Rebelde», às 21.15 (13 anos)
**CASCAIS – S. José** – «Autosttop Alucinante», às 21.15 (18 anos)
**CASCAIS – Impala** – «Com Jeito Vai... de Bacamarte à Solta», às 21.30 (13 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)

## Linha de Sintra

**AMADORA – Lido** – «Os Comandos de Navarone», às 21.15 (13 anos)
**AMADORA – Cinestúdio** – «Sou Tímido mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «Ângela, o Amor Impossível», às 21.15 (18 anos)
**AMADORA – Cine Plaza** – «A Fúria», às 21 30 (18 anos)

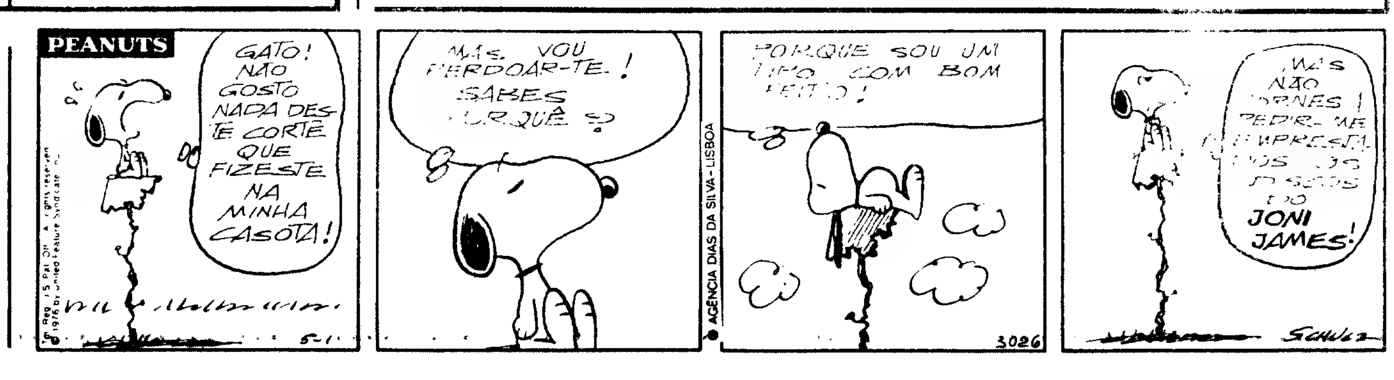
## Outra Banda

**ALMADA – Incrível** – «Cuidado, as Crianças Estão a Ver», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «Gansos Selvagens», às 21 15 (18 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «Morte no Nilo», às 21.15 (13 anos)
**SACAVÉM – S. José** – «A Mulher, o Corpo e o Espírito», às 21.30 (13 anos)
**PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – S. José** – «Amor Imortal», às 21.30 (13 anos)

## Porto

**CHAPLIN** – «Trinitá Cowboy Insolente», às 21.30 (13 anos)
**TRINDADE** — «Ashanti», às 21.45 (13 anos)
**ÁGUIA** – «Os Vingadores de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
**S. JOAO** — «O Comboio dos Duros», às 21.45 (18 anos)
**BATALHA** — «Chamavam-lhe o Bulldozer», às 21.30 (13 anos)
**FOCO** – «Nashville», às 21.45 (13 anos)
**RIVOLI** — «O Clã dos Sicilianos», às 21 30 (13 anos)
**CHARLOT** — «O Milagre do Amor», às 21 30 (13 anos)
**OLIMPIA** – «Um por Um», às 21.30 (18 anos)
**LUMIERE-A** – «O Incorrigível Teimoso» às 21.30 (6 anos)
**CARLOS ALBERTO** – «A Fúria», às 21 45 (18 anos)
**JÚLIO DINIS** – «E Viva a Liberdade», às 21.30 (13 anos)
**LUMIERE (L)** – «O Segredo de Fédora», às 21 15 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «O Comboio dos Duros», às 21.30 (13 anos)
**SALA BEBÉ** – «Providence», às 21 e 23.20 (13 anos)
**COLISEU** — «Sinfonia da Vida», as 21 45 (13 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente



DL

RENASCENÇA GRAFICA, S.A R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 854531 2 3
- REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TECNICOS
  RUA LUZ SORIANO 44
  TELEFONES 321154 5 320711 2 3 320229 377612
  PUBLICIDADE 368746
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
  PORTEIRO 171154
  MENSAGENS GRAVADAS 320229
- ENDEREÇO TELEGRAFICO DIBOA TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO
  RUA DO ALMADA 30 2 TELEFONES 20954 5

# Os visitantes deram "bom dia" e sacaram das pistolas

**«Bateram à porta, eram 8.50 e eu estava só no escritório. Carreguei no trinco eléctrico e eles entraram e desceram a escada. Eram dois e pareciam clientes. Até deram «bom dia» e eu respondi e perguntei: «que desejam?» Então raparam das pistolas e disseram que queriam o cofre!»**

**O sr. António Joaquim Nunes, chefe de escritório de uma firma que comercializa material eléctrico, faz-nos a reconstituição do crime de que foi vítima na quarta-feira, quando o escritório da empresa onde trabalha foi alvo de um assalto à mão armada, em pleno dia. «Um deles, o maior, apontou-me uma «Savage» e disse: «O dinheiro para cá».**

**«Não me dei por achado – prossegue – e quiz ganhar tempo. Mas eles passaram revista às gavetas das secretárias e, para lhes desviar a atenção de uma soma muito maior que aqui se encontrava guardada, indiquei-lhes o cofre pequeno, que não continha mais de três, quatro contos (apurou-se depois que tinha 4.500 escudos). Até lhes dei a chave da gaveta. Eles pegaram no cofre e pareciam contentes. Foi então que chegou o meu colega, o Farinha...»**

**O sr. João Morais Farinha prossegue o relato. Eram nove horas quando «entrei e vi dois senhores. Dei-lhes bom dia mas achei que havia algo esquisito. Depois vi o meu colega, encostado à secretária, com cara de caso. E vi então que estavam armados. Pouco me lembro do resto, foi a primeira vez que isto me aconteceu...»**

**O chefe de escritório, pelo contrário, não perdeu a calma. Recompôs-se (esteve cerca de dez minutos com os assaltantes) e viu chegada a oportunidade quando, já de posse do cofre, eles se iam retirar. «Agarrei num martelo que estava sobre a mesa e «zás», atirei-o ao último, que já ia a caminho da porta. O martelo deu-lhe forte, acertei-lhe no braço, por um triz que não lhe apanhava a cara...»**

**Atingido, o assaltante não ripostou, decerto já preocupado em alcançar a saída e juntar-se ao companheiro, que entretando já saíra. Pessoas que casualmente se encontravam no exterior – o varredor, o padeiro – admitem que os assaltantes estejam relacionados com um «Taunus» vermelho. As descrições dos «visitantes» foram fornecidas à Polícia Judiciária.**

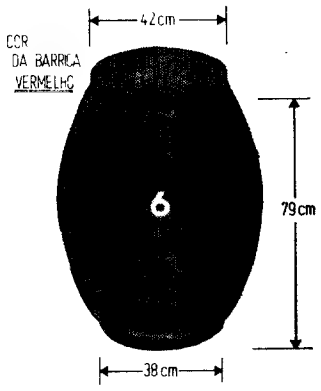
**Entretanto, nem tudo correu mal para o chefe de escritório que enfrentou os assaltantes a martelo: «Tinham 60 contos mesmo debaixo do nariz e nem os viram...».**

Os assaltantes tiraram o cofre daqui e não viram que dentro do ficheiro havia sacos com dinheiro...

## Perderam-se 250 quilos de arsénico

Uma barrica contendo 250 quilos de arsénico refinado desapareceu do interior de uma camioneta, entre S. João da Madeira e o Cais de Alcântara-Sul, em Lisboa.

O alerta acaba de ser dado pela Polícia Judiciária que previne as pessoas em geral para a




circunstância de se tratar de um produto altamente venenoso.

Até ao momento, e mau grado as diligências feitas, o arsénico não foi encontrado. Se alguém avistar a barrica, deve avisar a PJ.

## Nome feito

### UMA ESTÁTUA A IAN SMITH

Portugueses residentes na Rodésia deliberaram erguer uma estátua a Ian Smith como preito de gratidão. Querem agradecer ao estadista rodesiano as condições de vida e de trabalho que na Rodésia lhes são proporcionadas. Compreende-se a gratidão. Mas já não se compreende que queiram erguer essa estátua «no nosso solo pátrio da Europa».

Uma estátua a Ian Smith em Portugal seria indesejável e grotesco. Basta-nos, por enquanto, a fotografia que fixou esse a quem chamam «grande vulto do século» a render homenagem a «pides».

## NO DIA 17

# Manifestação em Lisboa contra Governo M.Pinto

Os trabalhadores das regiões de Lisboa e de Setúbal concentar-se-ão em Lisboa, no dia 17, numa manifestação «contra a política desastrosa do Governo Mota Pinto» e «em defesa do pão e do trabalho» e «da Reforma Agrária e da democracia».

A manifestação, que terá início às 15 horas, no Martim Moniz, de onde seguirá para a Alameda de D. Afonso Henriques, foi convocada pelas Uniões Sindicais e Cinturas Industriais de Lisboa e de Setúbal. As respectivas propostas foram aprovadas em plenários (dos mais concorridos de sempre) realizados em Lisboa, Barreiro e Setúbal.

«É cada vez maior o fosso que separa a desastrosa política do Governo MP/PPD dos graves problemas que o povo português e o País enfrentam» – assinala o manifesto aprovado nas citadas reuniões.

Nesse documento assinalam-se os pontos que maior repúdio merecem dos trabalhadores: «o brutal agravamento dos impostos» e o «roubo do 13.º mes»; a redução do limite máximo dos aumentos salariais a 18 por cento; o aumento das contribuições para a Previdência a par de reduções nas regalias (subsídios de aleitação e de doença); «esvaziamento do **cabaz de compras** e sua transformação em **cabaz de fome**»; os incentivos à especulação, com aumentos nos preços dos produtos essenciais, das rendas de casa, dos transportes e dos combustíveis.

De «submissão às exigências do FMI» fala ainda o manifesto, prevendo-lhe as consequências: aumento do desemprego; ruína dos pequenos e médios comerciantes e industriais, dos camponeses e rendeiros; miséria crescente dos reformados, idosos e deficientes.

Em questão, também, a Reforma Agrária, contra a qual se tem registado uma «acção destruidora e criminosa» com «o uso crescente da repressão policial contra os trabalhadores e o estado de excepção» que o Governo pretende introduzir no Alentejo. Reforma Agrária que, de acordo com estas quatro estruturas representativas dos trabalhadores, «será defendida». A alternativa governamental, no entender dos trabalhadores, deverá ser encontrada no quadro dos partidos políticos e das diferentes forças sociais. Mas, diz-se no manifesto, os trabalhadores e o povo querem «um Governo democrático ao serviço do povo e do País», «um Governo patriótico que tome as medidas necessárias para a recuperação da nossa economia», um «Governo que defenda a Constituição, o regime democrático, as conquistas de Abril», um «Governo capaz, um Governo que os ouça, com o qual seja possível dialogar».

Palavras de ordem já formuladas: «13.º mês por inteiro»; «defender a Reforma Agrária; defender a democracia, defender a Constituicão»; «Fora com o Governo Mota Pinto/PPD».

Nos plenários ontem realizados pela CIL e CIS estiveram representadas 156 comissões de trabalhadores, ou seja 150 mil trabalhadores. Nas reuniões promovidas pelas uniões sindicais estiveram 17 sindicatos e 2 uniões locais do distrito de Setúbal e 40 sindicatos e 4 uniões locais do distrito de Lisboa (80 por cento dos trabalhadores sindicalizados).

Como já foi noticiado, realiza-se no dia 10, no Porto, uma outra «acção de massas». Hoje em conferência de Imprensa para anunciar a manifestação de Lisboa foi admitida a hipótese de em breve serem promovidas realizações idênticas noutras localidades do País

# A UCD continuará Governo

Continuação da pág 1

deu um lugar passando a 7 deputados.

Em contraste pode afirmar-se que a direita moderada, dirigida, dirigida por Fraga Iribarne, Areilza e Osorio e agrupada na Coligação Democrática, sofreu o grande desaire eleitoral conseguindo apenas 9 lugares contra os 16 possuídos pela Aliança Popular na legislatura anterior.

A Convergência Democrática da Catalunha, que só concorre naquela província, perdeu 4 deputados ficando com 9.

A não ser através das duas coligações bascas, a extrema-esquerda maoísta, como a Organização Revolucionária de Trabalhadores e o Partido do Trabalho, que tinham aparecido com muita força na campanha eleitoral, não conseguiram representação. Por seu turno a extrema-direita ganhou um lugar no Parlamento através da União Nacional.

Outro dado relevante refere-se ao grau de abstenções que terá ultrapassado ligeiramente o das anteriores consultas ao eleitorado cifrando-se em 33 por cento (contra 21,6 nas legislativas de 1977 e 32,3 por cento no referendo constitucional de 6 de Dezembro passado). É de salientar que os quase 27 milhões de eleitores tiveram em muitas regiões de afrontar verdadeiros temporais num dia que para muitos foi uma jornada normal de trabalho.

A eventualidade de uma próxima coligação governamental foi rejeitada hoje de manhã em Madrid por Rafael Arias Salgado, secretário-geral da União do Centro Democrático (o partido de Adolfo Suarez).

«Os resultados obtidos nas legislativas permitem-nos assegurar que a UCD governará sozinha, sem partilhar o poder com ninguém», afirmou Arias Salgado.

Logicamente diferente foi o humor político revelado pelo PSOE. Felipe Gonzalez seu secretário-geral declarou que se a vitória do partido governamental nas eleições legislativas se confirmar «a UCD deverá governar e nós socialistas manter-nos-emos na oposição».

Gonzalez afirmou porém que «a situação é extremamente confusa», pondo em causa os resultados eleitorais apresentados pelo ministro do Interior, Rodolfo Martin Villa. O dirigente do PSOE afirmou que os números definitivos poderiam revelar uma progressão do seu partido tanto em lugares no Parlamento como em percentagem de votos.

Admitiu, contudo, uma diminuição de audiência na Andaluzia e no País Basco.

Para o primeiro secretário do PCE, Santiago Carrillo, o ganho de 5 lugares deixa prever «progressos mais consideráveis ainda» dos comunistas nas municipais de 3 de Abril próximo».

«O PSOE perdeu mais do que eu pensava», prosseguiu Carrillo, para quem «a situação do conjunto da esquerda teria sido melhor sem estas eleições».

«Mais valia ter-se formado um governo de coligação democrática no seio do Parlamento anterior», afirmou Carrillo, que se mostrou inquieto com «a abstenção considerável» registada durante o escrutínio que na sua opinião exprime o desencanto de uma parte do eleitorado.

Interrogado sobre a actividade do PCE face ao futuro governo, o dirigente do PCE afirmou «poder colaborar» com uma equipa «progressista». «De qualquer modo», acrescentou, «adoptaremos uma atitude construtiva». «O futuro executivo dependerá essencialmente da UCD», sublinhou.

O próximo governo espanhol só deverá estar formado depois do mês de Maio e o actual governo de Adolfo Suarez continuará em funções até essa data, consideram os especialistas da nova Constituição espanhola.

O Parlamento resultante das eleições será convocado a 25 de Março, mas irá imediatamente para férias, para que os seus membros possam preparar as eleições municipais. Só voltará a reunir na segunda metade de Abril.

**(Hoje 28 páginas)**

# Haverá prémios para os vendedores do "DL"

**Da festa do aniversário ninguém deverá ser excluído. O concurso – como temos afirmado – integra-se nas comemorações do nosso aniversário. É dedicado aos nossos leitores. Todos podem concorrer. Todos podem interessar no CONCURSO os seus parentes, amigos, colegas de profissão, companheiros de trabalho. Mas seria injusto não associar à festa do aniversário aqueles que prestam ao jornal a sua colaboração todos os dias: os vendedores do «DL».**

**Também os vendedores serão associados ao CONCURSO DO ANIVERSÁRIO. Também aos vendedores, por motivo de comemorar 58 anos de publicação, o «Diário de Lisboa» oferecerá presentes.**

**A fórmula de associação dos vendedores aos resultados do CONCURSO DO ANIVERSÁRIO será em breve, tornada pública de modo a permitir-lhes participar na festa da família «DL». Família de que eles fazem parte.**

**Desde já esclarecemos que não será pedido aos vendedores do «DL» qualquer esforço suplementar. Basta que possamos verificar terem sido quem vendeu os jornais aos concorrentes que o sorteio venha a privilegiar.**

**Por um processo simples os concorrentes poderão indicar o nome do agente ou do vendedor a quem adquiram os jornais durante o período do CONCURSO. Entre os vendedores serão distribuídos valiosos prémios – presentes do aniversário do «DL» aos difusores do jornal.**

**Esta iniciativa deverá ser entendida como uma prova de reconhecimento pelo valor da colaboração que diariamente prestam ao jornal os que o levam até aos leitores. Não terá um carácter espectacular. Os presentes do «Diário de Lisboa» contemplarão, por sorteio, alguns vendedores. São lembranças de aniversário. Premiarão a colaboração concreta que derem ao CONCURSO e a capacidade que revelarem de estabelecer com os compradores-leitores do «DL» uma relação fixa.**

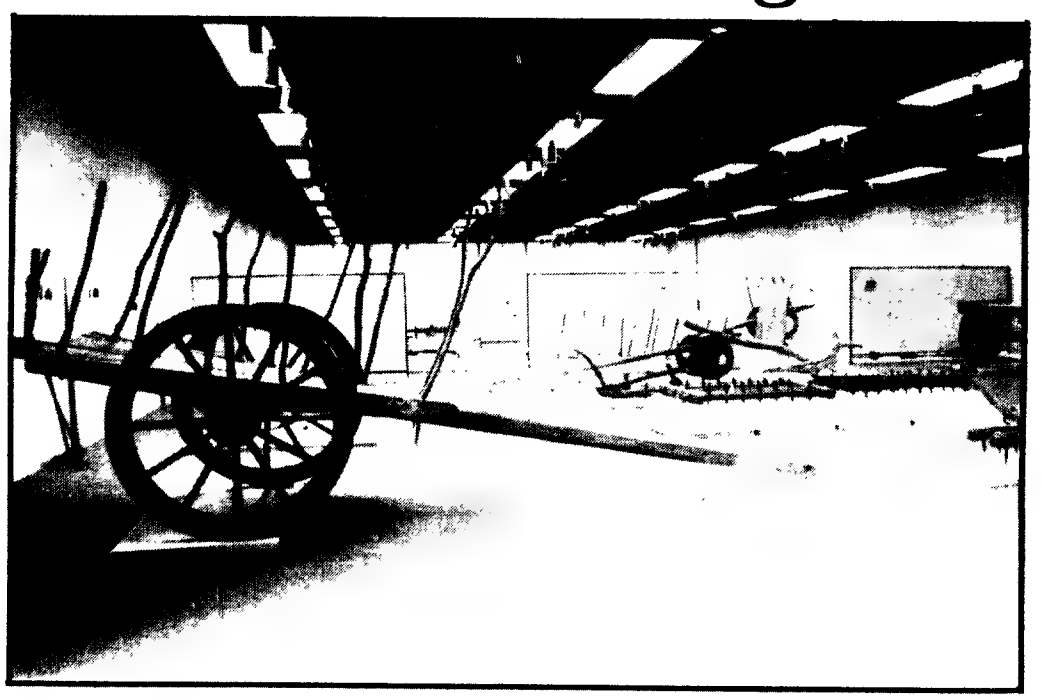
**Aos leitores - concorrentes será pedido que indiquem, caso queiram, o nome do vendedor a quem adquiriram o «DL». Serão os leitores a indicar os vendedores. Por essa indicação os vendedores ficarão associados à sorte dos concorrentes. Os vendedores, dos concorrentes contemplados com os primeiros prémios, serão eles, também, premiados.**

**Acompanhe o noticiário do CONCURSO. Fale aos seus amigos do CONCURSO DO «DL».**

# sete PONTO sete

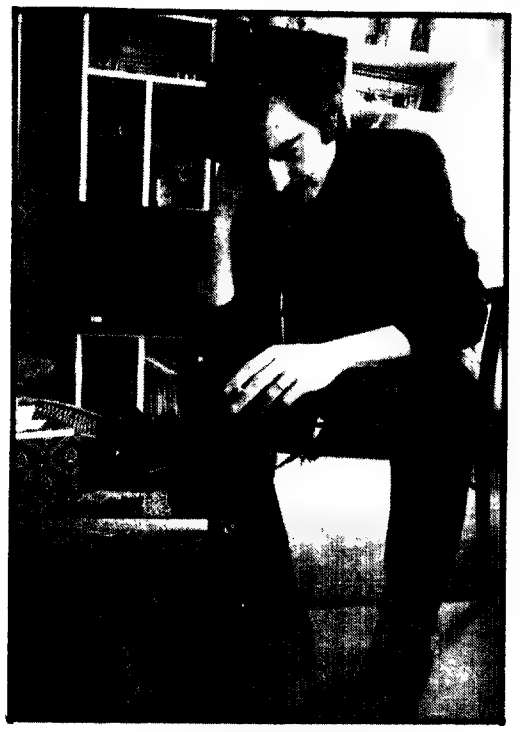
2 DE MARÇO DE 1979

# Porque não abre o museu de etnologia?



págs. 4 e 5

## Um "regresso" que se fazia esperar



# José Mário Branco em "Musicaberta"

**Com 23 canções inéditas, o autor de «Mudam-se os Tempos Mudam-se as Vontades» e «Margem de Certa Maneira» volta, após uma longa estada no mundo teatral, às lides da canção. Quem quiser ver e ouvir um dos grandes autores-compositores-intérpretes da música popular portuguesa dos nossos dias, retenha já na sua cabeça as datas de 5, 6 e 7 do corrente. Nesses dias, pelas 22 horas na Praça de Espanha, José Mário Branco será o artista convidado de «Música Aberta».**

# Sinal dos tempos e do festival

**Sinal dos tempos e dos festivais da canção com que a TV hoje em dia brinda o seu público: na sequência da decisão do júri que premiou uma «cantiguinha» ao gosto salazarista, a população, apesar do custo de vida e das negras perspectivas para o futuro imediato, está a desfazer-se dos seus receptores a um ritmo nunca visto... Era de esperar. Aviso às crianças que gostam de animais: com a carcaça destes** aparelhos **desta** televisão, fazem-se belas casotas para cães.

# Editora lança "Guia Jurídico da Mulher"

No próximo Dia Mundial da Mulher, a celebrar a 8 de Março, uma editora de jornalistas vai proceder ao lançamento de um «Guia Jurídico da Mulher».
A editora, constituída em 1976, é responsável pela edição de dois outros guias, um do morador e outro do trabalhador. O «Guia Jurídico do Trabalhador», cuja terceira edição acaba de surgir, é um volume informativo sobre os aspectos legais que podem interessar no quotidiano do trabalhador.

O guia foi compilado pelos advogados Amadeu Lopes Sabino, Albertino Antunes, Duarte Teives Monteiro Matias e Norberto Severino, está articulado em três partes distintas referindo-se a primeira à legislação laboral em vigor.

A segunda parte do guia respeita às liberdades, direitos e garantias do cidadão consignados no texto fundamental e a terceira detem-se em assuntos alusivos a acidentes de viação crimes de vária natureza, casamento, impostos, propriedade horizontal e outros assuntos que se deparam no dia-a-dia do cidadão comum.

# Harry Belafonte está longe de se calar

pág. 5

sete PONTO sete

suplemento semanal

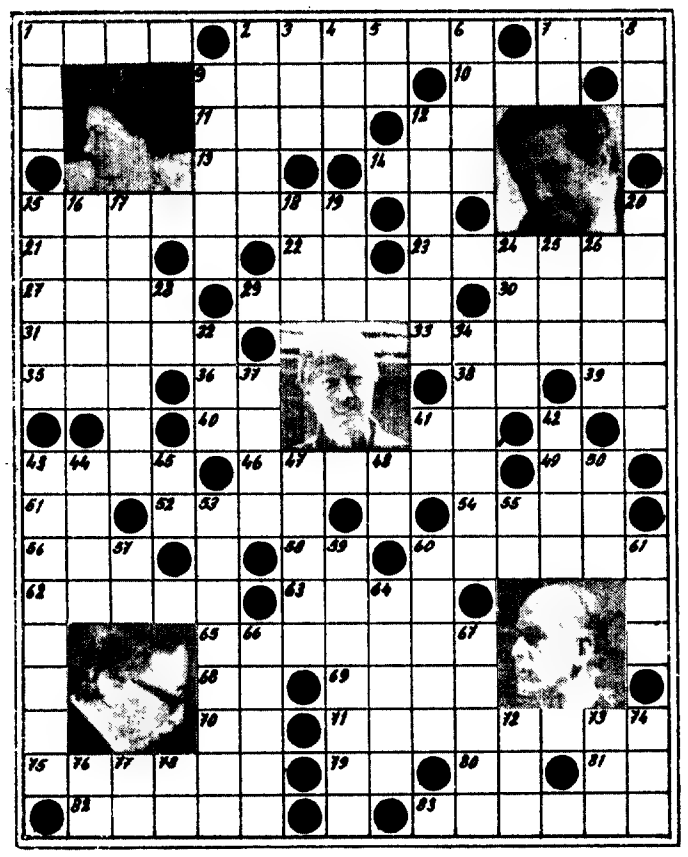
cinema
jorge leitão ramos ——— 3

televisão ——— 6

teatro ——— 7

Lisboa,
2 a 8 de Março de 1979

# palavras cruzadas



**HORIZONTAIS:**

1/15ã Este secretário-geral do Partido Comunista chileno, declarou no decurso de uma conferência de Imprensa efectuada no nosso país que, «Allende havia caído pelas suas medidas acertadas e não pelos erros da Revolução» 2: Personagem de «O Barbeiro de Sevilha»; 7: Sigla do Fundo Monetário Internacional; 9: Canto em coro; 10: Bondosa; 11: Lavras; 12: Prasiodímio (s.q.); 13: Miriare; 14: Periodo; 21: Rezo; 22: Nota musical; 23/49: Com uma recepção oferecida ao emir do Qatar, califa Bin Ramad Al-Thani, a bordo do iate real «Britannia», esta soberana terminou a sua visita oficial a este Estado do Golfo Arábico; 27: Cabo da costa de Portugal; 29: Mastiga sem engolir; 30: Bolsa; 34/46: Este presidente americano propôs numa mensagem pessoal dirigida ao primeiro-ministro sionista, Manahem Begin, o reatamento das conversações com o Egipto ainda este mês; 33: Foram para fora; 35: Pegadeira; 36: Preposição; 38: Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor); 39: Batráquio; 40: Compaixão; 41: Bário (s.q.); 43: Antepassados; 51: Centiare; 52: Extremidades dos braços; 54: Escala (fig); 56: Príncipe da Índia, chefe religioso de uma parte dos ismaelistas; 58: Apelido da mãe de Luís de Camões; 60/65/71: Depois do presidente Georges Pompidou ter visitado os Camarões em Fevereiro de 1971, também este presidente e esposa lhe fizeram uma visita oficial de três dias, e, foram hóspedes do chefe do Estado daquele país africano, Ahmadou Ahidjo; 62/75: Conspiradores fascistas quiseram matar democratas, entre eles, este nosso ex-primeiro-ministro; 63: Combina; 68: Clima; 69: Prendei; 70: Letra grega; 79: Artigo definido; 80: Antes de Cristo; 81: O mesmo que uma (ant. e pop.); 82: Ofício divino; 83: Conduzirás para cá.

**VERTICAIS:**

1: Regra; 2: Carta régia que regulava a administração de uma localidade ou concedia privilégios; 3: Cólera; 4: Todo flúido aeriforme; 5: O mais; 6: Produto; 7: Nota musical; 8: Nome grego de duas cadeias de montanhas, uma em Mísia, perto de Tróia, e outra em Creta; 9: Leitos; 12: Margem (pl); 15: Súcia; 16: Verbais; 17: O mesmo que rosmaninho; 18: Metade de um batalhão; 19: Em as; 20: Vociferar; 24: Antigo emirato da Arábia, ao sul do Medjaz; 25: Botequim; 26: Dar aviso de alguma coisa em voz alta; 28: Grande ribeira da Ásia Russa; 32: Acrescentando uma vogal, é nome antigo de Tóquio; 34: Sofre. (fig.); 37: Jovem; 41: Berílio (s.q.); 42: Desgaste (fig); 43: Caíras à cama; 44: Onda grande; 45: Sua Majestade; 47: Tostas; 48: Pronome pessoal; 50: Acrescentando uma consoante, é voo a longa distância, executado por um ou vários aparelhos; 53: Estrangulares; 55: Alumínio (s.q.); 57: Brisa; 59: Jurisdição (pl); 60: Furas; 61: Primeira parte do nome duma província da China meridional, perto de Tonquim; 64: Pequenos barcos de recreio; 66: Furiosa; 67: Inspirar (fig); 72: Fedor; 73: Despida; 74: Presunção (fig); 76: Moderato (inv); 77: Nesse lugar; 78: Reis.

## SOLUÇÕES

**VERTICAIS:**

1: Lei; 2: Foral; 3: Ira; 4: Gás; 5: Al; 6: Obra; 7: Fa; 8: Ida; 9: Camas; 12: Praias; 15: Corja; 16: Orais; 17: Rosmano; 18: Ala; 19: Nas; 20: Clamar; 24: Asir; 25: Bar; 26: Ecar; 28: Om; 32: Yed; 34: Amarga; 37: Moço; 41: Be; 42: Lime; 43: Acamaras; 44: Vaga; 45: SM; 47: Assas; 48: Tu; 50: Rai; 53: Afogares; 55: Al; 57: Ar; 59: Alçadas; 60: Varas; 61: Yun; 64: Iates; 66: Irosa; 67: Ditar; 72: Aca; 73: Nua; 74: Gas; 76: Mo; 77: Ai; 78: Rs.

**HORIZONTAIS:**

1/15: LUÍS CORVALAN; 2: Fígaro. 7: F.M.I.; 9: Coral; 10: Boa; 11: Aras; 12: Pr.; 13: Ma; 14: Era; 21: Oro; 22: La; 23/49: ISABEL II; 27: Masca; 30: Saca; 34/46: JIMMY CARTER; 33: Salram; 35: Asa; 36: Em; 38: Mr.; 39: Rã; 40: Dó; 41: Ba; 43: Avós; 51: Ca; 52: Mãos; 54: Gama; 56: Aga; 58: Sa; 60/65/71: VALERY GISCARD d' ESTAING; 62/75: MÁRIO SOARES; 63: Alia; 68: Ar; 69: Atai; 70: Ro; 79: As; 80: Ac.; 81: Ua; 82: Missa; 83: Traras.

# Circuitos paralelos

### PAVILHÃO DE CASCAIS

Rory Gallagher, o guitarrista irlandês que se guindou aos primeiros postos do panorama do «rock» e dos «blues», estará amanhã, pelas 21.30 horas, no Pavilhão de Cascais e domingo, pelas 21.00 horas, no Infante de Sagres, no Porto. Dois espectáculos ao vivo de um dos melhores guitarristas de «rock» de todos os tempos é, com efeito, uma das grandes manifestações artísticas deste fim-de-semana que se anuncia.

### S. CARLOS

Domingo e terça, às 16 e 21 horas, respectivamente, óperas «Soror Angélica», de Puccini, e os «Palhaços», de Leoncavallo. Orquestra e coros do Teatro de S. Carlos dirigidos pelo maestro Ângelo Campori.

### QUARTETO

Memórias do cinema. Sessões às sextas-feiras a partir das 23.30 horas. Hoje: «Ambulância para todo o Serviço», de Peter Yates/«O Testa de Ferro», de Martin Ritt (sala 1); «Não há dois sem três», de Herbert Ross / «A Mulher à Janela» (sala 2); «O Testa de Ferro», de Martin Ritt / «A Mulher, o Corpo e o Espírito», de Giles Carle (sala 3); «A Mulher, o Corpo e o Espírito», de Gilles Carle / «O Mais Quente Espectáculo do Mundo», de Phylis e Bernard Kronhausen.

### CASA DA CULTURA DA QUIMIGAL

Domingo, dia 4, pelas 21.30 horas, no Barreiro, a Companhia de Teatro do Centro Cultural de Évora estreia a peça «15 Rolos de Moedas de Prata», do autor contemporâneo alemão Gunther Weisenborn.

### FEVEREIRO VITORIOSO

**A exposição comemorativa do 31.º aniversário do «Fevereiro Vitorioso», data de relevo na história do povo checoslovaco. O tema desta exposição tem por nome «O Cartaz Político 1945-48».**

## Gallagher (amanhã e domingo) em Lisboa e no Porto

**Rory Gallagher aí está, desde hoje, em Lisboa, em trânsito para o pavilhão de Cascais (amanhã, pelas 21 e 30) e para o pavilhão do Infante Sagres, no Porto (no domingo, também às 21 e 30). O famoso guitarrista, compositor e cantor britânico, um dos «astros» no mundo do «rock» e «blues», estará acompanhado, nesses dois espectáculos, da sua não menos célebre banda, que integra Gerry Mcavoy (baixo) e Ted Mckenna (bateria).**

**Profissional desde os 15 anos, Rory Gallahger é um caso raro de afirmação sólida e progressiva no espectáculo do «rock». Considerado em 1972, o melhor guitarrista inglês de então, este jovem irlandês, cujas simpatias pelo IRA (Exército Republicano Irlandês) não são desconhecidas, é um caso raro de popularidade entre a juventude da Grã-Bretanha.**

**A sua carreira sempre ascensional teve um dos seus pontos mais elevados um extraordinário concerto no «histórico» festival da Ilha de Wihgt. Estava então no grupo «Taste» que ajudara a fundar. Foi pouco tempo depois desse concerto memorável que Rory Gallagher decidiu empreender (em 1971) a carreira a solo, quer no espectáculo quer na produção discográfica.**

**Em suma Lisboa e Porto vão, amanhã e depois, ter o raro privilégio de escutar este «monstro sagrado» do «rock» e «blues», que pela primeira vez vem actuar a Portugal, por iniciativa da Polygram.**

### S. LUIZ

Amanhã, dia 3, às 17 horas concerto da Orquestra Sinfónica da RDP. Maestro: Joly Braga Santos; solista: Ana Bela Chaves (viola); programa: «A Gruta de Fingal», de Mendelssohn; «Concerto para Viola e Orquestra», de Joly Braga Santos; «Sinfonia n.º 1», de William Walton.

### SOC. «CAPRICHO» BEJENSE

Amanhã, pelas 16 horas, Evocação de Soeiro Pereira Gomes. Programa: **1.ª parte** – intervenções dos escritores Urbano Tavares Rodrigues, Modesto Navarro e Pires Campaniço. **2.ª parte** – Canto livre com Fernando Tordo, Adriano Correia de Oliveira, José Ricardo e grupo «Resistência».

### TEATRO ABERTO

Nos próximos dias 5, 6 e 7, pelas 22.00 horas, José Mário Branco, um dos melhores autores -compositores -intérpretes portugueses, será o artista convidado de «MúsicAberta». Um regresso há muito esperado, três noites em que, apostamos, o Teatro Aberto vai rebentar pelas costuras.

# Cinema

## CINE/PONTO

### A Via Láctea

**de Luís Buñuel**
**(França-Itália-1968)**

**Buñnel é já um valor cultural e de mercado. Daí que este filme esteja a obter um sucesso merecido mas que, infelizmente, não se estende ao que serão os Buñuel de amanhã. Este velho cineasta espanhol, exilado há décadas, oferece-nos aqui mais um exemplo da sua proverbial e corrosiva ironia: desta vez é sobre o corpo eclesial e as suas querelas seculares que ele lança o seu ácido fílmico, obtendo um dos mais importantes filmes da sua carreira.**

**Cinema Quarteto-sala 2 (15, 17, 19, 21 e 23 h)**
**(Interdito a men. 13 anos)**

### O Espírito da Colmeia

**de Victor Erice**
**(Espanha-1973)**

Se Buñuel é um valor, um nome consagrado, o mesmo não acontece com o jovem (também espanhol) Victor Erice. E, no entanto, **O Espírito da Colmeia** é um filme fora de série, uma obra rigorosa e terna sobre a tristeza e o silêncio que povoam as casas e as memórias. É a Espanha em 1940, uma criança que aprende a cor do medo e do sonho, é um filme que é preciso ver com carácter de urgência. Antes que saia de exibição e a gente se lamente que em Lisboa quase só o lixo preenche os **écrans.**

**Cinema Quarteto-sala 3 (15, 17, 19, 21 e 23 h)**
**(Não acons. men. 13 anos)**

### O Segredo de Fedora

**de Billy Wilder**
**(França-RFA-1978)**

É claro que ao falarmos de lixo não nos estamos a referir a **O Segredo de Fedora,** um outro grande filme em exibição há longas semanas com um bonito sucesso. Billy Wilder, velha raposa de Hollywood, prova, nele, que continua atento, lúcido, acutilante, assinando uma obra que é um dos clássicos mais modernos de sempre.

**Cinema Star (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

### O Regresso dos Heróis

**de Hal Ashby**
**(USA-1977)**

Já na curva descendente da qualidade, vamos encontrar **O Regresso dos Heróis.** É verdade que a expectativa criada à volta do encontro de Jane Fonda com o Vietname, no cinema, talvez fosse excessiva. É verdade que seria pedir o impossível se exigíssemos que a consciência fosse além do seu lado liberal e humanista. Por isso, este filme, se desilude um pouco, não desilude em demasia. E Jane Fonda é uma grande actriz.

**Cinema ABCine-sala B (15, 17, 19, 21.30 e 23.45 h)**
**(Interdito a men. 13 anos)**

### Morte no Nilo

**de John Guillermin**
**(G.B.-1978)**

Peter Ustinov também é um grande actor. E se Guillermin não ultrapassa o bom funcionário, o certo é que, neste filme, esse facto é suficiente. Trata-se de ilustrar, luxuosamente, o universo de Agatna Christie e Guillermin é-lhe fiel, na totalidade. Por isso agrada, por isso é um sucesso. E ver bons actores é sempre um prazer.

**Cinema Apolo 70 (13.30, 15.30, 19.30 e 21.30 h.)**
**(Não acons. men. 13 anos)**

### A Criada

**de Bruno Gantillon**
**(França-1976)**

No que se refere a esta **A Criada** digamos que a cor não é feia, a ideia não era má, os actores também não são de deitar fora, só que o conjunto, a salada, o **banquet** final é perfeitamente horroroso. A minha gargalhada de desprezo para ele.

**Cinema Nimas (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)**
**(Interdito a men. 18 anos)**

### Uma Mulher Só

**de Paul Mazursky**
**(USA-1977)**

E já que falamos de mulheres, vamos a elas. Esta, que o título indica estar só (ainda por cima desaproveita o Alan Bates), assim deve continuar. É melhor não nos deslocarmos ao cinema para não perturbar a sua solidão.

**Cinema Londres (14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h)**
**(Interdito a men. 13 anos)**

### Uma Mulher para Dois

**de Bertrand Blier**
**(França-Délgica-1978)**

Esta outra mulher, que o título indica ser para dois, também é melhor deixá-la em sossego. Vocês sabem, ela já tem dois, parece que às tantas há um miúdo que também a quer e, portanto, se a gente vai lá a coisa começa a ser sórdida e ainda temos problemas com a polícia de costumes que, como é conhecido, serve para manter a moral, a ordem, a civilização e etc.

**Cinema Quarteto-sala 1 (14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.)**
**(Não acons. men. 18 anos)**

### O Comboio dos Duros

**de Sam Peckinpah**
**(USA-1978)**

Por falar em civilização, vocês já pensaram o que é educar crianças e adolescentes no culto da violência inconsequente, dos valores do macho forte e da mulher «conúvel», enfim, nos grandes temas deste filme de Peckinpah? Pedagógico, não é? Deve ser por isso que a Comissão de Classificação de Espectáculos pôs este filme como «não aconselhável a menores de 13 anos». Que diabo, a violência é um dos pilares da nossa civilização; e de pequenino é que se torce o pepino, o destino e o menino.

**Cinemas Berna (14, 16.30 19 e 21.30 h), Estúdio 444 (14.30, 16.45, 19 e 21.30 h) e Tivoli (14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
**(não acons. a men. 13 anos).**

**Duas imagens do notável filme de Victor Erice**

# "O Espírito da Colmeia" de Victor Erice

**FICHA:**
**Título original:** El espiritu de la colmena.
**Realização:** Victor Erice (Espanha-1973).
**Argumento:** V. Erice e Angel Fernandez Santos.
**Fotografia:** Luis Cuadrado.
**Música:** Luis de Pablo.
**Cenários:** Jaime Chavarri.
**Montagem:** Pablo G. del Amo.
**Interpretação:** Fernando Fernan Gomez **(Fernando),** Teresa Gimpera **(Teresa),** Ana Torrent **(Ana),** Isabel Telleria **(Isabel),** Miguel Picazo, **(o médico),** Laly Soldevilla **(dona Lucia),** Juan Margallo **(o fugitivo),** etc.
**Distribuiçao em Portugal:** Astória Filmes.
**Cinema:** Quarteto-sala 3.
**Classificação:** Não aconselhável menores de 13 anos.
**Duração:** 105 minutos

Quando o panorama da distribuição/exibição de filmes começa, cada vez mais, a parecer-se com um regabofe mercantil, quando já se faz publicidade com o adjectivo «tarados» e as salas se enchem de lixo em celulóide, quando ver cinema se torna, quase, um sacrifício, é bom notar que ainda há quem faça, quem distribua, quem exiba filmes como este. Tal coisa leva-nos a acreditar que o cinema não morre e que a distribuição/exibição ainda não está, totalmente, entregue a critérios pura e simplesmente monetários. Mas quase.
Com efeito, este belíssimo filme de Victor Erice, parábola sobre os mistérios e medis de uma Espanha queda e muda no dealbar do franquismo, é como que a reconfortante confirmação de que a arte das imagens e dos sons não se resume ao comércio ordinário que campeia.
Que o cinema é, sobretudo, o lado fascinado do mundo, a descoberta lenta dos sinais através do olhar de uma câmara.
Olhar que, neste filme, se mimetiza do olhar de uma criança, numa casa-mãe povoada de rumores, de silêncio, de fantasmas de cartas que nunca têm resposta, uma colmeia de onde parece ausente o futuro, a vida. E, no entanto, ela vive, apesar de tudo (das mortes, das dores, dos sustos, dos pesadelos...) ela vive, respira, pulsa, como um segredo eterno que nada nem ninguém poderá calar de vez.
Neste filme não há ódio, antes uma imensa, sufocante, tristeza como se, de súbito, apenas o vazio tivesse vindo habitar as horas sempre iguais, o silêncio já nem sequer imposto mas apenas presente. Soam ainda os últimos disparos mas, por ora, os «monstros» só se exibem no **écran** do «ayuntamiento» e já não há música que os espante, gritos que os esconjure. É a morte que se infiltrou, assentou arraiais, veio para ficar. Subtil como um cogumelo venenoso.
Porém, lá longe, há montanhas onde crescem os mais fabulosos cogumelos do mundo. Porém, na casa vazia, há uma criança que aprende, devagar, o rumo dos sonhos.
**O espírito da colmeia,** filme-grande deste ano tão avaro em cinema, está aí. Por favor, não o percam. No dia em que o fui ver, 16 pessoas estavam na sala, enquanto ao lado, uma coisa pegajosa e racista que se chama **O expresso da meia-noite** esgotava a lotação. Não há nada mais triste do que ver um tal estado de coisas.

# "Uma mulher para dois" de Bertrand Blier

**FICHA:**
**Título original:** Préparez vos mouchoirs.
**Realização:** Bertrand Blier (França-Bélgica-1978)
**Argumento:** B. Bier
**Fotografia (eastmancolor/panaviosion):** Jean Peuzer
**Música:** Georges Delerue (e ainda excertos do «Concerto para clarinete» de Mozart e da «Melodia húngara» de Schubert).
**Cenários:** Eric Moulard
**Montagem:** Claudine Merlin
**Interpretação:** Gerard Depardieu **(Raoul),** Patrick Deware **(Stéphane),** Carole Laure **(Solange),** Riton **(Christian Beloeil),** Michel Serrault **(o vizinho),** etc.
**Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes.
**Cinemas:** Condes e Quarteto – sala 1
**Classificação:** Não aconselhável a menores de 18 anos
**Duração:** 108 minutos.

Como se faz rir? Há várias maneiras: como De Funès, jogando com a imbecilidade do espectador, como Woody Allen, fazendo apelo à sua inteligência, como Tati, sabendo desenhar, com subtileza e afeição, os pequenos pormenores do quotidiano, como Jerry Lewis, manipulando genialmente os códigos e os materiais do espectáculo cinematográfico, como Bertrand Blier, querendo salpicar o seu filme de um pouco de tudo isto, em salada...
Na realidade, **Uma mulher para dois** é um filme que se quer crítico dos seus conterrâneos, do quotidiano pequeno-burguês da França, não descurando a pequena distorção dos códigos habituais dos triângulos sentimentais, jogando um pouco com a capacidade de identificação que cada personagem (masculino) pode efectuar com alguns detalhes dos personagens e não esquecendo que a parvoeira é uma receita comprovada. Ou seja, Bertrand Blier não se decide nunca pelo registo a assumir, não chega jamais a procurar incomodar o espectador (os seus personagens só parcelarmente são tipificáveis), em suma, opta por uma via particularmente suja, a de tentar agradar a gregos, troianos, romanos, filisteus e outras espécies menores, agradar a todo o custo, a todo o preço.
Ao preço de traçar da mulher um retrato refinadamente misógino; ao preço de traços dos homens retrato dos homens um retrato refinadamente parvo; ao preço de traçar das crianças um retrato refinadamente odioso; ao preço de traçar do espectador um retrato refindamente odioso.
De resto a única, mas a **única**, coisa que segura este espectador na cadeira em frente da qual passa este filme é o trabalho dos actores, sobretudo de Gérard Depardieu (mas sem esquecer Carole Laure). É por isso que acho indigno que um actor como Depardieu (com uma carreira onde há filmes tão importantes como **A última mulher, 1900** ou as películas de M. Duras) seja, publicitariamente, apresentado (nos anúncios deste filme) como um dos «tarados de **As valseuses**», o que, para além de uma frase de aflitiva estupidez, é chamar aos espectadores primeiro ignorantes e depois débeis mentais que só reagem a estímulos primitivos e com cheiro a vicioso. Porém, pensando melhor, talvez não seja tanto assim. Se o filme nos insulta o melhor é começarmos a sê-lo logo no anúncio da Imprensa. Pelo menos ninguém pode queixar-se depois. Em democracia a asneira é livre e cada um pode deixar-se insultar onde, quando, como e por quem quiser.
O humor deste filme (tipo «riam-se de vós mesmos sabendo sempre que não é bem de vós mesmos já que vocês são cobardes e, portanto, incapazes desse rico») começa, assim, a ser dúbio mesmo antes de entrarmos na sala. Como quem aposta em vários cavalos com receio de perder. Estratégia errada. Há quem se recuse a correr mal vê uma cenoura diante do nariz.

## Música

# Tok, Zíngaro e Potts

**José Duarte**

### ZODÍACO

Nos próximos dias 6, 7, 8, 9 e 10 de Março, a partir das 22.30, o público da capital terá ocasião de ouvir ao vivo um dos mais importantes trios de jazz contemporâneo: o «TOK», trio formado por Takashi Kako, Oliver Johnson e Ken Carter. Desde 1974 que os membros do «TOK» tocam em conjunto nas mais importantes cidades da Europa. Desta feita, é a vez de Lisboa...

Ao chegar ao fim, esta década de 70 deixa, para a crónica do jazz em Portugal, uma pequena guerra e algumas batalhas soltas. A guerra dos festivais de Cascais é ganha pelo jazz e seus músicos, apoiado por um número crescente de interessados e aliado a inevitáveis intermediários. Das batalhas isoladas convirá destacar as travadas por Steve Lacy, Frank Wrigth/Alan Silva, Charles Mariano, Cordon Beck, Cecil Taylor, Michel Portal e algumas outras ocorridas em praias deste país. O Hot Clube de Portugal cumpriu com exagerada modéstia ou notável inépcia o papel de quartel-general desrespeitado. A resistência interna viu surgir uma nova geração de músicos, mas muitos ficaram pelo caminho e poucos revelaram poder para prosseguir a luta em termos aceitáveis. Rao publicou dois discos e crê-se que atingiu a patente máxima na sua carreira.

A rádio e a televisão aumentaram o seu interesse pelo combate. A imprensa não.

Ao nível de compêndios desta arte, alguns volumes foram publicados pela editora de Vinhais, mas o autor envelhece, perde engrassividade (!) e consta que, para fim de década, outro livro, com muitas páginas está no prelo.

A edição discográfica manteve-se na sua via de desenvolvimento atrofiado, sofreu-se a epidemia ECM e o termo jazz apareceu nas capas de discos rock e nas classes de ginástica dançada!!... Outras tropas se mexeram no célebre Abril, a vitoria esteve à vista mas, curiosamente, tudo se complicou ainda mais quando o ex-contrabaixista chegou a ministro. Estamos nas vésperas de nova batalha, esta agora com reforços contratados no estrangeiro. Vêm de Paris, mas nenhum deles é francês. São exilados, uma espécie de brigada nipo-americana.

TOK

Sigla obtida com as iniciais dos nomes dos três músicos: o pianista japonês Takashi Kkako, como o nome indica, e os americanos Oliver Johnson à bateria e Kent Carter ao contrabaixo. Pouco ou nada se sabe por cá da música praticada por estes homens quando juntos, mas o que se sabe, e já ouviu de Kent Carter (por exemplo com Lacy em Lisboa em 72), permite arriscar que vamos estar perante formas modernas, experiências contemporâneas. Carter, que com Archie Shepp esteve no Avante-Jamor de 77, tem 40 anos, estudou na famosa escola de Berklee, tocou com alguns dos principais músicos da vanguarda jazz e destacou-se como membro da Jazz Composers Orchestra, associação importante no desenvolvimento de formas mais recentes.

ZINGARO

É a alcunha deste miudo de Carlos Corujo, violinista português, que muito perto do jazz tem andado. Começou na erudita, passou ao rock, visitou o jazz tradicional roçou o free, ensaiou teatro instrumental, e foi em 77 em excursão ao festival de Chateauvalon, com o violino debaixo do braço. Aí conheceu e trabalhou com Steve Lacy e associou-se a Kent Carter com quem gravou um disco para a digna etiqueta «Chant du Monde» ao lado de Takashi e Oliver, ou seja, TOK mais Zingaro. Assistiu a um curso na Universidade Técnica de Wroclaw, na Polónia, andou pelo fosso dum teatro de Lisboa au tocar composições suas e tem um ar de insatisfação permanente. Colaborou em vários discos e filmes de outros e defende a influência ao serviço dum discurso coerente. Abaixo as colagens.

POTTS

Nasceu em Columbus, Ohio, há 33 anos, mas com 12 anos os pais levaram-no para Los Angeles, Califórnia, onde conheceu Charles Llyod, o saxofonista, músico que o ajudou, tal como anos depois o fez Chic Hamilton, na cena de New York. Avançou para a Eurooa no princípio dos anos 70, conheceu vários países, tocou com muitos músicos, radicou-se, em Paris, onde trabalha frequentemente com Lacy, teve o seu próprio grupo, «Recent History», com dois guitarristas, baixo e bateria e toca saxofone soprano e alto.

Tocou em Lisboa integrado no quinteto de Lacy e voltou sozinho mais tarde para concertos no HCP e algures.

São estes os cinco músicos que vão actuar cinco noites no Zodiaco de Lisboa e também no Porto, em Coimbra e Setúbal. Os organizadores defendem não só a descentralização, como prometem a organização de pequenos cursos para músicos portugueses neles interessados. Os monitores serão os instrumentistas visitantes.

Parece oportuno e importante, dado que só a ouvir discos e a ler partituras à borda de água, não se chega lá. E se a rádio e a televisão espalharem os sons pelo rectângulo todo, então esta batalha vai merecer a pena ser vivida.

**Os «Tok»: Kako, Johnson e Carter**

## Museus

## Livros

# Festival de Gralhas

**Carlos Magno**

Foram tantas e tão chatas as gralhas caídas sobre o meu breve comentário ao WALT do Fernando Assis Pacheco (publicado no sete ponto sete da semana passada) que não me atrevo a escrever seja o que for sem antes meter uma cunha ao tipógrafo que vai compor esta prosa e outra à redacção do «DL» para que transcreva integralmente os parágrafos que tornaram ininteligível o referido texto.

Digo isto porque a ingerência destes malfadados bicharocos nas relações internas de quem escreve com quem lê são, por vezes, tão ousadas e tão abusivas que os nacos de prosa daí resultantes ultrapassam frequentemente as próprias marcas do surrealismo.

Ocorre-me a propósito um notável ensaio de Arnaldo Saraiva sobre as origens e as consequências desta imprevisível fauna onde, com a ironia que lhe é própria, o autor fez um exaustivo levantamento das gralhas mais gritantes da nossa Imprensa. Só que, de então para cá, a praga parece ter-se multiplicado. E para já não falar só da política, onde o fenómeno tem gerado autênticas crises nacionais, arrisca-se o pacato cidadão a ser surpreendido por uma destas aves brincalhonas nos sítios onde menos o espera: nas ementas dos restaurantes, nas montras dos estabelecimentos, nos jornais (e o «Diário de Lisboa» que o diga!...), nos editoriais sérios e cerimoniosos, nas colunas sociais, nas secções de anúncios, na necrologia, que sei eu?!...

Por exemplo: há dias entrei num restaurante, pedi uma ementa e zás, lá estava uma gralha gastronómica – «um bife **gralhado**». Passei depois diante de uma pastelaria e perguntei-me a mim próprio da sorte daquela «lista de **presos**» onde se destacavam as Glórias e os Jesuítas a 7$50. Sim, porque na véspera tinha lido numa notícia de um tribunal uma coisa do diabo: «a ré foi **absorvida** pelo juiz».

Mas há melhor. Esta, por exemplo, de um semanário regionalista e católico ao noticiar um estranho funeral: «em frente à **urina** do morto o sacerdote fez a oração fúnebre». Ou esta, capaz de provocar uma síncope se o leitor for cardíaco, só porque uma impúdica gralha sincopou um A e transformou a noícia num escândalo público: «afixadas as **putas** do liceu». Neste caso concreto a direcção do jornal ainda conseguiu recolher alguns exemplares antes da distribuição mas a gralha não perdoou porque numa das páginas interiores voltou à carga e transformou uma inocente exposição filatélica numa ousada «exposição de **seios**». Mas chata, chata foi aquela gralha na legenda de uma fotografia com três simpáticas beldades onde se esclarecia: «as três contempladas com mensões **horrorosas** no concurso de ontem à noite».

### AS GRALHAS E A POLÍTICA OU A POLÍTICA DAS GRALHAS

No seu ensaio, Arnaldo Saraiva considerava que João Gaspar Simões «deve manter o recorde português das gralhas». Ora esta afirmação, certamente legítima no tempo em que foi escrita, carece hoje totalmente de fundamento. E se, neste momento, tivessemos de galardoar o recordista nacional difícil seria a tarefa, tão grande é a concorrência. De qualquer modo não tenho dúvidas de que é nos profissionais da política que o campeonato ganha mais animação. Senão vejamos:

O Grande Educador para quem «uma grande desordem sob os céus caracteriza a situação política» acusou em tempos o então director do «Luta Popular» de liderar no interior da seita uma «campanha de gralhas» de orientação pró-moscovita, é claro, tendente a lançar o descrédito no seio das massas. A campanha de purificação que então se seguiu foi das coisas mais terríveis que as gralhas devem ter enfrentado neste País pois, entre outras coisas, os elementos da «linha vermelha» propuseram-se «combater firmemente as gralhas» e mais ainda, rectificar todas as que até ali haviam sido permitidas.

Mas pelos vistos, as gralhas não desistiram e foi assim que, inocentemente, o «Diário Popular» (29-6-77) noticiou o julgamento de activistas da UDP acusados de terem lançado ao Tejo um militante do grupo do Grande Educador: «... ao longo da audiência os arguidos (...) permaneceram de cabeça baixa entre as **mães**, porventura para se furtarem (...) aos três fotógrafos do jornal «Luta Popular» porta voz do MRPP». Não sei se o grupo decidiu mover alguma acção judicial ao «Diário Popular» mas uma coisa é certa, houve quem considerasse aquilo uma provocação. E estas provocações vêm mais tarde a pagar-se muito caras porque, como todos nós sabemos, «de derrota em derrota a classe operária caminha para a vitória».

Mas a história da gralha não se fica por aqui. Na própria Assembleia da República ela esteve já na ordem do dia. Tratava-se, se não estou em erro, de um projecto qualquer relativo a comissões de trabalhadores e tinha a apresentá-lo o então ministro Jorge Campinos que alegando ter existido uma gralha no projecto inicial substituiu o termo «de acordo com os trabalhadores» por «ouvidos os trabalhadores». É claro que, no dia seguinte a gralha tinha direito à primeira página de «O Diário»: «só por gralha o Governo está de acordo com os trabalhadores».

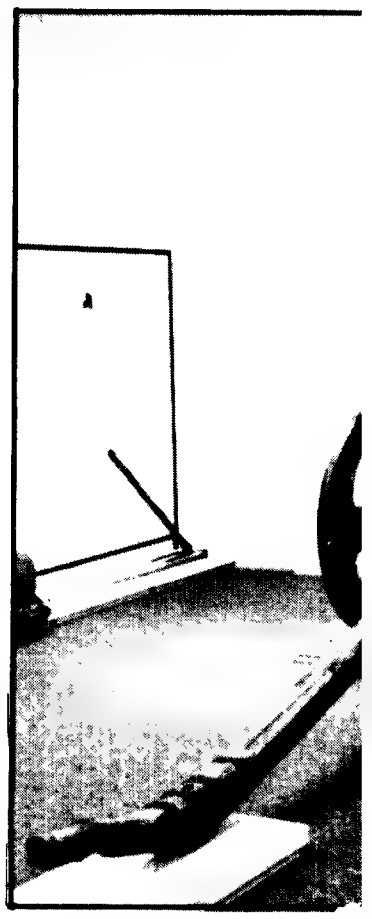
Outras gralhas menores mas sem dúvida dignas de nota têm aparecido quotidianamente nos órgãos de Comunicação Social. Assim, ainda há pouco tempo (19-1-79) o dr. Mário Soares dizia a «O Jornal» que «durante dois anos **passeamos** no Governo». Ainda em «O Jornal» (3-11-78) escrevia-se que «o afastamento de Remy Freire por António Barreto da administraçó de uma empresa coi considerado um **asneamento** à esquerda».

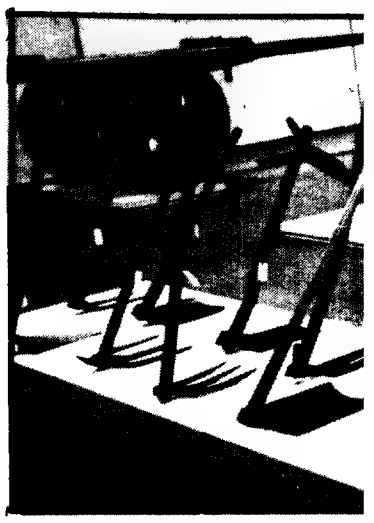
Mas melhor que tudo isto foi a do «Jornal Novo» de 30-10-78 em que o ministro Vaz Portugal era dado como «titular da **posta** do MAP».

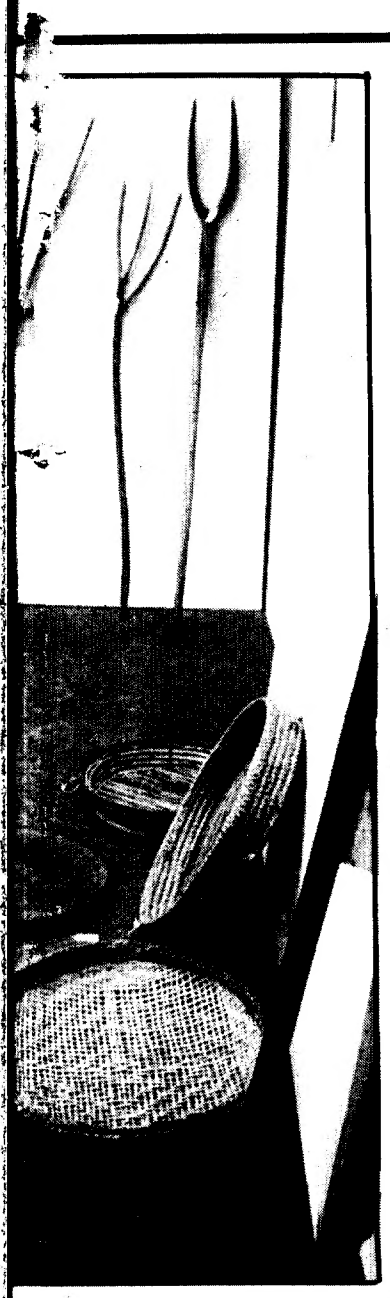
E já que falamos de ministros refira-se a notícia do último Telejornal de 5-12-77 em que o locutor de serviço nos veio falar dos «**sinistros** da Comunidade Económica Europeia».

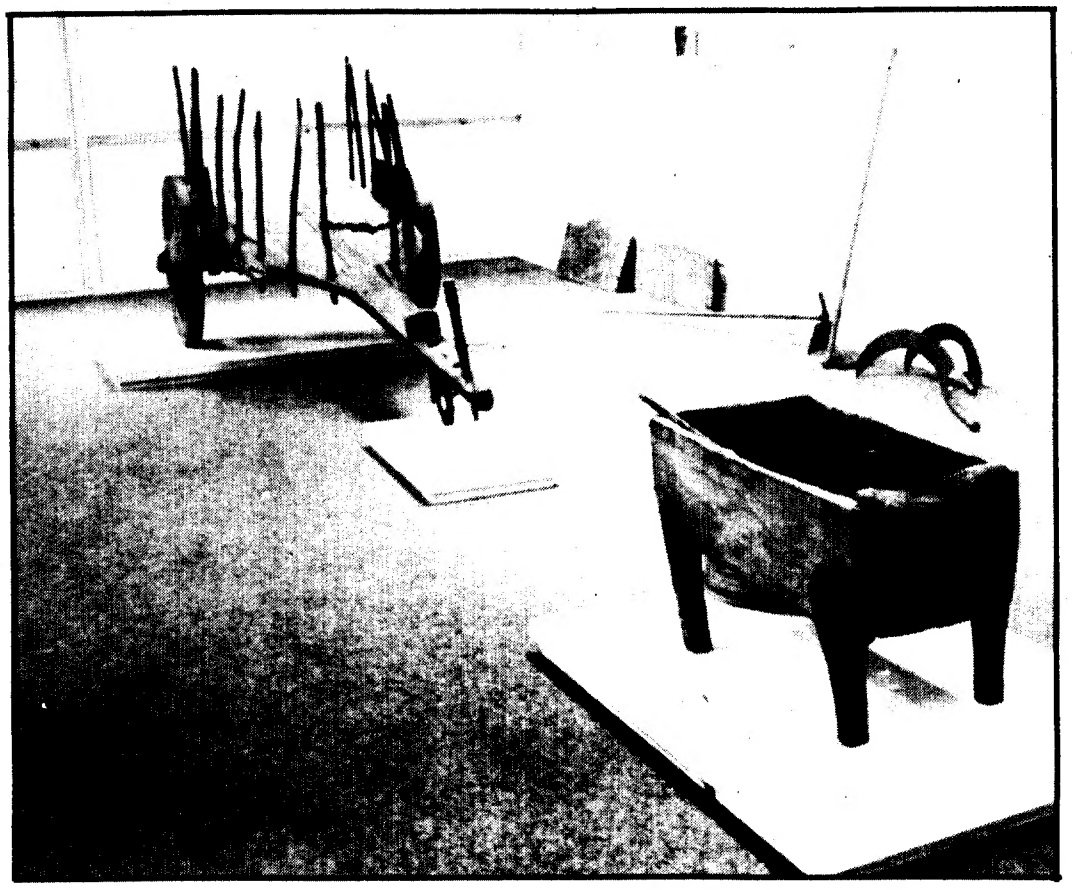
Enfim, coisas do arco-da-velha, coisas incríveis que muitas vezes até nos fazem rir mas que toda a gente reconhece como acidentes involuntários que nos levam a dizer coisas que não queremos. Ou alguém iria acreditar que um jornal radical como o «Página Um» de 4 de Dezembro de 77, escrevesse de propósito em manchete que **Angola é Portugal**?

Na verdade «errare humanum est».

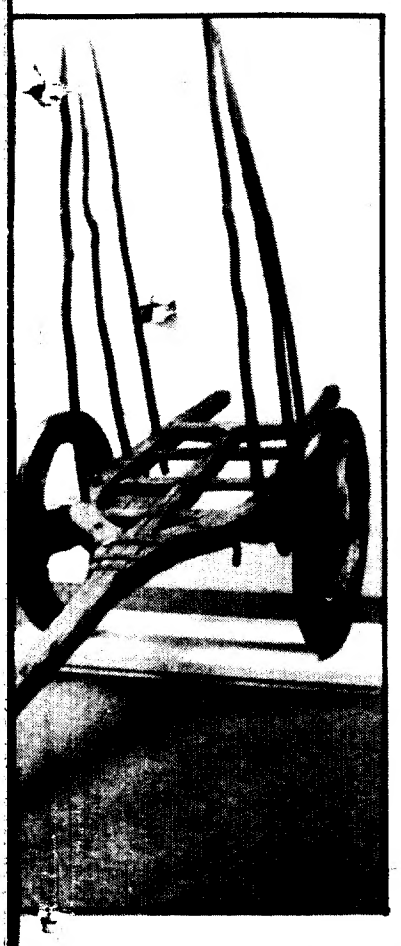






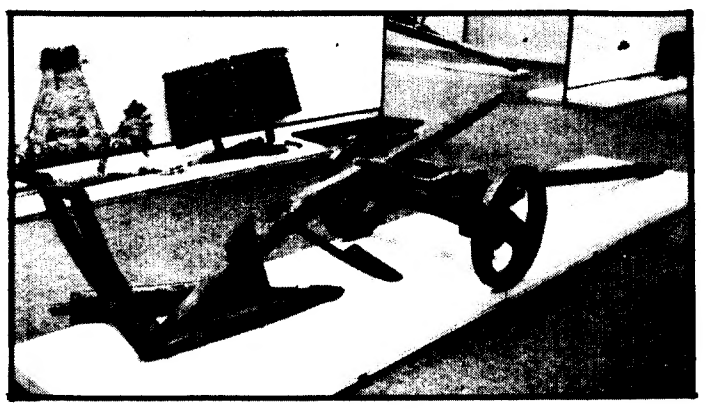


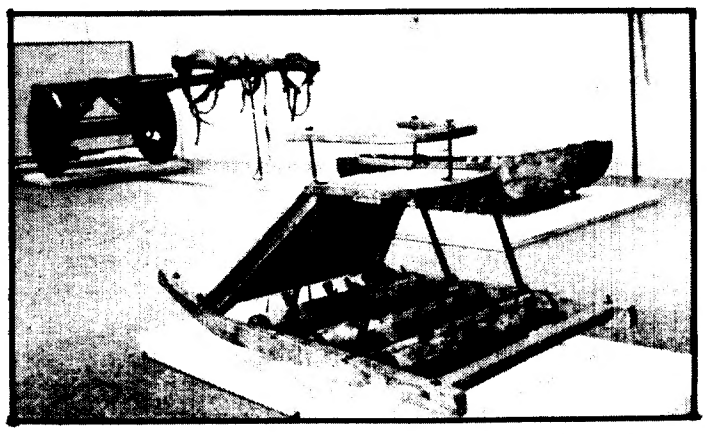
# Uma "história da agricultura" que não se abre ao público

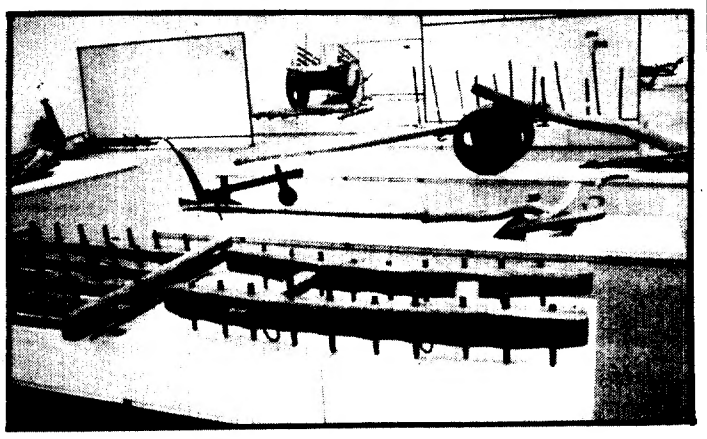


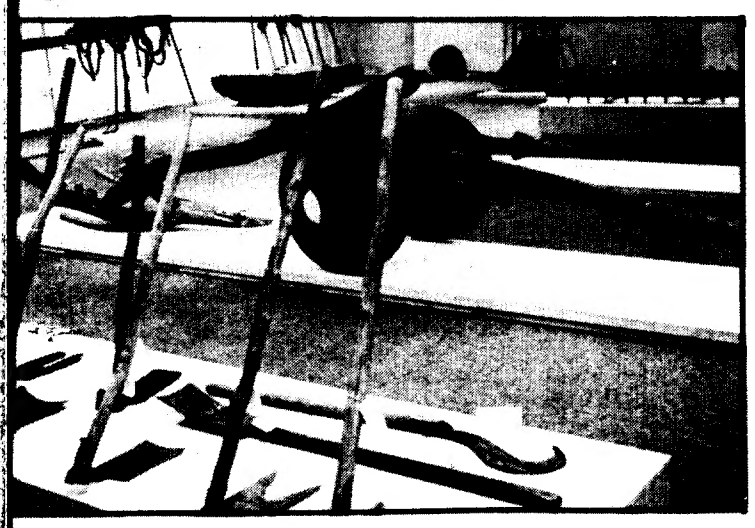
Já aqui nos referimos ao Museu de Etnologia, situado no Restelo, onde se encontra, quase pronta a abrir ao público, uma exposição de instrumentos agrícolas que constitui, sem dúvida, a melhor e mais rica até agora organizada entre nós. Além de ser, em si mesma, uma homenagem às sucessivas gerações que, neste País de terra mal explorada, foram alimentando com o seu suor a mais vasta e mais constante fonte de riqueza, a exposição, desde que devidamente apresentada e comentada, pode tornar-se num precioso «material didáctico», posto à disposição de escolas, colectividades, e dos tempos livres de quem hoje, na cidade, labora outros «campos».

Mantém-se, porém, fechada. Hoje, quase sem palavras, o Sete Ponto Sete mostra parte dos instrumentos que a compõem, com o duplo objectivo de avisar os leitores do que ainda não foi aberto ao seu estudo e curiosidade, e de pedir aos responsáveis que solucionem com urgência os problemas que têm adiado a sua abertura.









*Espectáculos*

# Harry Belafonte longe de se calar

Harry Belafonte, o negro norte-americano que chegou a criar um «mito» misto de cantor-actor, tem hoje 51 anos e assistiu no Verão, pela primeira vez, a um festival mundial de juventude: em Havana. Está a trabalhar num novo repertório de canções sobre os trabalhadores das Antilhas e há pouco tempo empolgou um auditório de sete mil estudantes de Dusseldorf com uma criação sobre Victor Jara, o cantor chileno assassinado nos primeiros dias do «pinochetazo». Uma cadeia de TV norte-americana acaba de o contratar de novo para uma série de «shows», e Sidney Poitier convidou-o para trabalharem juntos em produções cinemetográficas. A propósito deste seu «regresso à ribalta», Belafonte recorda alguns momentos capitais da sua sua artística:

**Harry Belafonte**

«No principio dos anos 60, eu estava na multidão que acompanhou Fidel de Castro durante a sua viagem aos EUA. Sentíamos como nossa a sua luta pela libertação. Hoje, como dantes, a minha arte e a minha vida estão em função das lutas sociais de libertação do homem donde quer que ele seja».

«Sempre cantei nos teatros de variedades. É neles que melhor me sinto, por ali se estar mais em contacto com o público».

«No fundo, sou um actor que utiliza a música para exprimir ideias. Creio que é isso que me distingue da maioria dos que cantam em palcos. Em Cuba ouvi cantar muita gente jovem, e recebi muitos discos de artistas desconhecidos para mim. Do que ouvi, prefiro as trovas do Pablo Milanés e Silvio Rodriguez, pelos poemas. Estou a estudá-los para poder exprimir algo que eles exprimem, mas à minha maneira.»

## O PRINCÍPIO

Foi um mero acaso que conduziu Harry Belafonte ao mundo do teatro: um dia, quando trabalhava na limpeza de um edifício de apartamentos, deram-lhe uma gorjeta que viria a mudar o curso da sua vida: uma «borla» para o teatro numa comunidade negra.

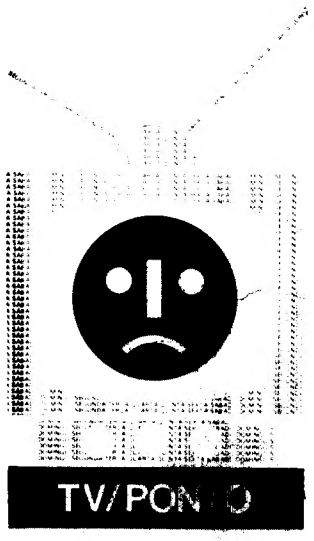
O lugar chamava-se «Teatro Negro Norte-Americano». Belafonte nunca tinha ido ao teatro nem visto um grupo de actores negros, mas tinha o bilhete na mão e resolveu ir vê-los.

«Aqueles negros fazendo magia com as palavras e representando com o sentido exacto da criação e da camaradagem subjugaram-me completamente», diria anos depois. Durante a peça, descobriu que a senhora que lhe dera o bilhete participava no espectáculo como actriz. Quando a procurou no camarim para lhe agradecer ela já se fora embora. Um grupo de técnicos desmontava a cena e o mais atónito dos espectadores ofereceu-lhe a sua ajuda. Desde essa noite pôs-se como voluntário à disposição do grupo. Ao fim de algumas semanas «empurraram-no» para cenógrafo de um livrete do dramaturgo irlandês Shan Aunokees. Harry tinha então 18 anos, e entusiasmou-se tanto com certo personagem que pediu que o deixassem interpretá-lo.

«Estudei muito aquele papel. Nunca antes na minha vida tinha pensado pôr os pés num palco»...
Prestou provas, deram-lhe o papel «e nesse momento percebi que queria ser actor».

Estávamos em 1947. Harry «liso» e sem meios para estudar, o teatro não lhe assegurava um ganha-pão e aceitou a proposta de um amigo para cantar, à noite, num clube de «jazz». Queria representar, mas fez-se cantor, «porque realmente não havia um teatro negro». Belafonte, hoje com 51 anos, diz, acerca das suas primícias no cinema, que «nele entrou quando ainda não existia na indústria de fitas norte-americanas um herói negro: era muito doloroso comprovar como éramos vítimas de uma interpretação racista de nós próprios».
«Mais tarde, nos anos 60 – explica –, muitos artistas deram boas contribuições ao movimento de direitos civis».
Em relação ao seu trabalho actual, Harry queixa-se de que nos EUA um artista está muito limitado, sobretudo no que toca à criação e interpretação da problemática popular, devido à política de espectáculos dos grandes consórcios comerciais.

# Televisão




## SÁBADO

### RTP-1

**13.15**
**«Formação de Professores»**, programa da responsabilidade do Meic (Direcção-Geral do Ensino Básico).

**13.45**
**Infantil:«Um, Dois, Três... é a Nossa Vez»**, emissão semanal que inclui, como habitualmente, um episódio da série francesa **«O Ursinho Colargol»**; versão em português de Manuel Luís com dobragem de Ermelinda Duarte, Leonor Poeira, Raquel Maria, António Montez, Nunes Forte, Aristides Teixeira, Jorge Nascimento e Francisco Costa; música original de Carlos Alberto Moniz interpretada por Carlos Alberto Moniz e Maria do Amparo.

**14.00**
**Informação: «Sumário»**, primeiro bloco noticioso do dia.

**14.05**
**«Vamos ao Museu»**, programa do Centro de Produção do Norte, assinado por Neves de Almeida.

**14.45**
**Râguebi em directo: Inglaterra-França**, transmissão via Eurovisão de Twickenham; jogo a contar para a quarta jornada do Torneio das Cinco Nações; comentários do enviado especial Cordeiro do Vale.
**16.25**
**Desenhos Animados: «Era Uma Vez...o Homem»**, produção e realização de Albert Barillé; co-produção das cadeias de televisão da França, Bélgica, Itália, República Federal da Alemanha, Noruega, Áustria e Japão; tradução e adaptação de Amélia Ezaguy Coimbra.

**16.50**
**Juvenil: «Circo, Circo»**, terceiro programa desta série.

**17.30**
**Série juvenil: «Nicholas Nichleby»**, primeira parte do quinto episódio produção de Barry Letts para a BBC, realização de Chrispoher Barry; com Nigel Haveres, Derek Godfrey, Peter Bourke, Kate Nicholls, Robert James, Derek Francis, Anthony Ainley, Malcolm Reid, Patrícia Routledege e Freddie Jones.

**18.00**
**«Animação»**, programa coordenado e apresentado por Vasco Granja.

**18.30**
**Magazine: «País, País».**

**18.50**
**«Ver com Olhos de Ver»**, emissão que inclui o quinto programa da série **«A Arte e as Coisas»** com o título «A Margem, percurso de um olhar»; responsáveis José Elyseu e Rocha de Sousa.

**19.20**
**Magazine: «4300 Minutos»**, o programa dos programas da RTP-1 e da RTP-2; apresentação de Eládio Clímaco, realização de Ferrão Katzenstein.

**20.00**
**Especial: «Haja Saúde»**, programa quinzenal do dr. José Tropa.

**20.30**
**Informação: «Jornal RTP-1»**, principal bloco de notícias do dia; inclui a previsão do tempo num trabalho do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica de Lisboa.

**21.00**
**Cinema: «Amar sem Amor»** (Happy Ending) de Richard Brooks, com Jean Simons, Shirley Jones, John Forssythe, Lloyd Bridges e Teresa Wright; música de Michel Legrand.

**22.55**
**Variedades: «Algarve em Lisboa»**, transmissão directa da segunda parte do espectáculo que tem lugar no Coliseu dos Recreios, em Lisboa; realização de Luís Andrade.

**23.45**
**Informação: «24 Horas»**, último serviço noticioso do dia.

### RTP-2

**1.º Período**
**14.00**
**Lições do Ano Propedêutico:** Ciências Naturais, Francês II, Inglês II, Geografia, Latim.
Das 16.05 às 17.20, período destinado à resposta das dúvidas e questões relacionadas com as disciplinas de Inglês, Filosofia, Português, F. Química, Alemão, Francês I, Grego.

**2.º Período**
**20.32**
**Série filmada:«Projecto UFO»**, sexto episódio intitulado «O Incidente do Deserto de Nevada»; realização de Robert Leeds; interpretação de William Jordan e Caskey Swaim.
Um piloto da Força Aérea norte-americana observa um grupo de OVNI e para confirmar que não se trata de invenção ou alucinação, é ele próprio quem pede a instauração de um inquperito. Outros interesses, porém, não deixam de se manifestar nos bastidores.

**21.30**
**Contos tradicionais portugueses: «A Bicha de Sete Cabeças»**, produção ca Cooperativa Cinequanon com realização de António Macedo; montagem de Amilcar Lyra; fotografia José Luís Carvalhosa; direcção de produção de Cremilde Mourão e Ana Paula Verissimo; som de Carlos Alberto; cenários de Judite Cília; assistentes de imagem e de iluminação Pedro Efe e Amadeu Lomar; interpretação de Guida Maria (Rainha das Fadas), Rui de Carvalho (Génio), Ana Maria Gonçalves (Princesa Danila), Carlos Daniel (Príncipe Daniel), Manuel Coelho (Maurício), e de componentes do GTPC do Algueirão e do GITT da Trafaria. (Emissão que este programada para o dia 3 de Fevereiro). Perseguido pelas ninfas, um Génio maléfico penetra na floresta interdita da Rainha das Fadas. Apanhado numa armadilha e levado à presença da Rainha é obrigado a confessar todas as intrigas em que participou na história do Príncipe Daniel, do seu amigo Maurício, filho de um sapateiro, da Princesa Danila e na luta que eles travaram contra a Bicha das Sete Cabeças, até que o filho do sapateiro, mercê de um sortilégio da Bicha e do Génio, se vê convertido em estátua de mármore.

**22.00**
**Actualidade: «Cartas na Mesa»**, um programa do Serviço de Actualidades do 2.º Canal, onde, semana a semana, se debatem os acontecimentos mais importantes da vida portuguesa; moderador: José Manuel Barroso.

**23.00**
**Desporto 79,** programa da responsabilidade da secção desportiva da RTP; apresentação de Júlio Fernandes.

## DOMINGO

### RTP-1

**Missa de domingo,** transmissão directa da igreja de S. Domingos, em Lisboa, especialmente dedicada aos doentes.

**13.15**
**Especial: «A Vida no Silêncio»**, programa destinado aos deficientes auditivos.

**13.30**
**«TV Rural»**, programa quinzenal do engenheiro Sousa Veloso.

**14.00**
**Informação: «Sumário»**, primeiro bloco noticioso do dia.

**14.05**
**«Enciclopédia do Espectáculo»**, programa de José Manuel Alves da Silva, com texto de Francisco Mata; realização de Cecília Neto; locução de Eládio Clímaco.

**14.35**
**Magazine: «Cine-Teatro TV»**, notícias do espectáculo num programa realizado por José Vitório.

**15.05**
**Série infantil: «Abelha Maia»**, desenho animado co-produzido pela Áustria, França e Alemanha; dobragem em Português de Carmen Santos (Abelha Maia), Maria Dulce (Cassandra), Irene Cruz (Vili) e Canto e Castro (Filipe); música original de Karel Svoboda (versão portuguesa de Tozé Brito); série baseada na obra de Waldemar Bonseis, com o mesmo título, escrita em 1913.

**15.30**
**Cinema: «Barril de Pólvora»**, de Douglas Heyes, com Rod Taylor, Dennis Cole, Fernando Lamas, Michael Ansard, Tishd Sterling e Lucianno Paluzzi.

**17.00**
**Musical: «Festinatel»**, programa inteiramente preenchido com um espectáculo de flocore romeno.

**17.30**
**Série: «Compadre Bicho»**, décimo quinto episódio de uma série «inventada», escrita e realizada pelo norte-americano Lester Cooper, vozes de Estelle Parsons e Mason Adams com a participação de Lynn Kellogg e Roger Caras; produção de Peter Winberg da ABC News Public Affairs para a ABC Television Network; distribuição da 20th Century Fox Television.

**18.00**
**Desporto: «Grande Encontro»**
apresentação de Mário Zambujal; inclui a partir das **18.30** a transmissão directa do Estádio do Bessa, no Porto, do jogo de futebol **Boavista-Académico de Viseu,** a contar para a 21.º jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão com comentários de Nuno Brás.

**20.30**
**Informação: «Jornal RTP-1»**, o principal bloco noticioso do dia que inclui a previsão do tempo, um trabalho do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica de Lisboa e a «Crónica de Domingo» de António Alçada Baptista.

**21.00**
**Magazine: «Factos e Fitas»**, apresentação de José Alberto de Sousa.

**21.45**
**Série Humorística: «Os Marretas»**, primeiro programa da IV Série; criação de Jim Henson, assessorado por Jane Nebel e Frank Oz; realização de «sir» Lew Grade; produção da televisão independente britânica.

**21.40**
**«Gente de Paz»**, programa do dr. José Hermano Saraiva, produção de Emídio Uva, realização de João Serradas Duarte.

**22.10**
**Série Portuguesa: «O Homem que Matou o Diabo»**, primeiro episódio, adaptação de António Faria e João Aguiar da obra homónima de Aquilino Ribeiro; realização de António Faria; interpretação de Herman José, Natália de Sousa, Ana Zanatti, João Guedes, Jorge de Sousa Costa, Marília Gama, Rita Ribeiro, Correia Alves e Carlos Neivo, entre 40 intérpretes e figurantes; fotografia de Serras Fernandes; som Júlio Abrunhosa; anotadora Fátima Barbosa; assistente de realização João de Sousa Pinto. Uma produção de Elíseo de Oliveira dos quadros da RTP-Porto.

**22.50**
**«Obrigatório Não Ver», programa de Jorge Listopad com apresentação de Ana Hatherly.**

**23.15**
**Informação:«24 Horas», último serviço noticioso do dia.**

### RTP-2

**20.32**
**Série: «Super-Heróis»**, Há já quinze semanas que o «Homem Aranha» nos faz companhia. Hoje haverá duas histórias em que a figura criada por Stan Lee tem, como sempre papel de relevo.

**21.00**
**«Música Maestro»**, programa com Paulo de Carvalho; realização de Nuno Teixeira, produção de Vítor Mamede, apresentação de António Sala; participação especial de Carlos do Carmo.

**22.00**
**Actualidade: «A Par e Passo»**, revista dos principais acontecimentos da actualidade nacional, internacional, e também desportiva. Apresentação de Joaquim Letria, Fátima Martins Pereira, Paulo David e Mário Rui.

**22.30**
**Jornais e Jornalistas.** Um programa da Secção de Actualidade de informação do 2.º Canal. A visão crítica de um jornalista sobre o que foi escrito esta semana, nos jornais portugueses.
O convidado é César Camacho do jornal «Expresso».

## SEGUNDA

### RTP-1

**1.º Período**
**09.15**
**Lições do Ano Propedêutico,** disciplinas: Língua Portuguesa, História, Ciências Naturais, Desenho, Francês I, Inglês II e Latim. Aulas concluídas às 12.15.

**2.º Período**
**13.25**
**Ciclo Preparatório TV,** lições até às 18.15. Horário e disciplinas: 13.25, Matemática (1.º ano); 13.50, Português (2.º ano); 14.15, Ciências Naturais (1.º ano); 14.40, Francês (2.º ano); 15.05, Educação Visual (1.º ano); 15.30, História (2.º ano); 16.40, Matemática (2.º ano); 17.05, Francês (1.º ano); 17.55, Estudos Sociais (1.º ano).

**18.30**
**Informação: «Sumário»**, primeiras notícias do dia.

**18.35**
**Infantil: «Um, Dois, Três, é a Nossa Vez...»**, que inclui, na rubrica «Riscos e Histórias», aventuras do Bolinha, Bruno, Ratolas e Professor Baltasar.

**19.05**
**Informação Regional: «País, País»**, coordenação de Raul Durão.

**19.30**
**«Desporto Regional»**, programa do Departamento Desportivo da RTP sobre acontecimentos nem sempre merecedores de títulos de «caixa alta».

**20.00**
**Informação: «Jornal RTP-1»**, o principal e mais desenvolvido bloco noticioso do dia, inclui a previsão do tempo, um trabalho do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica de Lisboa.

**20.30**
**Telenovela: «O Astro»**, 101.º episódio, produção da Rede Globo de Televisão do Rio de Janeiro, original de Janete Clair, realização de Gonzaga Blota. Supervisão de Daniel Filho.

**21.10**
**Série Documental: «Os Anos do Século»**, oitavo programa com o título «Guerra Inútil», produção e realização de José Elyseu para a RTP (1978); texto de César de Oliveira; locução de Eládio Clímaco, Gomes Ferreira e José Corte-Real.
Trata-se de um programa em que é evidenciada a inutilidade do prosseguimento da guerra colonial, conflito que resulta apenas da miopia política do ditador de Santa Comba devido à qual ela «conquista» um cada vez mais vasto leque de adversários provocando, ao mesmo tempo, um crescente isolamento do nosso país na comunidade internacional.

**22.00**
**Série Humorística; «O Planeta dos Homens»**, 20.º programa, produção da Rede Globo de Televisão do Rio de Janeiro; original de Max Nunes, Harold Barbosa e Jô Soares; colaboração de Wilton Marques, Afonso Brandão, Sérgio Rebelo, Redi e José Alberto Camargo; com Jô Soares, Agildo Ribeiro, Bertra Loran, Paulino Silva, Alva Aguiar e outros; produtor Pituca; director-geral, Paulo Araújo; director musical, Otávio Augusto; desenhos de Mordillo.
Achiles Archileu (Agildo Ribeiro) «esquece» a Bruna Lombardi e apaixona-se (tanto quanto estava da antecessora) de Fafá de Belém, a jovem cantora brasileira revelação de 1977 no seu país.

**22.55**
**Informação: «24 Horas»**, último serviço noticioso do dia; coordenação de José Mensurado.

### RTP-2

**1.º Período**
**09.15**
**Lições do Ano Propedêutico**, com as seguintes disciplinas; Língua Portuguesa, História, Ciências Naturais e Desenho.

**2.º Período**
**20.32**
**Magazine: «Sete Dias na Semana».**
Uma vista de olhos pelo que a televisão apresentará esta semana, para além de conselhos sobre espectáculo em cena, livros, e muitas outras coisas.

**20.55**
**Som da Música**, emissão preenchida com um filme sobre a Pop Music na Alemanha Ocidental.

**22.00**
**Informação/2**, António Mega Ferreira e Dina Aguiar. A entrevista, a reportagem, a notícia, enfim, o servico noticoso do segundo canal.

**22.30**
**Espaço Dramático, «Memória da Justiça»**, segundo programa da série.

## TERÇA

### RTP-1

**1.º Período**
**09.15**
**Lições do Ano Propedêutico**, disciplinas: Inglês I, Filosofia, Matemática, Francês II, Alemão, Geografia e Grego.

**2.º Período**
**13.25**
**Ciclo Preparatório TV**, lições até às 18.15. Horário e disciplinas; 13.25, Matemática (2.º ano); 13.50, Português (1.º ano); 14.15, Ciências Naturais (2.º ano); 14.40, Estudos Sociais (1.º ano); 15.05, Educação Visual (2.º ano); 15.30, Francês (1.º ano); 16.05, Educação Física (2.º ano); 16.40, Orientação de Monitores (Ciências); 17.05, Francês (2.º ano); 17.30, Trabalhos Manuais (1.º ano); 17.55, Português (2.º ano).

**18.30**
**Informação: «Sumário»**, as primeiras notícias do dia.

**18.35**
**Série Juvenil: «Os Cinco»,** transmissão da segunda parte do episódio «Os Cinco e a Ciganita», realização de Sidney Hayers; interpretação de Marcus Harris, Gary Russell, Jennifer Tanische e Michele Galacher.
Com o tio Alberto e a tia Clara em viagem alguém parece querer roubar os papéis secretos do famoso cientista...

**19.05**
**Magazine: «País, País»**, notícias de Portugal de norte a sul, dos Açores e da Madeira; coordenação de Raul Durão.

**19.30**
**Especial: «De São e de Louco todos temos um pouco»**, programa quinzenal do dr. Eduardo Luís Cortesão.

**20.00**
**Informação: «Jornal RTP-1»**, principal serviço noticoso do dia, inclui o boletim Meteorológico do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica de Lisboa.

**20.30**
**Telenovela: «O Astro»**, 102.º episódio, produção da Rede Globo da Televisão do Rio de Janeiro, original de Janete Clair, realização de Gonzaga Blota. Supervisão de Daniel Filho.

**21.10**
**«A Falar é que a Gente se Entende»**, programa do dr. Aldónio Gomes, produzido por Carlos Rodrigues.

**21.50**
**Cinema: «Roma... Era Assim»**, (Funny thing happened on the way to the Forum) de Richard Lester, com Zero Mostel, Phil Silvers, Jack Gilford, Buster Keaton e Annette Andre; produção, Inglaterra (1966); tempo de projecção: 1h e 39m.

**23.30**
**Informação: «24 Horas»**, último serviço noticioso do dia; coordenação de José Mensurado.

### RTP-2

**1.º Período**
**18.54**
**Lições do Ano Propedêutico:** Francês, Inglês II, Latim, Inglêsl

**2.º Período**
**20.32**
**Palavras Herdadas,** programa de João Martins sobre Mário de Sá Carneiro.

**22.10**
**Informação/2,** António Mega Ferreira e Dina Aguiar na apresentação do serviço noticioso do segundo canal.

**22.40**
**Espaço Audiovisual: Festival de Música de Malta,** transmissão da gravação da parte do certame no qual participaram alguns nomes conhecidos da música erudita.

## QUARTA

### RTP-1

**1.º Período**

**09.15**
**Lições do Ano Propedêutico:** Desenho, História, Ciências Fisio-Químicas e Português (o período entre as 10.55 e as 12.15 destina-se às respostas de dúvidas e questões).

**2.º Período**
**13.25**
**Ciclo Preparatório TV,** lições até às 18.45. Horário e disciplinas: 13.25, Português (1.º ano); 13.50, Ciências Naturais (2.º ano); 14.20, Francês (1.º ano); 14.50, Matemática (2.º ano); 15.20, Educação Religiosa (1.º ano); 15.40 Educação Musical (2.º ano), 16.40, Orientação de Monitores (Letras); 17.05, Trabalhos Manuais (1.º ano); 17.30 História (2.º ano).

**18.30**
**Informação: «Sumário»**, primeiro serviço noticioso do dia.

**18.35**
**«Binário»** programa quinzenal da Juventude Musical Portuguesa.

**19.05**
**Informação Regional: «País, País»**, notícias e reportagens de Portugal de norte a sul, dos Açores e da Madeira; coordenação de Raul Durão; elaboração de uma equipa de que fazem parte os jornalistas, João Facho, António Esteves, Pedro Mariano, Mário Cardoso, Maria Estrela Serrano, João Bérnard da Costa, António Luís Rafael e Jaime Saint-Maurice; participação da redacção do Centro de Produção do Norte.

**19.30**
**Cozinha Regional: «Caldo de Pedra»**, ideia e texto de Manuel Pedrosa; realização de Pedro d'Alcântara; imagem Elso Roque; som Carlos Alberto; assistentes Felipe Santos e João Rodrigues; partipação do actor António Assunção em «Fradinho»; uma produção de Leonel Brito.

**20.00**
**Informação «Jornal RTP-1»** o principal bloco de notícias do dia inclui a previsão do tempo.

**20.30**
**Telenovela: «O Astro»**, 103.º episódio, produção da Rede Globo de Televisão do Rio de Janeiro, original de Janete Clair, realização de Gonzaga Blota, com Francisco Cuoco, Dina Sfat, Tony Ramos, Elizabeth Savalla, Stefan Nercessian, Flávio Migliaccio, Edwin Luisi, Elisa Mafalda, Rubens de Falco e Teresa Rachel entre 45 intérpretes e figurantes.
Supervisão de Daniel Filho.

**21.10**
**«Vamos jogar no Totobola»**, os prognósticos para o próximo concurso; apresentação e coordenação de Luís Pereira de Sousa.

**21.20**
**Teatro: «Um Sarau na Corte de D. Manuel»**,espectáculo realizado por Ruy Ferrão que inclui o «Monólogo do Vaqueiro», de Gil Vicente, versão de Afonso Lopes Vieira, interpretação de Rui Mendes; participação do Grupo dos Segreis de Lisboa com os cantores Helena Afonso e Fernando Serafim sob a direcção de Manuel Morais, do Coro Feminino Harmonia, dirigido por Friedrich Wilheim e do Grupo de Alunos de Dança do Conservatório Nacional, direcção de Helena Wrom; colaboração do malabarista Carlos Silva, dos saltadores João Avelino e Jorge Brás e dos actores João de Carvalho, Fernanda Coimbra, Maria Alberta, Lídia Franco e Teresa Azinhais.

**21.15**
**Musical: Amália Rodrigues,** co-produção luso-espanhola gravada nos estúdios da TVE, em Madrid, e da RTP, em Lisboa.
Trata-se, como o anterior, de um programa especial assinalando o dia do aniversário da RTP.

### RTP-2

**1.º Período**
**18.45**
**Lições do Ano Propedêutico:** Filosofia, Matemática, Francês II e Alemão.

2.º Período
20.32
«Comunicar Hoje» Estreia de um programa cujo conteúdo ainda não era conhecido à hora do «Roteiro»

**21.00**
**Directíssimo.**
**22.00**
**Informação-2,**as notícias, os factos, as curiosidades com António Mega Ferreira e Dina Aguiar.

**22.30**

**Directíssimo.**
em dia de aniversário da RTP, o convidado da noite poderá ser Soares Louro.

# O "Washington Post" diz que os americanos estão cansados da TV

WASHINGTON, 2 – O jornal norte-americano «Washington Post» revelou através de um inquérito que 53 por cento dos americanos já não vêem Televisão como há cinco anos atrás.

Número idêntico mostra uma certa frustração pela maior parte da programação apresentada pelas emissoras e mais de metade dos telespectadores do país acredita ter chegado ao limite para aguentar tanta publicidade.

Segundo o jornal norte-americano, somente um por cento dos habitantes dos EUA não têm aparelho em casa e mais de metade das famílias possuem dois televisores ou mais, dos quais 70 por cento são a cores.

O norte-americano médio maior de 18 anos vê três horas diárias de programação durante a semana e três e meia aos fins-de-semana, quando não trabalha. O programa favorito da maioria é, como já se sabia, a transmissão em directo dos encontros desportivos, especialmente futebol, basquetebol e «baseball», por esta ordem.

As crianças, segundo o inquérito do «Washington Post», são os maiores consumidores da televisão; com uma média de quatro horas diárias, sendo o programa mais visto «Uma Casa na Pradaria».

O crescente desprezo dos norte-americanos pelo pequeno «écran» é muito maior nas classes socialmente mais elevadas ou culturalmente elevadas.

Esta revelação é uma má notícia para a indústria, que até ao momento não tem problemas mas começa a recear que possa perder o sector de audiência com mais «capacidade» para comprar os detergentes, desodorizantes e hamburguers.

O fracasso das grandes cadeias televisivas em empregar parte dos recursos financeiros para investigar novos caminhos para a TV e em oferecer programas mais interessantes para a minoria intelectual é um dos temas favoritos dos críticos sociais.

Mas num país onde pesa mais o dinheiro, esta indústria encontra-se num labirinto. Somente consegue dinheiro dos anunciantes para os programas de maior audiência e uma emissão que seja vista por poucos supõe o cancelamento da série por falta de publicidade.

o Diário de Lisboa vende-se na
TABACARIA CELESTE
AV. LUÍSA TODI, 252
SETÚBAL

## Teatro

# Os porquês do interesse do realizador Wajda pelas encenações

«O motivo porque tanta gente procura um certo novo teatro, um teatro diferente, é que face à pluralidade das coisas que nos cercam podemos concentrar a nossa atenção só em algumas. Em quais? Nas que são ou bastante excêntricas e surpreendentes ou suficientemente estúpidas», afirmou o conhecido realizador polaco Andrzej Wadja.

Na opinião do cineasta, que de há anos para cá se tem vindo a dedicar ao teatro, a imensidade de imagens, e os efeitos espectaculares que nos cercam servem para criar algo que obrigue o espectador a procurar o seu relacionamento respeitante àquilo que se lhes mostra. «Quando os espectadores,» continua Wadja «se encontram num local escuro, onde das janelas aflui uma luz morta, onde se encontram três lâmpadas de querosena à luz das quais é difícil perceber qualquer coisa, quando escutam pessoas que falam para si, de tal maneira como se a plateia não existisse, então esses espectadores começam a concentrar-se no texto, pois desse modo foram criadas fundamentais dificuldades para a sua captação».

O realizador encontrou no seu trabalho teatral aquilo que infelizmente com assiduidade é esquecido pelos encenadores teatrais. Subordinou todos os seus experimentos ao princípio, que não é absolutamente novo, da criação de tais situações cénicas que durante o espectáculo podem e deveriam levar à destruição da divisão artificial e puramente exterior em palco e plateia, em actores e espectadores.

**A EXPERIÊNCIA TEATRAL**

Esse princípio é consequentemente apelidade por Wajda na última encenação de sete horas «Com o decorrer dos anos, com o decorrer dos dias», onde o espectador de certa maneira se afunda na avalanche dos acontecimentos da vida de salão da antiga Cracóvia da passagem dos séculos XIX e XX.

Já em «Nastásia Filipowna», peça baseada no «Idiota» de Dostoievski, todas as acções teatrais inserem o público na realidade cénica, que só aparentemente se encontra distante. A propósito deste espectáculo Wajda afirmou: «Cheguei à conclusão de que o que em verdade me atrai em «Idiota» é evidentemente a última cena. Essa descoberta não é minha, pois sabe-se perfeitamente que a cena é a mais misteriosa que tem aparecido na literatura. Dois homens debruçados sobre o corpo sem vida de uma mulher – pareceu-me muito dramático».

O primeiro episódio da vida teatral de Wajda teve lugar há mais de dez anos e então foi realmente tratado como episódio. O realizador empreendeu a encenação de «Hamlet». Anos depois reconheceu que esse episódio não lhe causou grande satisfação. Os críticos teatrais afirmaram que Wajda tentou simplesmente aplicar ao teatro a técnica cinematográfica, dividindo o espectáculo em «quadros» cinematográficos e nesses inserindo as «cenas» da tragédia shakesperiana.

Após esse acontecimento teve lugar um longo «silêncio teatral», durante o qual Wajda se ocupou exclusivamente das realizações cinematográficas. Hoje as encenações do realizador, iminentemente cinematográfico, já não constituem mais um episódio. Tornaram-se parte integrante da vida teatral polaca, isto graças a uma série de espectáculos que na vida cultural da Polónia foram elevados à importância de acontecimentos artísticos tendo despertado entre os espectadores vivas emoções e entre os críticos uma perene discussão.

Quando por exemplo Wajda encenou os «Diabos» também baseado numa peça de Dostoiewski, onde os actores se encontram «mergulhados» numa luz escura e se afundam na autêntica lama, espalhada pelo palco, os críticos elogiaram-no pela excelente percepção do ambiente que resulta do material literário e expressão plástica manifestada no movimento teatral e na cenografia. Não lhes agradou, entretanto, a morosidade demasiada da acção.

Quando surgiu «Noite de Novembro» de Wyspianski houve uma acção teatral que agradou a todos: «A visão dramática dos destinos da nação polaca no período difícil dos anos trinta do século XIX (a Polónia na época não era um Estado independente) escrita pelo grande poeta e pintor polaco – Wyspianski. Os críticos já não reclamaram a morosidade da acção à qual o encenador juntamente com o excelente músico Zygmunt Konieczny emprestaram um ritmo musical. Cada movimento, cada palavra do diálogo chegava ao espectador juntamente com um som de pulsação, trémulo e dramático.

## Sociedade

# Grace Kelly recebe uma carta ofendida da duquesa de Bragança

Lembram-se da recente vinda a Portugal de Grace Kelly, do Mónaco, convidada de honra para uma inauguração aristocrática do Ano Internacional da Criança? Lembram-se de como pousou para os fotógrafos na companhia de Dom Duarte Pio, pretendente ao trono na actual República Portuguesa? Pois bem: um outro pretendente ao trono português sentiu-se seriamente atingido por essas poses: a fidelíssima Maria Pia, duquesa de Bragança. O Sete Ponto Sete divulga hoje em primeira mão a carta com que a despeitada senhora tentou evitar as nefastas honras com que foi bafejado o seu rival.

Ei-la, dirigida a «Sua Alteza Sereníssima:»

«A Vossa vinda a Portugal em 25 de Janeiro último, com o muito nobre fim de inaugurar o ano Internacional da Criança, sensibilizou o meu coração de Portuguesa o que vos agradeço profundamente.

«A escolha de D. Duarte Pio de Bragança para presidente em Portugal é certamente uma boa escolha devido à sua juventude, ascendência brasileira e ao seu estreito parentesco com a Infanta D. Margarida de Bourbon, Presidente da mesma Obra em Espanha.

«Eu devo entretanto informar Sua Alteza Serenissima de que apesar do seu secular desejo de possuir o título de Duque de Bragança, o mesmo pertence-me, como imediata sucessora de Sua Magestade D. Manuel II, e depois de mim à minha descendência, tendo esse título pertencido sempre ao nosso ramo.

«Eu solicito portanto que Sua Alteza Serenissima tome nota e se digne informar o seu Comité e o Comité Central, tanto por deferência para com a Magistratura portuguesa que neste momento se ocupa da solução do destino dos bens do Morgadio da Casa Ducal de Bragança (correspondentes ao mesmo) quer em consideração à Nação e ao Povo Português, a quem estes bens são destinados desde 1925 por acordo com meu irmão S. Magestade D. Manuel II.

«Sua Alteza Serenissima, deve ser informada igualmente que depois de 14 de Janeiro de 1978, D. Duarte Pio de Bragança, foi denunciado judicialmente por porte ilegal de título.

«Este título pertence-me desde 1908 depois da morte de meu Pai, Sua Magestade D. Carlos I, que me reconheceu Infanta de Portugal aquando do meu nascimento.

«O meu Pai, foi aliás um grande amigo do Príncipe Reinante Alberto de Mónaco.

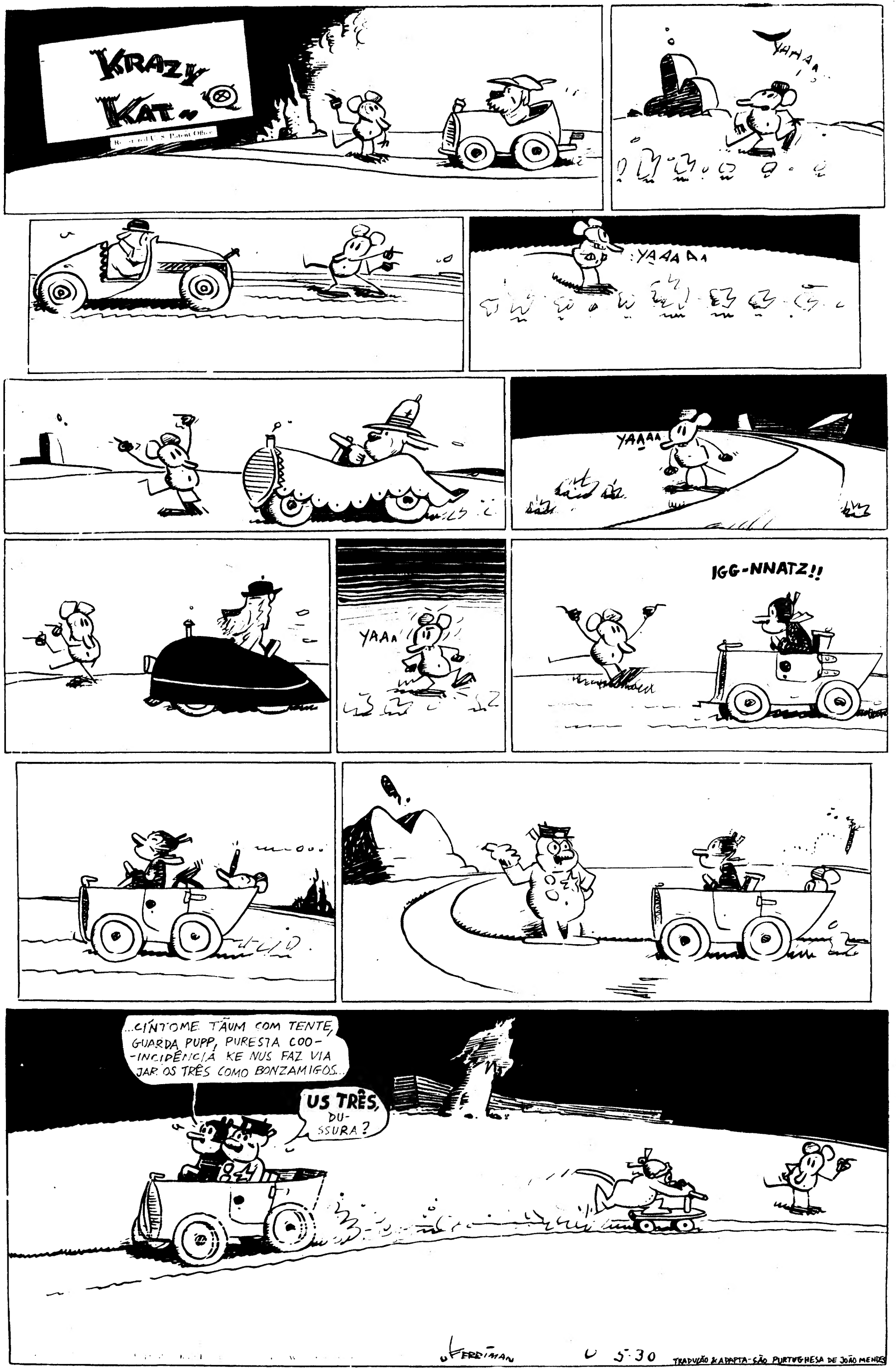
«Já em 1972, o Comité Especial Pontifício que me concedeu Sua Santidade o Papa Paulo VI, julgou negativamente a mesma pretensão intentada pelo defunto pai de D. Duarte Pio, D. Duarte Nuno de Bragança.

«Permita-me nesta ocasião, renovar a Sua Alteza Serenissima e Família, a minha sincera afeição.

Fidelíssima:

Maria Pia, Duquesa de Bragança

# Liberdade para os roncadores

**Imagens ensurdecedoras de Paris e de Londres, testemunhas do tempo contraditório que o homem urbano hoje suporta: jovens motorizados manifestam-se exigindo menor policiamento das suas liberdades ruidosas, enquanto os cidadãos começam a tornar-se conscientes dos malefícios da poluição sonora**

# Krazy Kat (O Gato Pílulas) por Herriman